



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
FACULDADE DE HISTÓRIA.

ELIANDRA GLEYCE DOS PASSOS RODRIGUES

DAS CHARGES AOS MEMES: Uma pesquisa na rede social Facebook nos anos de 2013 a 2018 e uma possibilidade de proposta para o ensino de História com uso de duas linguagens, os memes e as charges.

Ananindeua - PA
2021

ELIANDRA GLEYCE DOS PASSOS RODRIGUES

DAS CHARGES AOS MEMES: Uma pesquisa na rede social Facebook nos anos de 2013 a 2018 e uma possibilidade de proposta para o ensino de História com uso de duas linguagens, os memes e as charges.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de História, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção de grau em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Federal do Pará do Campus Ananindeua.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sidiana da Consolação Ferreira de Macêdo

Ananindeua - PA
2021

Data da aprovação: 07 de Maio de 2021.

Banca Avaliadora.

Prof. Dra. Sidiana da Consolação Ferreira de Macêdo.
Orientadora.
(UFPA/CANAN)

Prof. Dr. Carlos Augusto Bastos.
(Avaliador Interno UFPA-CANAN).

Prof. Dr. José Maia Bezerra Neto.
(Avaliador Externo UFPA/PPGHIST).

Dedico este trabalho primeiramente a Deus ao qual encontro forças pra continuar e não desistir do curso assim tão facilmente, aos membros da minha família aos meus amigos de longa data que tenho aos novos que fiz no caminhar da faculdade, aos colegas de curso, e ao corpo docente da UFPA Ananindeua por cada dedicação a turma, obrigada a esses mestres e doutores, nós somos frutos do trabalho de vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Sidiana Macêdo pela paciência, amizade, e por suas orientações e todas as contribuições feitas ao meu trabalho. Agradeço aos amigos que fiz ao longo faculdade, Elbia Cunha, Francicléia Ramos, Kleoson Costa, Adriane Aline Soares e Elizabete Trindade pela força e apoio e pela nossa amizade construída, amigos que o curso de História Intervalar da UFPA/CANAN, me proporcionou. Agradeço também ao Wendell Cordovil por ter me ajudado e incentivado na realização do trabalho desde a ideia nascida ali em 2017 com o projeto “Das Charges aos Memes: Uma proposta e perspectiva para o ensino de história com utilização de memes”, e também agradeço pela coleta de dados na prática da aplicação do questionário na escola e na apresentação do mesmo em um evento acadêmico na UFPA Campus de Belém. Agradeço também a Prof.^a Dr.^a Siméia Lopes que na disciplina “Metodologia da pesquisa em História (2018)” mostrou e incentivou os caminhos da escrita para a realização do TCC, e também as pessoas que dispuseram a ler e a dar comentários iniciais de forma que viesse a fortalecer na minha escrita e entrega ao final do curso: Prof. Dr. Wesley Kettle e Msc. Daivison Hugo na disciplina de “Projeto de Conclusão de Curso (2021)”. E a banca que se dispôs gentilmente a ler este trabalho. Meus agradecimentos.

Por tudo que conseguimos construir, a gente cresce juntos aos nossos professores, nós somos resultados do ofício de vocês; mestres e doutores; o corpo docente do curso de História é à base da gente como historiadores, meu muito obrigada.

Somos consumidores de imagens; daí a necessidade de compreendermos a maneira como a imagem comunica e transmite as suas mensagens; de fato, não podemos ficar indiferentes a uma das ferramentas que mais dominam a comunicação contemporânea¹- Martine Joly.

¹ JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Papirus editora, 1996.

RESUMO

O presente trabalho busca conhecer e analisar parte da produção de memes e charges divulgadas em rede social elegendo os anos de 2013-2018, período de efervescência política que culminou no processo de *Impeachment* da então Presidenta Dilma Rousseff e por meio deles entender o discurso incluso nessas imagens e seu potencial de comunicação e informação, por analisar a colocação dessas produções no respectivo contexto presente social por meio de sua produção em voga na internet. Também buscando conhecer e analisar as possibilidades para o uso no Ensino de História e ao final apresentar uma possibilidade de usos de memes no Ensino de História, visto que as charges já estão presentes nas aulas e provas de Histórias e no ENEM. E assim tentar entender o Meme como um recurso e como um objetivo de pesquisa para analisar o tempo presente. Assim, se faz necessário pensar dentro dessas possibilidades outros recursos, que viabilizem o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de história e é desta forma que apontamos a proposta da utilização de memes no Ensino de História e como fontes de pesquisas históricas. Estudar e explorar essa temática promove a inclusão de práticas didáticas ao Ensino de História, e analisar o seu emprego como fonte histórica, promove expectativas e abertura para pesquisas com memes. Considerando os “memes” como fontes iconográficas que atestam-se como ferramentas úteis para o ensino de história o presente trabalho visa debater sobre essa perspectiva didática e propor meios de trabalhar essa fonte, que são os memes. Além do estudo exploratório de memes na rede social Facebook houve também uma aplicação de questionário em uma escola pública na cidade de Ananindeua com uma turma do 6º ano do ensino fundamental.

Palavras-chave: Charges e Memes. Ensino de História. História Digital. Redes Sociais. Tempo Presente.

RESUMEN

El trabajo busca conocer y analizar algunas producciones de Memes y Caricaturas articuladas a la red social y en la actualidad eligiéndolas en los años 2013-2018, y así comprender el discurso incluido en estas imágenes y su potencial comunicativo e informativo, mediante el análisis de la ubicando estas producciones en el respectivo contexto social actual a través de su producción en la internet, y también buscando conocer y analizar las posibilidades de uso en la Enseñanza del Historia y al final presentar una posibilidad de utilización del Memes en la Enseñanza del Historia, ya que los Caricaturas he estado presente en clases y pruebas de Historia y en ENEM. Y entonces, tratando de entender el Meme como recurso y como objetivo de investigación para analizar la actualidad, entonces es necesario pensar dentro de las posibilidades otros recursos, que hacen posible el proceso de enseñanza y aprendizaje en las clases de Historia, y así es como señalan una propuesta para el uso de los memes en la enseñanza del Historia y como fuentes de investigación histórica. Estudiar y explorar este tema promueve la inclusión de prácticas didácticas en la enseñanza del Historia, y analizar su uso como fuente histórica fomenta expectativas y apertura a la investigación de los memes. Considerando los “memes” como fuentes iconográficas que resultan ser herramientas útiles para la enseñanza del Historia, el presente trabajo tiene como objetivo debatir esta perspectiva didáctica y proponer formas de trabajar con esta fuente, que son los memes. Además, el estudio exploratorio en la red social Facebook con los memes ocurrió también una investigación en la escuela ubicada en Ananindeua con una clase del 6º serie.

Palabras-clave: Charges Memes. Ensenanza Del Historia. Historia digital. Red sociales. Tiempo Presente

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do FICAT – Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Universidade Federal do Pará.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

R696c Rodrigues, Eliandra Gleyce dos Passos.
Das charges aos memes : Uma pesquisa na rede social
Facebook nos anos de 2013 a 2018 e uma possibilidade de proposta
para o ensino de História com uso de duas linguagens, os memes e
as charges / Eliandra Gleyce dos Passos Rodrigues. — 2021.
120 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Sidiana da Consolação Ferreira de
Macêdo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Ananindeua, Curso de
História, Ananindeua, 2021.

1. Redes Sociais. 2. Internet. 3. Brasil Tempo Presente. 4.
Facebook. 5. Ensino de História. I. Título.

CDD 302.385

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – Meme sobre o marco da movimentação pela sociedade civil perante os assuntos envolvido com a política.

Figura 2- Meme convidando para o movimento #VemPraRua sobre os protestos #Nãoépelos20centavos veiculado no período das Jornadas de Junho de 2013.

Figura 3- Meme com a imagem do personagem fictício Sheldon Cooper do seriado “*The Big Bang theory*”. Piada sarcástica em relação às verbas destinadas às construções de Estádios.

Figura 4- Meme do MBL com a imagem da presidenta Dilma R. após o resultado do Impeachment.

Figura 5 - Meme com a imagem do presidente Michel Temer. Sobre o veto de meme, é proibido fazer memes.

Figura 6 – Charge do *Diário “Online do Pará”* sobre o Impeachment.

Figura 7 – Charge do “*Oliberal.com*” sobre o *impeachment*, bruxa solta em Brasília.

Figura 8 – Charge do “*Mídia Ninja*”, Temer caracterizado de vampiro.

Figura 9 – Meme com imagem da Dilma e o bordão/frase do artista Compadre Washington.

Figura 10 – Charge da Dilma vaiada na abertura da copa.

Figura 11 – Meme com a imagem do presidente Michel Temer com a página “*Capinaremos*”

Figura 12 – Charge da votação do *Impeachment* da Dilma.

Figura13 – Meme com a imagem do personagem fictício do Willy Wonka ironizando o *impeachment* e vazamento de áudios.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 – Caracterização da turma do 6º ano do ensino fundamental em relação ao acesso à internet. Ananindeua/2018.

Tabela 2 – Opinião dos alunos em relação ao modo como as matérias são ministradas na turma do 6º ano. Ananindeua/2018.

Tabela 3 – Matérias que mais prendem a atenção dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Ananindeua/2018.

Quadro 1 – Análise de Charges presentes nas provas do ENEM (2013-2019).

LISTA DE SIGLAS

ARPA *Advanced Research Projects Agency.*

ARPANET *Advanced Research Projects Agency Network.*

BNCC Base Nacional Comum Curricular.

CERN *European Organization for Nuclear Research.*

CETIC.BR Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação.

C.F.B Ciência, Física e Biologia.

ENEM Exame Nacional do Ensino Médio.

GIF *Graphics Interchange Format.*

HQ's História em Quadrinhos.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

JPEG *Joint Photographics Experts.*

PNG *Portable Network Graphics.*

PCN Parâmetros Curriculares Nacionais.

PNAD Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua.

WEB *World Wide Web.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Recorte Temporal: Tempo Presente e Relevância Social.	17
1.1.1. O Tempo presente: Internet, Sala de Aula e Consciência Histórica.....	23
2. O USO DA INTERNET NOS DIAS ATUAIS: OS IMPACTOS GERADOS PELA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NO USO DA PESQUISA, ENSINO E MANIFESTAÇÕES SOCIAIS.	28
2.1 O uso da internet nos dias atuais: Charges e Memes, um encontro nas Redes Sociais.....	35
2.1.1 O uso da internet nos dias atuais: Um breve histórico da internet, os brasileiros e a acessibilidade das tecnologias e redes sociais, e o contexto da educação.....	51
3. CHARGES E MEMES: O OLHAR EDUCADO PELA IMAGEM	63
3.1 Charges e Memes: Um olhar educado para a imagem.	68
3.1.1 Possibilidade de uma proposta de uso de Memes e Charges no Ensino de História: Um Plano de Aula.	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERENCIAS.....	85
ANEXOS.	94
a) Questionário usado na turma do 6º ano do Ensino Fundamental em Ananindeua.....	94
b) Seleção e levantamento de Charges e Memes na Rede Social <i>Facebook</i>	1
c) Hashtag usadas para selecionar os memes e charges:	24

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho é fazer um estudo exploratório e bibliográfico e entender e analisar como os Memes² no caso o aqui exibido se refere ao que é usado e publicado na internet, via meios de comunicação de redes sociais³ e de aplicativos de mensagens instantâneas que incorporam: *gifs*, *hashtags*, frases, imagens e vídeos de humor que viralizam e tomam proporções de grandes alcances e visualizações bem como o seu compartilhamento entre os usuários dos meios aqui citados; com o intuito de verificar a sua utilização tanto na pesquisa histórica quanto para compreender como os memes assim como as imagens nos comunicam questões do tempo presente no meio digital como os que foram usados e veiculados no processo, por exemplo, de 2016 no período do *impeachment*⁴ da presidenta Dilma Rousseff, e também acompanhar por meio da revisão bibliográfica como esses trabalhos desenvolvidos estão sendo aplicados em relação quanto o seu uso em sala de aula, em como foi incluso nas novas metodologias de ensino e aprendizagem, dessa forma comporta dizer que o meme se apresenta como um excelente objeto para pesquisa.

² O termo Meme foi criado e usado pelo Biólogo Richard Dawkins em 1976 em sua Obra “O Gene Egoísta”, porém o objeto a qual me refiro enquanto Memes nesse trabalho são sobre os memes que são usados na internet, sites e vias meios de comunicação de redes sociais como os memes na dinâmica de interatividade usado no Facebook e em mensagens instantâneas de aplicativos em que descreve imagens e fotos nos formatos de gifs, png, jpeg etc; incluindo frases, e vídeos de humor que viralizam entre os usuários por meio de uma linguagem icônica e de informação e também pela identificação do conteúdo ou piada expressa e assim tomam proporções de grandes alcances e visualizações e de visibilidade e compartilhamento entre esses usuários de redes sociais e de aplicativos de mensagens instantâneas.

³ O termo redes sociais na sociologia tem como objetivo as relações sociais dos indivíduos e suas respectivas formas de coletividade e comportamentos na sociedade, no entanto o termo rede social do qual tenho como foco neste trabalho, é sobre a questão da rede social enquanto espaço na internet que encontram-se nas mídias sociais em especial o Facebook, ressalto também que o conceito de mídia social e redes sociais são termos diferentes. Porém neste trabalho recorrentemente usarei a palavra rede social para me referir ao Facebook.

⁴ A respeito do termo adotado neste trabalho sobre o processo de afastamento de Dilma Rousseff chamado de Impeachment, leva em consideração as notícia veiculadas no período a respeito do tema usando esse termo, no qual os memes e charges encontradas durante o processo de pesquisa na rede social que faziam usam da *hashtags* ou no título o termo “Impeachment” é importantes de se ressaltar que o termo ainda estava no momento sendo muito debatido se na realidade sobre o que houve foi um “Impeachment ou um Golpe”, em grupos com vertentes mais a esquerda também foram achados publicações seguida da *hashtag* “golpe”, hoje, alguns historiadores, sociólogos e cientistas políticos apontam para um consenso de que o que houve tratou-se de um Golpe ao invés de “Impeachment”, vale ressaltar que após o processo de destituição de Dilma Rousseff, o cenário continham pautas como operação e investigações da Lava jato em curso, a crise econômica e seus ajustes fiscais, congelamento dos investimentos em saúde e educação por 20 anos por meio de PEC241 (ou 55).

Diariamente nós consumimos imagens e produzimos imagens em um nível geral, tanto que podemos refletir sobre o poder das imagens historicamente na sociedade, Meneses, por exemplo, nos coloca que: “a Revolução Francesa, por exemplo, vai incentivar abundante produção de imagens, como instrumento de luta política, revolucionária e contra - revolucionária” (MENESES, 2003, p. 13). No que tange a esse assunto Tania de Luca nos lembra que as publicações ilustradas que satirizavam, além de possuir uma certa curta duração as mesmas se proliferavam rapidamente onde nem se quer poupavam as pessoas do alto escalão social como “os poderosos do momento e nem mesmo o Imperador, alvo constante dos chistes; passavam em revista costumes e hábitos em charges sensíveis e mordazes que compõem um registro social dos mais significativos” (DE LUCA, 2006, p. 135). Dessa forma, reflete-se o potencial da imagem que perpassa todo um contexto no qual ele é inserido e é produzido, isso nos permite pensar que na atualidade a internet em nossos dias tenha proporcionado um campo fértil para as produções e veiculações de imagens. Hoje vale mencionar que a presença marcante de imagens no cotidiano é constante principalmente pela popularização das mídias sociais, a exemplo das charges presentes principalmente em jornais e hoje em dia presente também nas redes sociais, os memes também marcam seu lugar no meio digital por meio da internet.

Sendo assim a utilização de imagens já é bastante presente no meio da comunicação, a construção e o desenvolvimento delas possibilita compreender o comportamento presente em cada período, porque se observa que a sociedade desde a pré-história não só se comunica como também desenvolve imagens que visem exprimir alguma ideia ou até mesmo é a própria representação daquilo que se pretende compartilhar e expor. As imagens adequam-se a uma forma de interesses coletivos ou individuais que são modificadas no decorrer do tempo, de tal maneira que se compreende que tal qual como as charges e cartuns, que já se consolidaram no campo da historiografia, e que estão e podem ser englobadas na temática de recurso pedagógico dos professores; no caso, dos memes estes também têm a capacidade de serem inseridos e explorados no campo historiográfico enquanto objeto de estudo e pesquisa que em função das charges já presentes na disciplina de História encontra campo vasto de estudos e pesquisas, os memes podem adentrar o contexto de ensino, apresenta o aspecto de importância e relevância para pesquisadores, e são úteis para professores e alunos.

Sendo assim, é importante conhecer e analisar a produção de memes e charges articulada ao tempo presente nos anos de 2013-2018⁵, e por meio disso tentar entender o discurso incluso nessas imagens e seu potencial de comunicação e informação, por analisar a colocação dessas produções no respectivo contexto, como em qual contexto esses memes e charges estavam sendo produzidos? E o que esses memes e charges falam? Para isso é necessário recorrer às redes sociais entender como esses memes veiculados nelas especialmente o Facebook, no intuito de verificar a sua utilização tanto na pesquisa histórica na confecção deste trabalho, como para compreender o seu uso em sala de aula na inclusão de novas metodologias de ensino e aprendizagem. É válido dizer que as suas possibilidades para o uso no Ensino de História são diversas tanto da rede social quanto do meme na disciplina, desse modo trabalhar com memes significa também analisar a imagem e seu discurso por meio de seu processo de pesquisa e seleção bem como cuidados na produção de memes.

Em vista disso, nota-se que os memes assim como as charges podem relatar e colocar algo ou um fato em um contexto comum entendida a partir da produção no seu período e na sociedade em que está inserida, portanto, de certa forma podemos compreender alguns assuntos envolvidos como a sua articulação no ano de 2016 no período de *impeachment* e a sua repercussão, assim tentar entender o Meme como um objeto de pesquisa é analisar o tempo presente e estudar eles como um recurso é assim apresentá-lo também como uma possibilidade de usos para o Ensino de História, visto que as charges já estão e são presentes nas aulas e provas de Histórias incluindo nas aplicações do presente ENEM⁶.

Para a realização e confecção desse trabalho como metodologia foi usado o levantamento bibliográfico em livros, artigos, e monografias que conversam e tratam sobre os assuntos aqui discorridos no texto; estudo exploratório de *sites*, breve mapeamento no uso das *hashtags* na ferramenta do *Google Trends*, alguns relatórios de

⁵ O objetivo do recorte temporal está ligado à pesquisa a fim de verificar alguns eventos que ocorreram no Brasil no período de 2013 a 2018 como, por exemplo, a organização e o movimento que tomou as ruas para lutar contra o aumento do preço das passagens de ônibus, conhecer outros protestos com outras pautas que foram levantadas neste período do Brasil, conhecido como “Jornadas de Junho”, os protestos sobre o programa lançado como “O mais médicos”, protestos anticopa e a copa do mundo, impeachment de Dilma e pós Impeachment, na rede social.

⁶ Exame Nacional do Ensino Médio é uma prova de 180 questões de múltipla escolha divididas por áreas de conhecimento como: Ciências Humanas e suas tecnologias, Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciência da Natureza e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias acrescida de uma prova de Redação, a realização do Enem se dar a nível nacional pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, criada em 1998 tendo como objetivo a avaliação da qualidade do Ensino Médio no Brasil e em 2004 passando a funcionar como ferramenta de ingresso nas Instituições de Ensino superior públicas e privadas.

centros de pesquisas, *blogs* e *sites* jornalísticos, tendo como foco o levantamento e seleção de alguns memes e charges dos anos de 2013 a 2018 em páginas da rede social Facebook com o uso combinado de *hashtag*, este método traçado foi necessário visto que, é grande e variado a produção e circulação de memes atualmente no Facebook; contou também com uma breve pesquisa de charges em provas anteriores do ENEM e aplicação de um questionário em uma pesquisa inicial desse trabalho em uma Escola pública, no turno da tarde na escola Saturnino Favacho⁷ localizada no município de Ananindeua no ano de 2018, com uma turma do 6º ano do fundamental a fim de conhecer a familiaridade dos alunos com os memes e o uso de internet e celular, a aplicação e análise do questionário se deu de modo quantitativo e qualitativo que auxilia na confecção do presente trabalho.

1.1. Recorte Temporal: Tempo Presente e Relevância Social.

O recorte temporal está enraizado na contemporaneidade, isto é, o que é referido como um passado não tão distante, e sim recente da nossa atualidade o Tempo Presente, e como o próprio nome da temática sugere, em seus estudos Delgado e Ferreira (2013) já comentavam que embora a temática fosse recente no Brasil, países no exterior já aderiram à “História do Tempo Presente” que em certa medida encontra-se consolidada, vale também mencionar que Delgado e Ferreira (2013), chama atenção que os estudos sobre a história do tempo presente, foi durante algum tempo chamado de “objeto de resistências e interdições”, pois para as autoras até mesmo no âmbito da pesquisa acadêmica como objeto de pesquisa, trabalhar com a temática do tempo presente se mostra, um tanto que aquilo que elas tratam como “desafiador para os historiadores do ponto de vista ético e político (DELGADO; FERREIRA, 2013, p. 19)”. Sem dúvidas os apontamentos são de grande referência para reflexão, até porque o trabalho com a História do tempo presente requer um trato dobrado principalmente no sentido de não fazer juízo de valor na História ou naquilo em que está se pesquisando no recorte temporal do tempo presente, sem dúvidas nenhuma um cuidado e atenção redobrados são necessários, pois, por si só tal recorte temporal já se mostra desafiador; entretanto

⁷SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO PARÁ. Disponível em: <http://www.seduc.pa.gov.br/portal/escola/consulta_matricula/RelatorioMatriculasDetalhado.php?nome_ure=19A%20URE%20%20BELEM&nome_use=Unidade%2013&codigo_escola=23326&codigo_composicao=69&idareatematica=&idmenulateral=> Acesso em: 07 de maio de 2018.

mencionar o tempo presente é necessário para o campo da História Digital⁸, e dos assuntos como a visualidade das imagens e suas interlocuções no âmbito escolar e redes sociais; porém tal trabalho se mostra desafiador porque logo encontramos um dos aspectos desse desafio que nesse caso é, os historiadores que se propuserem a trabalhar com o Tempo Presente, encontrarão agregado à problemática na temática o processo de continuas atualizações, entretanto trabalhar com tal temática é contribuir e abrir campos para o estudo de outras fontes⁹ que possibilitem a prática de metodologia e contribuição historiográfica, as autoras anteriormente mencionadas também nos ressaltam que:

Os registros iconográficos também podem se constituir como rico recurso para pesquisas de historiadores ávidos em encontrar o tempo que analisam pelo acesso a *corpus* documentais imagéticos. Isso porque a iconografia é um importante registro das ações dos sujeitos históricos, públicos ou anônimos, em determinado tempo e espaço. Como fontes históricas de grande potencialidade podem ativar e evocar memórias, contribuindo para a pesquisa quer da micro, quer da macro-história, pois fornecem informações não disponíveis nem acessíveis em outro suporte documental. (DELGADO; FERREIRA, 2013, p. 28).

É nesse quesito que trabalhar o potencial das imagens, no caso os memes em bases de interpretação teórica se torna um objeto para a História, pois os memes em si, não tem a intenção de ser histórico, até porque essa não é sua finalidade, a produção de memes que ocorre na internet é um fenômeno popular e cultural da atualidade que acha lugar notório nas redes sociais e se manifestam de interesses coletivos e ou individuais

⁸ Lucchesi e Carvalho (2016) citam que este campo provém de debates e reflexões dos anos 90 muito em função dos processos de desenvolvimento tecnológico que vinha ocorrendo, assim influenciando a forma de se ensinar, pesquisar e divulgar a História, os autores entendem que História Digital também pode ser compreendida da seguinte forma: “ Entendemos História Digital aqui como uma arena aberta de debates e experimentações que envolvem a aplicação das tecnologias digitais às diversas práticas da história. (LUCCHESI; CARVALHO, 2016, p. 153).”

⁹ Segundo o que se menciona no *Dicionário de Conceitos Históricos* sobre “Fontes Históricas” nas páginas de 158 a 161, definem de início que: “documento, registro, vestígio são todos termos correlatados para definir tudo aquilo produzido pela humanidade no tempo e espaço; a herança material e imaterial deixada pelos antepassados que serve de base para a construção do conhecimento histórico” (SILVA; SILVA, 2009, p.158), o Dicionário também cita que com os trabalhos que surgiram mais tarde no século XX com o movimento dos *Annales* foi-se abrindo o conceito de documento abarcando também a cultura material, imagem e literaturas, dessa forma o Dicionário também acrescenta que fonte histórica é também “construção do historiador e de suas perguntas, sem deixar de lado a crítica documental, pois questionar o documento não era apenas construir interpretações sobre ele, mas também conhecer sua origem, sua ligação com a sociedade que o produziu” (SILVA; SILVA, 2009, p.159). Sendo assim, se compreende aqui que, a ideia de usar os memes como fonte no trabalho para tentar aplicar e entender através da História do Tempo Presente não descarta as leituras de outras fontes e nem de fontes tradicionais que venham a contribuir e fomentar no processo de leitura, interpretação e produção a fim de se construir uma narrativa dentro da História do Tempo Presente no quesito mídias digitais no uso das tecnologias, também é importante afirmar que embora o trabalho priorize os memes, em segundo plano se tem em vista os debates em relação às charges.

inseridas em um contexto que pode ser de modo geral o político social e cultural, os memes de certa forma possuem uma linguagem rica e variada que quando levado para o ensino, os professores devem atentar na consideração dos mínimos detalhes da imagem (como por exemplo, qual o tema do Meme? Ou que mensagem esse Meme nos comunica? em que cenário ele foi construído? por quem ele foi feito?) esses questionamentos são importantes, visto que Muaze (2015) também situa que elas, neste caso mencionado aqui as imagens, chamam a atenção dos alunos à medida que “as imagens, nas suas diversas formas de representação, são consideradas fontes de grande valia para o historiador na atualidade” (MUAZE, 2015, p. 224). Também não excluindo dessa lógica que as imagens não falam por si só, embora seja possível identificar o discurso e ideias expressa nelas, em memes é necessário pensar no contexto de produção dessas imagens e confronta-las se possível, para que assim possam ser compreendidas e dessa forma, conclui-se as imagens são recursos valiosos tanto para o ensino quanto para o uso na pesquisa histórica, vale ressaltar que para a História a geração dos *Annales*¹⁰ e suas contribuições abriram as portas para a incorporação de novas fontes e ampliação à noção de documentos, proporcionando assim caminhos e para novas perspectivas nos estudos históricos sobre novas problemáticas e renovação de temas, assim, as fontes visuais se legitimam como objeto historiográfico na medida em que se compreende elas.

¹⁰ A escola dos *Annales* foi um movimento iniciado por Marc Bloch e Lucien Febvre, do qual também é entendido como um movimento do século XX iniciado com uma revista de divulgação científica; de acordo com o site do Wikipédia em relação a Escola dos *Annales*, menciona que a revista englobava métodos das Ciências Sociais na História e seus pioneiros Bloch e Febvre se propuseram a uma renovação no campo historiográfico trazendo um estudo de foco em uma história-problema, e pela ampliação do campo de visão para outras fontes históricas além de promover o trabalho com as demais áreas do campo da ciência como por exemplo a Filosofia, a Sociologia a Psicologia e etc. Burke (2010) em relação a criação dos *Annales* sua importância e contribuição cita o seguinte: “Originalmente chamada *Annales d’histoire économique et sociale*, tendo por modelo os *Annales de Géographie* de Vidal de la Blache, a revista foi planejada, desde seu início, para ser algo mais que uma outra revista histórica (BURKE, 2010, p. 36).” Desse modo, entende-se que a revista possuindo nomes notáveis da 1ª a 4ª geração refletiram contribuições importante ao que se refere sobre fontes, métodos e exploração delas, a revista não somente expandiu o seu campo para outras áreas com o ato da interdisciplinaridade como também ganhou aos públicos a forma de “Escola”, vale reafirmar que em relação a esse corpo tomado Burke (2010) esclarece o seguinte: “Era uma “escola” unificada apenas aos olhos de seus admiradores externos e seus críticos domésticos, que perseveravam em reprovar-lhe a pouca importância atribuída à política e à história dos eventos. (BURKE, 2010, p. 13)”. Podemos assim entender que a história dos *Annales* e de seus associados a suas três gerações eram um grupo de estudiosos que ofertavam um estudo sistemático e de diálogo com as Ciências Sociais e a História, na qual Burke (2010) cita que a segunda fase desse movimento é o que mais se aproximava de uma chamada “escola” porque é mais marcada “com conceitos diferentes (particularmente estrutura e conjuntura) e novos métodos (especialmente a “história serial” das mudanças na longa duração), foi dominada pela presença de Fernand Braudel. (BURKE, 2010, p. 13)”. E é assim que a revista marca sua importância na historiografia francesa.

Nesse sentido, como nos aponta a autora “o uso da imagem como ilustração, percebendo-a como um registro que dialoga com seu tempo, educa o olhar e integra uma dada cultura visual” (MUAZE, 2015, p. 223). Portanto, estudar e problematizar a imagem, é também nestes casos entender o seu lugar social do discurso, isto é, a sua representatividade inculcada na contextualização de um período, passível de se conhecer a sociedade em que está inserida e sua importância de significação; e em que cultura visual é essa que hoje as imagens estão presentes? Bem, vale lembrar, por exemplo, que para Cadiou et al. (2007) as imagens que concebemos são em grande parte uma invenção do período medieval e cristã, quando ele fala inicialmente que as imagens abarcavam o sagrado e que no fim do período medieval agregava o profano, a respeito disso os autores fazem a seguinte explicação:

[...] A princípio, o termo imagem (*imago*) fora adotado pelo texto evangélico: O homem era feito à imagem de Deus e Jesus Cristo era a imagem de Deus por excelência. A partir do século IV, o debate sobre a questão foi grande e as obras de Boécio e Dionísio Areopagita desenvolveram o essencial em nível teórico. (CADIOU et al., 2007, p. 141).

Neste ponto os autores mencionam que o desenvolvimento chegou ao ponto de que os objetos reais ou vivos pudessem deter virtudes e qualidades divinas sem substituir e continuar a preservar os fundamentos de ortodoxia monoteísta de modo que, os cultos de santos e imagem podia a vim florescer, dessa forma atentando para essa relação privilegiada que a escrita tivera com a história desde os primórdios, ainda que se mencione que é em contato com os arquivos que se encontram como fontes indispensáveis, dentro desse cenário eles não eram considerados os únicos porque “as testemunhas também figuraram entre os vestígios – artísticos ou funcionais- da atividade humana (CADIOU et.al., 2007, p. 120)”. Pensando por esse viés de que as imagens permitiam aos pesquisadores entender o seu lugar, o contexto e que discurso elas possuíam e assim por diante, inclusive o seu próprio tratamento enquanto vestígio devendo ser cuidadoso como de outras fontes que os historiadores fazem usos, o que se pode dizer das imagens dentro desse período em que a religião tinha uma centralidade importante na vida da sociedade em seus hábitos, costumes e processos culturais eram que a imagem veiculada era capaz de impactar as vidas e mentes dessas pessoas na sociedade daquele período; hoje em dia podemos refletir também que as imagens continuam tendo esse valor e impacto no social em que é passível de se conhecer a partir dos aspectos dessa sociedade que a produz e consome e possível de entender o

lugar que elas ocupam qual a importância dentro dessa sociedade, na nossa atualidade em relação aos memes que são fenômenos de uma cultura digital, e é interessante perceber como no âmbito escolar algumas atividades se valem de temas históricos no usos de memes e também utilizam dessa linguagem digital para tratar de algum assunto ou aspecto do presente ou na própria apropriação do passado, como no meio digital onde os memes que circulam nas redes sociais são capazes de permitir um fornecimento de leitura sobre o cenário político e outras questões ligadas ao social como veremos na bibliografia mais à frente.

Olhando dessa forma nos nossos dias atuais, os audiovisuais sem dúvida se encontram nesse cenário propício de atividade humana, as imagens, além de ampliaram o campo de trabalho do historiador, no âmbito do ensino promovem uma importante interação, no caso dos memes, porque assim como a escrita é uma comunicação os memes também são comunicações que possuem informações interessantes no quesito do ensino para a sala de aula, há uma linguagem bem relevante nesses memes que nos permite o uso em sala, e alguns professores como a bibliografia vai apresentar já se apropriam dessa linguagem.

Diante desse assunto ao saber e entender o lugar social do discurso e da imagem, Bacellar (2006) também atenta que o trabalho com esse tipo de documentos deve ser minucioso pois ele também nos lembra que “documento algum é neutro, e sempre carrega consigo a opinião da pessoa e/ou do órgão que o escreveu. (BACELLAR, 2006, p. 63)”, portanto é preciso estudar o documento mapear a localização a quem ele foi ou é direcionado e assim contextualizar o porquê isso é necessário, assim como os autores Cardiou et al (2007) ressaltam que o que conhecemos em relação ao passado como no caso da história antiga é provinda de uma documentação que se apresentam nas características de fontes escritas e materiais; Bacellar (2006) também nos lembra que nesse ponto “documentos do passado não foram elaborados para o historiador, mas sim para atender a necessidades específicas do momento (BACELLAR, 2006, p. 69)”. Dessa forma é preciso atentar e compreender que as fontes possuem suas particularidades, e em nossos dias que particularidades no caso o Meme ou os memes veiculados nas redes sociais trazem consigo? Esse é um dos questionamentos que este trabalho visa conseguir explorar, de antemão se sabe que memes e charges são produções diferentes, embora as duas também possam ser encontradas no espaço da internet não esquecendo que de vista o meme enquanto narrativa do ambiente digital permite interpretações e apropriações também para o

Ensino de História, por isso esse trabalho visou o uso e estudo exploratório de bibliografias, e pesquisa inicial em uma Escola no Município de Ananindeua¹¹ com uma turma da qual houve a aplicação de questionário a fim de saber a familiaridade dos alunos e uso de tecnologias, e também o levantamento de memes e charges em algumas páginas da rede social Facebook¹² usando o método de investigação quantitativo e qualitativo elegendando algumas páginas desta rede social.

Vale recordar que a respeito da escolha dessa rede social está ligada ao número de usuários que desde o seu lançamento vem conquistando adeptos em várias partes do mundo, somente no Brasil, segundo uma matéria de 2012 do “g1.globo.com”, mencionou que só no ano de 2011 o Facebook, estava ganhando tanto espaço que conseguiu deixar o Orkut (antiga rede social bem popular na época) na vice-liderança, enquanto isso o Facebook contava com cerca de 36,1 milhões de usuários em 2012, o mesmo *site*, também já haviam publicado outra matéria que dizia sobre o crescimento da rede social Facebook fortemente em países como Índia e Brasil e somente naquele ano o Brasil já ocupava a segunda posição do país com mais usuários na rede social; e recentemente em uma nova visita ao site em 2020, uma matéria citava que houve um aumento significativo no acesso entre os meses de janeiro à março no período de distanciamento e isolamento social com a pandemia do Coronavírus (Covid-19) fazendo com que Facebook chegasse a marca de 3 bilhões de pessoas usuárias da rede social, em seguida vinham o usos de Instagram, WhatsApp e etc., o que chama a atenção nessas matérias no site “g1.globo.com ” é a maneira de como a rede social Facebook adentrou a vida das pessoas e saltou de número de usuários ao longo desse tempo, não podemos excluir também a ideia de que na rede social Facebook há presença de usuários com mais de uma conta ativa, chegando a possuir dois ou três perfis na rede social ou mais, contas inativas isto é, usuários que deixaram de usar, contas falsas (conhecido no meio digital como perfil *fake*), de certo é notável como que o Brasil não

¹¹ A pesquisa inicial (2017-2018) intitulada “DAS CHARGES AOS MEMES: UMA PROPOSTA E PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA COM UTILIZAÇÃO DE MEMES” teve a sua aplicação de questionário no ano de 2018 em uma escola pública do ensino fundamental e médio , “Saturnino Favacho” localizado em Ananindeua no bairro do Paar com uma turma do 6º ano. No qual os resultados do trabalho foi apresentado oralmente no Simpósio Temático (ST-04): Inovação, Tecnologia e o Ensino de História na Educação Básica do Seminário de Ensino de História - 1968, 50 anos depois: Memórias, Histórias Tecnologias e Arquivos Digitais, realizado na Universidade Federal do Pará (UFPA) no campus de Belém, no período de 27 a 28 de março de 2018.” Com o título de: “O USO DE MEMES NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA PROPOSTA E PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA COM A UTILIZAÇÃO DE MEMES EM SALA”.

¹² O Facebook é uma rede social lançada em 4 de fevereiro de 2004, tendo como fundador Mark Zuckerberg e outros quatro colegas da faculdade, é também atualmente umas das redes mais popularmente conhecida no Brasil.

foi deixado de fora deste meio, chegando a ocupar a segunda posição de país que mais possuía usuários da rede social, isso significa dizer que há um número significativo de pessoas no Brasil acessando e se conectando; sabendo que os memes encontraram nas redes sociais um lugar atraente na internet, podemos pensar de que forma isso afeta ou impacta na vida social das pessoas e especialmente no meio escolar já que vivemos em uma sociedade em que possui uma cultura visual que se encontra cada vez mais conectada tendo sua vida cada vez mais influenciada pela tecnologias presentes.

1.1.1. O Tempo presente: Internet, Sala de Aula e Consciência Histórica.

Como já mencionando anteriormente a respeito da temática do Tempo Presente é um campo que vem sendo explorado não somente nas pesquisas de historiadores, como também de debates para o Ensino de História. Atualmente conhecemos a disciplina escolar história dividida em quatro áreas¹³ são elas a: Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea, essa divisão comumente usada que explica a trajetória da humanidade na disciplina de história, presente em assuntos dos livros e apostilados em sala e segundo Napolitano ainda é usado porque é “presente como estruturadora dos currículos de muitos cursos superiores e vestibulares no Brasil (NAPOLITANO, 2013, p. 163)”. Mas, no que tange as pesquisas acadêmicas é importante ressaltar que as pesquisas tem proporcionado o surgimento de novos termos como o autor nos aponta que é o caso da: “História do Tempo Presente, História Imediata (NAPOLITANO, 2013, p.163)”. Assim, fica claro que a História por ser dinâmica promove também explorações de outras temporalidades bem como surgimentos de termos novos emergindo na pesquisa acadêmica, assim como anteriormente foi dialogado aqui com os apontamentos das autoras Delgado e Ferreira (2013) em relação a “História do Tempo Presente” e assim

¹³ Em relação a essa divisão o autor Marcos Napolitano (2013) comenta em seu texto que o modelo de periodização da história chamada de quadripartite, surge em um período posterior a Revolução Francesa de 1789, em moldes de História europeia. Holien G. Bezerra (2013) também comenta sobre a organização a partir das temporalidades que é usada, citando o seguinte: “a periodização que se impôs desde o século XIX- História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea – está presente em grande parte dos livros didáticos; retrocede-se às origens, estabelecendo-se trajetórias homogêneas do passado ao presente, e a organização dos conhecimentos é feita com base na perspectiva da evolução. O que caracteriza a organização dos conteúdos, nessa perspectiva, (BEZZERA, 2013, p. 39)”. Ou seja, conclui-se que essa estrutura ainda é bastante presente em grande parte dos currículos formais e nos manuais escolares, que permeia o viés da divisão quadripartite, embora haja vista que tenha acarretado discussões para os estudos na área de História e de novos termos, mencionado por Fonseca (2010) a respeito da organização dos currículos de história e seus intensos debates desde os anos 80 no Brasil.

por diante outros autores promovem a exploração de assuntos nas pesquisas mencionando as áreas como a História Digital, História pública e etc.

Com efeito, em meios processos de tecnologias, ou melhor, de redes sociais que fazem usos da tecnologia, o foco na pesquisa em relação aos memes agregada ao tempo presente, também tem como objetivo essa revisão bibliográfica a fim de verificar como alguns professores têm usado os memes no ensino, a fim de verificar também se os memes se comportam como uma ferramenta que é capaz de construir ou agregar na consciência histórica no espaço escolar, para isso é necessário antes conhecer um pouco mais sobre a internet e seus impactos, visto que esses memes se dão nos ambientes das mídias sociais, essa parte será abordado mais adiante, chama atenção em relação ao ensino e Ensino de História sobre essa questão da Consciência Histórica, porque é interessante ver como a construção do conhecimento se desenvolve, se é de maneira crítica problematizando as temáticas apresentadas no memes ou não; Schmidt (2015), menciona que a consciência histórica pode ser entendida como “competência subjetiva do pensamento histórico e também como objeto de conhecimento (SCHMIDT, 2015, p. 41)”, pois a mesma tem ligação direta com a aprendizagem do aluno, e infere nas metodologias de ensino, e o professor ao fazer essa ponte sobre o que o aluno já conhece com o que ele pretende repassar, promove também um ponto de partida para se conhecer o que há de pensamento histórico nos alunos, durante essa trajetória escolar: “a importância de se conhecer a maneira pela qual os alunos relacionam novos conhecimentos com os conhecimentos que já possuem” (SCHMIDT, 2015, p. 40), no campo da consciência histórica, a pesquisadora ressalta a importância da atuação dos professores em sala de aula e suas metodologias de ensino aplicado aos alunos, ressaltando que, quando se promove um ensino participativo, é possível que o aluno sinta maior interesse pela disciplina, não só pela disciplina como também o espaço escolar, sabemos também que a sala de aula não é um enclausurado de conteúdo, Bezerra (2013) diz que o papel da escola está inculcado no ato de “articular conhecimento, competências e valores, com finalidades de capacitar os alunos a utilizarem-se das informações para a transformação de sua própria personalidade, assim como para atuar de maneira efetiva na transformação da sociedade (BEZERRA, 2013, p. 37)”. Desse modo podemos afirmar que a escola enquanto instituição de ensino não só transmite conhecimento, como, sobretudo que ela possibilita a construção do conhecimento.

É interessante pensar que os alunos ao longo de sua trajetória escolar, sintam-se participes da escola pensando por esse viés e nas produções historiográficas que tem a preocupação também de levar os memes como recurso de ensino e problematizações que promova a sociabilidade à cidadania; essa proposta de inclusão de memes no contexto atual e seus usos na escola atentam para uma geração de adolescentes e jovens que crescem em meio à cultura digital, onde cada vez mais é preciso estar atento para as formas de como se obtém as informações e aonde se obtém, principalmente no processo de seleção, assim não permitindo se alienar e tomar tudo como se fossem verdades absolutas e acabadas, nesse sentido, observa-se que é possível então trabalharmos não somente a imagem mais incluir outras leituras de textos e incentivar a pesquisa, trabalhar com algo presente no cotidiano deles e incentivar a busca de maiores informações Andrade (2017), por exemplo, em uma proposta de atividade com os alunos, relembra e identifica que unir o cotidiano do aluno, e as tecnologias digitais presentes é bastante significativo, uma vez que a associação do conteúdo e desses conceitos históricos trabalhados na sala de aula possam permitir e promover as práticas de pesquisas e de leituras apoiadas ao uso do livro didático, desta forma é importante destacar que a autora coloca em seu texto que:

(...) Acreditamos que desta forma o ensino de história passará a ser significativo, visto que o professor associa os conteúdos aos interesses dos alunos da educação básica na atualidade. Como consequência, deste processo teremos a construção do conhecimento histórico a partir da apropriação de hábitos dos alunos no uso da internet, redes sociais e celulares smartphones. Assim, para a elaboração do meme, o aluno necessitará de pesquisa e leitura, levando-o a um estado de busca por conhecimento [...] (ANDRADE, 2017, p. 6-7).

Neste contexto, apoiado nas ideias da autora ela espera promover um senso crítico no aluno por meio dessa produção de memes sugerindo o livro deles como fonte para que também os alunos façam suas pesquisas e produções, interessante pensar que a metodologia usada em sala pela autora também possa alcançar diretamente na consciência histórica dos alunos, assim convém então repensar também no papel do professor em sala de aula enquanto contribuinte na formação crítico cidadã dos alunos, buscando essas novas metodologias e linguagens que sejam mais eficazes e que possam auxiliar no processo de ensinar e ao mesmo tempo aprender, e assim trabalhar essas questões que eles já sabem ou já conhecem como os memes, que estão presentes no cotidiano proporcionando um ensino mais dinâmico e participativo.

Indo nesta mesma linha outras produções historiográficas mencionam como se valem e se apropriam do meme para o ensino de história como dinâmica e interação na proposta de meme enquanto recurso didático nas aulas que aos poucos, podemos observar essa introdução presente em sala, é o que ocorre e se observa, por exemplo, nos estudos desenvolvidos com memes em sala por Mendes e Costa (2016), na construção de memes históricos com o predomínio da temática sobre o Nazismo nas produções dos seus discentes; no trabalho desenvolvido por Dantas (2017), que propôs a temática da Guerra Fria, selecionando memes ligados a tal conteúdo e problematizando bem como fazendo a explanação do assunto como recurso didático em sala; nas atividades realizadas por Scelza e Santos (2018), que fomentam o debate do Tempo Presente na sala de aula, levando propostas de leituras e acontecimentos mais recentes para sala como por exemplo, a da apresentação da escola de samba Paraíso do Tuiuti no carnaval de 2018, e as manifestações entorno do processo do *Impeachment* de Dilma Rousseff bem como outros assuntos atuais para os alunos, e Pantoja (2019) que desenvolveu trabalhos com memes e charges se valendo dos uso de temas históricos para a sua disciplina, em sua dissertação do “programa de mestrado - ProfHistória” por exemplo ele menciona experimentos em turmas da rede particular de ensino sendo elas as series finais do fundamental (9º ano) e estudantes do pré vestibular, em que as interações e o ensino de história acontecem por meio de um recurso que a própria rede social Facebook oferece em sua plataforma os “Grupos” podendo ser aberto ao público ou não, e assim usando este recurso Pantoja (2019) desenvolveu postagens de conteúdo, incluindo memes históricos que possuíam interações com os alunos, como os memes sobre 1ª Guerra mundial, Tratado de Versalhes, Política do café com leite, incluindo também experimento com uso de charges no grupo do Facebook para os alunos maiores que se preparavam para o ENEM e vestibulares como, por exemplo, a Charge com tema sobre o Voto Cabresto, sempre seguindo na utilização de reações e interação (curtidas e comentários) acerca do conteúdo, conseguindo assim alastrar o ensino de história para além da sala de aula no uso do recurso que a rede social oferece os Grupos do Facebook (que pode ser fechados ou não, com oferta de ferramenta de moderador, podendo assim o administrador filtrar postagem, permitir e ou excluir postagens).

Porém preparar uma proposta de uma didática de memes para o ensino de história requer todo um percurso metodológico de planejamento e estratégia que permita

a participação do aluno para ter um ganho e aproveitamento melhor na disciplina ministrada, de fato esse entendimento permite perceber como a importância da própria multiplicidade na História abre caminhos para abordagens de diversas formas e linguagens, seja em cartum, charges, documentos, ou memes, que o professor utiliza para explorar ou agrega-las em suas aulas, assim também com o uso da tecnologia que se mostra como uma boa aliada em sala de aula ao invés de inimiga que só atrapalha as nossas aulas, no final das contas Bezerra (2013) relembra que esses procedimentos tomados são importantes e fazem parte de todo um processo que vem da construção do conhecimento histórico, onde segundo o autor:

(...) a ampliação do conceito de fontes históricas, que podem ser trabalhados pelos alunos: documentos oficiais, textos de época e atuais, mapas, ilustrações, gravuras, imagens de heróis de história em quadrinhos, poemas, letras de música, literatura, manifestos, relatos de viajantes, panfletos, caricaturas, pinturas, fotos, rádio, televisão etc. o importante é que se alerte para a necessidade de que as fontes recebam um tratamento adequado, de acordo com sua natureza. (BEZERRA, 2013, p.42-43).

E em se tratando de memes presentes na internet de que natureza eles provem, senão de uma narrativa digital necessita de um trato adequado, pois como mencionam Lessard e Tardif (2013) as tecnologias da informação e da comunicação podem ser consideradas aliadas ou inimigas dependendo muito da forma de como é trabalhado, no caso, nas palavras do autor:

(...) são inimigas também quando só contribuem para o divertimento ou para uma proliferação tal da informação que circula, que ficamos todos ainda mais incapazes de estruturá-las e dominá-las. Aliás, elas podem ser aliadas quando tornam acessíveis a todos informações de qualidade, permitem a pesquisa, a criação e a interação. (LESSARD; TARDIF, 2013, p. 268).

E porque esse assunto de tecnologia é de extrema relevância para os historiadores e professores de História? Pelo motivo que trabalhar na área do ensino requer várias tomadas de decisões e consciência principalmente ao que tange à área do ensino, pois uma é reconhecer que a escola não é um ambiente deslocado da vida e do cotidiano deles os alunos, e a outra inclui no reconhecimento que na sala de aula não se faz um ensino unilateral, pois os alunos também se posicionam e trocam experiências, e também nos ensinam, pois vale lembrar que:

Os estudantes de hoje representam uma geração que cresceu junto com o avanço tecnológico, passaram boa parte de suas vidas cercados de recursos midiáticos, usando computadores, videogames, leitores de música digital, câmaras de vídeo, telefones celulares e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. Como resultado deste ambiente, eles pensam e

processam informações de maneira dinâmica, se apropriando das novas mídias de maneira natural e fluída. (ANDRADE, 2017, p. 04).

Embora a autora esboce o perfil dos estudantes de nossa atual geração, vale lembrar que nem sempre foi assim, esses avanços tecnológicos se deu de formas diferentes nas gerações passadas, e requerem uma exploração a cerca desse assunto sobre esse meio tecnológico, e dessas mídias digitais e sociais que permeia os usos de tecnologias para abordar como a internet entrou na vida das pessoas e impactou na forma de pesquisar, se comunicar e no meio escolar, se nossos alunos estão mesmos mais conectados; a partir do próximo tópico será abordado um pouco mais de como a internet entrou na vida das pessoas, e como impactou na forma de pesquisar, se comunicar, de se manifestar e etc.

2. O USO DA INTERNET NOS DIAS ATUAIS: OS IMPACTOS GERADOS PELA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NO USO DA PESQUISA, ENSINO E MANIFESTAÇÕES SOCIAIS.

A medida que o tempo avança podemos observar como que as tecnologias transcurso de formas diferente nas gerações, desde a criação da imprensa gráfica em 1450, que permitiu mais tarde a existência de jornais, revistas e livros até chegar à televisão em cores, cinema, o rádio e mais recentemente a internet e as redes sociais, a revolução tecnológica vem provocando transformações na sociedade e nos comportamentos nas formas de se relacionar, interagir, informar, e se posicionar.

Kenski (2012) em seu livro menciona que nossos primeiros registros foram por meio de gráficos, traços e registros que foram deixados por sociedades antigas nas paredes de cavernas, nos ossos e peles de animais, onde a partir do momento que passamos a usar a escrita como uma tecnologia de comunicação passamos então a nos reorientar estruturalmente como sociedade permitindo assim que o conhecimento e a produção dela se tornassem disponíveis, bem como ampliando a forma como nos comunicamos, interessante notar o que a autora fala sobre as técnicas e tecnologias que através das pesquisas arqueológicas por meio de escavações, podemos ter acesso e o conhecimento sobre as práticas agrícolas do antigo Egito e a forma como esses antigos egípcios usavam papiro para documentação ou de como os chineses usavam pergaminhos, material fornecido com pele de ovelha para os registros funerários,

literários e etc. Chegando finalmente ao século XVIII a Itália e a Espanha iniciaram um processo que possibilitou a ampliação em massa da comunicação por meio da fabricação do papel por toda a Europa, o papel que aliada à essa tecnologia de impressão e escrita permitiu uma maior circulação de livros, promovendo assim impactos naquela sociedade, nessa linha de pensamento também podemos colocar a forma como hoje nos comunicamos seja na linguagem escrita e oral, convivemos atualmente com a linguagem digital que permeiam toda uma sociedade e tem gerado formas interessantes de se comunicar, manifestar, pesquisar e até mesmo de trabalhar sem dúvidas a invenção da internet transformou e modificou toda uma forma de como nos relacionamos e as utilizamos em nossos benefícios .

Diante de tal tendência podemos notar também como e o quanto o meio digital influenciou e impactou diretamente na vida nas relações sociais e comerciais, e nas práticas educativas em um mundo cada vez mais globalizado, a descoberta e desenvolvimento de técnicas e tecnologias ao longo da experiência e vivência humana gerou impacto nos mais diversos setores das sociedades, os mais recente do nosso tempo, por exemplo, é o caso do surgimento da internet que tem gerado interessantes e importantes mudanças como já mencionado incluindo o surgimento das redes sociais, a popularização da internet, o acesso de internet nos celulares, bem como uso também das variadas mídias digitais nos usos das tecnologias e novos tipos de trabalhos e profissões, sem dúvidas tais tecnologias proporcionaram mudanças radicais e impactos sociais aos poucos no dia a dia, e que impactos são esses? Kenski (2012) já nos dá um direcionamento de como este avanço tecnológico impactou e contribuiu na instalação de uma complexa rede do qual a autora menciona que tal interação conseguiu promover a aproximação e interligar não somente os países como também as pessoas mediante a um único fenômeno atual, que é a internet, da seguinte maneira ela explica:

um único e principal fenômeno tecnológico, a internet, possibilita a comunicação entre pessoas para os mais diferenciados fins: fazer negócios, trocar informações e experiências, aprender juntas, desenvolver pesquisas e projetos, namorar, jogar, conversar, e enfim, viver novas vidas, que podem ser partilhadas em pequenos grupos ou comunidades virtuais. (KENSKI, 2012, p. 33).

Com essa reflexão podemos então afirmar que é inegável que o surgimento e popularização da internet promoveu novos caminhos no modo de comunicar, pesquisar se manifestar, trabalhar e até mesmo na forma como vemos e nos relacionamos com o tempo, Bresciano também faz o seguinte acréscimo de que:

“En el tiempo actual, la consolidación de una sociedad de la información, basada en la generalización de las tecnologías digitales, las redes telemáticas y los dispositivos móviles modifica no solo el modo en que se estudia el pasado sino la organización disciplinaria de la Historia como ciencia y su relacionamiento con la sociedad. (BRESCIANO, 2015, p. 13)¹⁴.

Principalmente de maneiras diferentes e complexas nas gerações e portanto é de se esperar também que cada vez mais como no caso do espaço no ensino a pratica pedagógica viesse a se apropriar aos poucos do meio digital, em 1990 a influência da internet já vinha sendo mais comum no meio empresarial e assim nas décadas seguintes dos anos noventa as empresas já estavam em andamento de atualização com a rede mundial de internet e a intranet entrando em outros setores, como no caso dos impactos tecnológicos que também puderam ser notados no ramo da Ciência, Kenski (2012) também cita que os cientistas fazem suas reuniões virtualmente tanto para realizar quanto para divulgar as pesquisas por outro lado no meio escolar as tecnologias adentaram de forma que nem mais nos percebemos mas que causaram impactos visíveis no âmbito escolar aos poucos, de modo que a autora chega à seguinte conclusão:

“não há dúvida de que as tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, *sites* educacionais, *softwares* diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor.” (KENSKI, 2012, p. 46).

Pensando nesses impactos que a tecnologia tem causado no âmbito escolar é preciso também ter os devidos cuidados que Bresciano (2015) chama atenção, quando se pensa no ato da sala de aula em que é preciso educar o olhar do aluno para as fontes, pois muitas são as fontes disponibilizadas, é preciso então que os professores de história façam um direcionamento correto com os alunos acerca da procedência dessas fontes visto que as tecnologias promoveram que hoje elas fossem mais acessíveis, é necessário então que se faça uso da melhor maneira possível na pratica do ensinar e aprender história cotidianamente acerca dos usos das tecnologias e mídias; Bresciano (2015) reforça também que o campo digital atua diretamente na disciplina História assim como na ciência e renovação do campo científico, hoje, por exemplo, é possível encontrar grande parte de acervos históricos disponíveis na internet embora algumas obras raras

¹⁴ Na atualidade, a consolidação da sociedade da informação baseada na generalização de tecnologias digitais, redes telemáticas e dispositivos móveis, modifica não somente o modo como o passado é estudado como a organização da disciplina de História enquanto ciência e seu relacionamento com a sociedade. (Trecho traduzido livremente)

não se permitam fazer a sua digitalização devido a uma possível fragilidade documental ou por causa de gestão e recursos de materiais para tal atividade, ainda assim, acervos como o arquivo ultramarino, anais parlamentares, códex da Igreja Católica entre outros, encontram-se hoje disponíveis nas plataformas digitais, e como menciona o autor elas estão perto do público de pesquisadores, professores e alunos apenas a só um click, essa atividade de digitalização permitiu também uma mudança significativa na forma de se fazer ciência e pesquisa, Lucchesi e Carvalho relatam da seguinte maneira como este impacto impulsionado pela internet funcionou:

No plano da pesquisa, a digitalização de acervos históricos desencadeou uma verdadeira revolução na produção de dissertações e teses. E, além da digitalização - que otimiza o tempo de pesquisa e reduz enormemente os custos de outrora - a emergência de novos tipos de documentos e formas de narrativas passaram a requerer do historiador uma igualmente renovada atenção para as especificidades dos documentos e textos típicos desse meio. (LUCCHESI; CARVALHO, 2016, p. 153).

Nesse processo reconhecemos que apesar de alguns arquivos encontrarem-se disponíveis a todos, a rede mundial de internet precisa de um abastecimento e monitoramento pois ainda assim, tais documentos apresentam fragilidade pois podem ser perdidos ou o *site* ficar fora do ar, isto é, indisponível ao acesso por um certo período de tempo, é um fato presente ao nosso tempo a qual a preocupação é pertinente perante a fragilidade desses processos de revolução tecnológica presentes.

Conforme o passar do tempo surgiram então as redes sociais que assim como a internet provocou impactos e novos hábitos no meio da pesquisa e do ensino e nas relações sociais, Bresciano (2015) afirma que no campo da pesquisa “La proliferación en los últimos años de redes sociales en internet abre un campo inospechado para los estudios microsociales y genera nuevos tipos de fuentes”. (BRESCIANO, 2015, p. 31)¹⁵. Assim concluímos que os avanços tecnológicos e o uso da internet e das redes sociais nos dias atuais permitiu que as pessoas e grupos e organizações produzissem pesquisas e novas pesquisas e as difundissem a um público maior, e o uso das redes sociais permitiu também que setores da sociedade pudesse se expressar e manifestar, como observado por Maynard (2011) em que a partir das redes sociais Facebook e Twitter, por exemplo, cita que foi possível acompanhar as manifestações que pedia a renúncia de Hosni Mubarak no Cairo e em outras cidades do Egito, Bresciano (2015)

¹⁵ A proliferação nos últimos anos de redes sociais na internet abre campos inesperado para o os estudos microsociais gerando novos tipos de fontes. (Trecho traduzido livremente).

menciona que atos revolucionários do nosso presente tiveram notoriedade podendo ser acompanhada pelo público por meio do fenômeno das redes sociais:

“en los procesos revolucionarios se observa una dinámica semejante, sobre todo a partir de la Primavera Árabe. Con relación a ella, si bien no puede adjudicarse a los nuevos medios ni las causas estructurales ni los contextos conyunturales que la desataron, lo cierto es que sin las redes sociales nacidas gracias a Internet, la revolución que ha modificado el escenario político del Cercano Oriente no se habría procesado con las sincronías y con las aceleraciones históricas registradas. (BRESCIANO,2015, p. 16 -17)”¹⁶

No caso do Brasil as manifestações acerca do cenário da política brasileira no tempo presente também ganharam notoriedade e puderam ser acompanhadas pelas redes sociais, algo semelhante a este caso, podemos citar as Jornadas de Junho de 2013, e a manifestação do movimento #Vemprarua e #Nãoéópelos20centavos que conseguiu chamar a atenção da imprensa internacional tendo uma ampla cobertura pela imprensa nacional e permitindo que nos meios digitais no caso as redes sociais Facebook e Twitter os usuários interagissem e acompanhassem. Esses movimentos que ocorreram no Brasil conseguiu também com que uma parcela da população se pusesse nas ruas a organização desses movimentos foi impulsionada por meio de um *ciberativismo* de grupos bem organizados e articulados, de modo que era possível acompanhar a visibilidade e discussões no ambiente digital das redes sociais por meio do uso das *hashtag*¹⁷ no Twitter e Facebook que davam maior notoriedade ao movimento, estes movimentos ocorridos no Brasil tinham como cunho de mobilização nacional, as pessoas usuárias das redes sociais puderam então se manifestar e se expressar no meio digital por meio das próprias *hashtags* sendo a favor ou contra ao movimento e

¹⁶ Nos processos revolucionários nota-se que uma dinâmica semelhante, sobretudo a partir da Primavera Árabe. Com relação a esta, embora não se possa afirmar que nem as causas estruturais nem os contextos conjunturais que desencadearam atribuídos a novas mídias, de fato é que sem as redes sociais nascidas graças a Internet, a revolução que modificou o cenário político no Oriente Médio não teria sido processadas se não fossem sincronizadas com as acelerações históricas registradas. (Trecho Traduzido livremente).

¹⁷ O uso da hashtag (#) nas redes sociais é um recurso que facilita na busca dos temas e palavras mais usadas e ou digitadas que podem estar dentro de uma discussão maior e assim promovem maior visibilidade e alcances nas postagens, no caso por exemplo das hashtag como #Vemprarua e #Pec37 permitiam que as manifestação que ocorriam na rua ganhasse um ar de campanha de cunho de mobilização nacional, lutar por uma só causa no caso contra o sistema político, deixou em evidencia aqui que as causas, as lutas, as mobilizações eram sobre outros assuntos também, sendo assim, o uso das hashtag como o exemplo acima poderia ficar a critério da pessoa no âmbito digital, ela podia se mostrar a favor ou contra em relação aos atos e expressar suas ideias sendo a favor ou contra a #pec37 e do movimento #vemprarua, gerando um fenômeno que são providas dessas redes sociais as interações e em alguns casos debates calorosos a respeito das defesas de ideias e seus ideais.

opinando sobre outros assuntos de interesse pessoal ou coletivo, assim participando também desse ato de *ciberativismo*, muitos dos usuários da rede se colocavam a favor aos acontecimentos do movimento acrescentando em suas postagens outras *hashtags* como #Vemprarua #Ogiganteacordou #Changebrazil #Acordabrasil #Nãovaitercopa e etc. Assim dando maior visibilidade e alcance ao assunto e ao que estava ocorrendo e apoiando as causas dos protestos, fazendo com que mais pessoas tomassem conhecimento dos atos enquanto fora das redes sociais ocorriam as passeatas.

Figura 1 – Meme sobre o marco da movimentação pela sociedade civil perante os assuntos envolvidos com a política.



Fonte: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772/477462769006946>. Acesso em 2020.

As redes sociais também permitiam que esses grupos se organizassem estrategicamente para as realizações de passeatas e se comunicassem, com marcação de eventos e pontos de encontros para os protestos, é importante frisar que o movimento #Nãopelos20centavos e as Jornadas de Junho de 2013 tinham como causas vários temas, que iam desde a insatisfação dos serviços públicos prestados a situação econômica e política no Brasil, os protestos e caminhadas pediam também o fim da corrupção, e cobranças sobre os gastos acerca da Copa das Confederações de 2013 essas mobilizações que ocorreram nas redes sociais foram tão importante para o *ciberativismo*

que o movimento, por exemplo, das Jornadas de Junho de 2013 desencadeou ondas de vários protestos e caminhadas por outras cidades nos estados brasileiros, incluindo Belém (PA) no “Movimento Belém Livre”, essa boa parcela de população que ocupou as ruas tem um espaço notório porque sua organização marca o meio do *ciberativismo* com o protesto #Nãoépelos20centavos e o movimento #Vemprarua como já dito anteriormente, muitos eram as reivindicações entre elas caminhadas e protestos de grupos que na época pediam e eram favoráveis ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, na época as *hashtags* como #oGiganteAcordou #ChangeBrazil #AcordaBrasil #Naoépelos20centavos #Naovaitercopa foram formas usadas por manifestantes e por alguns apoiadores fora do Brasil também como um ato de apoio as manifestações que ocorriam aqui, em uma breve pesquisa de mapeamento das *hashtags* disponíveis na ferramenta de buscas do *Google*, o *Google Trends* apontava por exemplo que as palavras chaves e termos mais buscados e acessados no ano de 2013 e 2014, sobretudo em junho de 2013 incluía as *hashtags* como as #VemPrarua #OGiganteAcordou #ChangeBrazil e #AcordaBrasil em alta.

Em suma conclui-se brevemente que, as revoluções de técnicas e tecnológicas que ocorreram ao longo do tempo impactaram e alteraram aspectos não somente da vida dos cidadãos como em contexto mundial, na atualidade a internet provocou transformações notáveis tanto em nível de ciência, pesquisa e educação incluindo a cultura digital mais a frente com o surgimento das redes sociais que estão inclusas em um contexto maior que é o da globalização que trouxe mudanças de interesse na coletividade como na ciência e pesquisa, que permitiu ampliação e acessibilidade de documentos e gerou novas formas de pesquisar e de comunicar como a bibliografia nos apontou sobre os avanços das tecnologias, onde gerou a digitalização e acessibilidades de documentos assim aos poucos tendo impacto direto no modo de se fazer e divulgar pesquisas; a cultura digital promoveu também aspectos importantes na consciência incluindo formas de ensino e aprendizagem e logics mercadológicas com suas estratégias de *marketings* no ramo comercial, também se beneficiaram desse fenômeno atual; e no social, pois permitiu que grupos de pessoas se unissem através das redes sociais e interagissem com grupos e pessoas que possuíam mesmo interesse ou ideias em comum para organizar mobilizações e manifestar-se politicamente, de forma breve podemos concluir que os impactos gerados pela internet em nosso tempo são amplos que vai desde a acessibilidade aos documentos e digitalização dos mesmos, rapidez na troca e propagação e divulgação de informações, até o modo como conseguiu ainda

promover novas formas de interações sociais isto é pelo meio das redes sociais. Porém nos próximos tópicos vamos explicar um pouco mais sobre como surge à internet, e se as pessoas e nossos alunos estão mais conectados, visto que até aqui apontamos que a internet e as revoluções tecnológicas foram capaz de provocar mudanças significativas e trouxeram benefícios por assim dizer nas formas de pesquisar, se comunicar, ensinar, aprender e de se manifestar.

2.1 O uso da internet nos dias atuais: Charges e Memes, um encontro nas Redes Sociais.

Nesse cenário de revolução das tecnologias, com o surgimento das redes sociais foi possível perceber a sua utilidade na construção da memória e na mobilização social marcado pelo *ciberativismo*. Napolitano (2006) define que fonte histórica é “uma evidência de um processo ou de um evento ocorrido, cujo estabelecimento do dado bruto é apenas o começo de um processo de interpretação com muitas variáveis.” (NAPOLITANO, 2006, p. 240) sendo assim os acervos, documentos eclesiásticos¹⁸ e oficiais, mapas, arquivos de esfera privada¹⁹ e etc; são consideradas fontes para o historiador, pois por meio deles podemos reescrever a história e descobrir novos acontecimentos, todavia como analisar ou reescrever ou até mesmo compreender ou fazer uma leitura da história atual? Quais fontes precisariam recorrer? Entre as múltiplas possibilidades existentes os memes, sim a massiva produção de meme é possível para entender o tempo presente, talvez até daqui uns 50 ou 70 anos os Memes tenham se consolidados igualmente a uma dessas fontes acima citadas, para compreender os anos 2013 a 2018, recorro, por exemplo, diretamente as redes sociais neste trabalho a fim de mapear alguns desses memes e charges para tentar entender o que estava sendo produzido, qual o assunto e o porquê dessa massiva produção. Pois os memes apresentam um potencial e relevância na leitura do cenário da política brasileira no tempo presente, Chagas (2018) também verifica que a dimensão teórica dos memes é um ponto central para se compreender as questões dos processos políticos contemporâneo, o autor menciona que além dos memes possuir uma carga de caráter

¹⁸ Para Bacellar (2006) a autora nos faz refletir sobre os arquivos eclesiásticos e faz a seguinte menção “os documentos de natureza religiosa no Brasil são detentoras de grandes conjuntos documentais, nem sempre facilmente acessíveis” (BACELLAR, 2006, p.39) ainda assim eles são de suma importância com sua variedade documental como por exemplo : registros de batismo, óbitos , casamentos e etc.

¹⁹ Bacellar (2006) comenta que esses arquivos da esfera privada são aquelas documentações de acervos familiares e de grupos bem como militantes, políticos e as instituições de cunho privado.

retórico e persuasivo, o debate sobre as redes sociais na atualidade fortalece e auxilia na compreensão da história do tempo presente, pois o autor menciona que “[...] a farta produção e conteúdos gerados por internautas, especialmente vídeos, animações e imagem legendadas, tem elevado os memes à condição de importante objeto de pesquisa no campo da comunicação política” (CHAGAS, 2018, p.07). Desse modo levando em considerações tais potencialidades dos memes como figura de inúmeros interesses e cobiças de grupos que tendem a ter uma ideologia ou mensagem por trás, se revela a necessidade de discutir em campo historiográfico também. É desse modo então apontando as vantagens dos memes no nosso meio e por sua produção em massa gerada que se busca verificar sua potencialidade tanto como fonte de pesquisa historiográfica e dialogar enquanto sua apropriação no Ensino de História.

Embora as charges já tenham seu cenário marcado por assim dizer, os memes são produtos massivos da nossa atualidade, e esse trabalho fixou-se nessa linguagem como uma fonte primária²⁰ para a pesquisa, isso incluiu atentar a sua regularidade e repercussão presente de reforçar certos conteúdos e ideias, ou até mesmo entender porque alguns argumentos são reproduzidos e outros silenciados. Sem dúvida, como fonte histórica há desafios, mas há também possibilidades metodológicas, como a análise do discurso da imagem e entre outras, por hora o foco é sobre essas duas linguagens que se encontram também no meio digital, e no Brasil foi possível perceber que em decorrência ao cenário político, houve um momento marcado na internet mais pelas redes sociais de uma efervescência de produções em memes, como já citado anteriormente o próprio *ciberativismo* contribuiu com isso visto que impulsionado pelas Jornadas de Junho de 2013, tiveram uma marca presente de memes, principalmente por ser uma linguagem do qual os jovens se identificam e conseguem compreender. Abaixo é possível notar esse *ciberativismo* do ano de 2013, presente no convite do meme feito e veiculado nas redes para essa juventude que usa as redes sociais a ocupar as ruas e assim lutar e pedir melhorias no país.

²⁰ Em relação a essas fontes do século XX e XIX, Napolitano (2013) faz a seguinte reflexão: “[...] os estudos de História Contemporânea não apenas contribuíram com novos objetos e problemas, mas sobre tudo com novos documentos primários. As fontes audiovisuais (cinema, fotografia), sonoras (fonogramas musicais, registros radiofônicos) e orais (depoimentos vivos) se juntaram às tradicionais e cultuadas fontes escritas acrescidas, por sua vez, do vasto material produzido pela imprensa diária. As fontes audiovisuais, sonoras e orais, vem ganhando, desde os anos 60 e 70, um reconhecimento cada vez mais forte para o estudo do passado, e dada a necessidade de uma abordagem específica da sua linguagem e conteúdo, têm se constituído em grande foco de debates”. (NAPOLITANO, 2013, p. 170)

Figura 2- Meme convidando para o movimento #VemPraRua sobre os protestos #Nãoépelos20centavos veiculado no período das Jornadas de Junho de 2013.



Fonte: <https://www.facebook.com/arquitetapage/photos/a.463554640382319/504892552915194>. Acesso em 2020.

Embora também se possa perceber que na internet e principalmente as redes sociais têm sido usadas também para divulgação de *fake News*, isto é de notícias falsas e derrubadas de paginas e perfils pessoais e ou de grupos, ela é capaz também de registrar fenômenos recentes como o já citado no início do trabalho a questão do Carnaval de 2018 da Paraíso do Tuiuti que tratou de eventos recentes ocorrido no Brasil como os manifestantes pro *impeachment* da presidenta; *impeachment* de líderes e outros movimentos de cunho político ou mobilização social não governamental, tudo isso não passa despercebido dos olhos das pessoas que acessam a internet e as redes sociais. No meme abaixo é possível perceber como ele externa um fato recente, que tem a ver com a insatisfação de um grupo com a política e dos serviços, embora o meme político consiga captar assim como as charges conflitos políticos sociais de sua época, eles possuem uma carga de humor que permite a leitura de fatos e cenário da atualidade, nesse quesito charges e memes se assemelham bastante. Abaixo é possível entender o argumento neles expressos permitindo uma leitura do que se trata na atualidade, o meme abaixo também satiriza e é possível de entender que a mensagem comunica uma visão negativa a respeito de como a presidenta toma ações e ou gesta o país, de forma geral esse meme apresenta uma insatisfação da atualidade no período de junho de 2013.

Figura 3- Meme com a imagem do personagem fictício Sheldon Cooper do seriado “*The Big Bang theory*”. Piada sarcástica em relação às verbas destinadas às construções de Estádios.



Fonte: <https://www.facebook.com/manifestacaobsb/photos/a.186190414877321/189562787873417>. Acesso em 2020.

Logo por meio desse estudo exploratório de algumas paginas no Facebook, foi possível identificar o meio social em que o meme estava inserido, contextualizar seu período de desenvolvimento ou criação e assim promover a análise sociocultural, para isso foi necessário um apoio metodológico na interpretação do período que se pretendeu verificar, neste caso o lugar de fala é bastante representativo em discurso de um meme, dado que a exemplo das charges brasileiras: “Os cartunistas e chargistas mostram o aspecto negativo e vergonhoso em que se encontra o Brasil e, através de críticas e denúncias, expõem a situação política brasileira.” (SOUSA, 2008, p. 42) nessa questão de produções de charges, Liebel (2005) também já alertava sobre o caso de análise de charges em matéria jornalística, porém da seguinte forma:

Na metodologia de análise de charges percebemos alguns cuidados que devemos ter antes de estipularmos valores maniqueístas aos desenhos. O primeiro é a percepção das características do meio no qual a charge é reproduzida. A linha editorial do jornal ou revista muitas vezes dá ao historiador a noção do público ao qual a charge é dirigida. Uma charge veiculada no *Völkischer Beobachter*, jornal oficial do Partido Nazista, jamais falaria bem de judeus e comunistas em detrimento dos nazistas. Assim sendo, é de se supor que nem judeus nem comunistas fossem compradores regulares do diário em questão. (LIEBEL, 2005, p. 02)

Dessa forma, foi possível observar também que no campo da internet embora não haja uma linha editorial como a exemplo dos jornais e revistas, ainda assim é possível entender o lugar e qual público é dirigida, e esses grupos que as produzem tem um objetivo muito específico e alguns chegam a ter ideias apoiadas e aproximações políticas como, por exemplo, Grupos como o Movimento Brasil Livre²¹ com suas páginas e com uma notória presença digital e influência, eles geraram bastante veiculação de memes, a exemplo disso está o meme abaixo, que após o afastamento da presidenta contava com cerca de 180.880 partilhas, cujo qual constava na legenda o seguinte: “O Brasil acaba de ganhar uma desempregada a mais. #ImpeachmentDay”, mais uma vez, podemos observar como que a produção de meme na rede social, como este de 31 de agosto de 2016 não somente demonstra a postura ideológica de quem produz, como no caso do grupo, como também aponta o contexto histórico inserido, que envolvia o *impeachment* de 2016, como a imagem seguida do uso de uma *hashtag* em alta que ajuda no processo de engajamento de alcance e promove interações por meio das reações as famosas curtidas, comentários e compartilhamento, foi observado que por se tratar de um meme em uma rede social bem conhecida o mesmo teve um grande consumo do público por meio do compartilhamento e grande retribuição de *likes* dados na postagem, mostrando assim um seguimento de apoio e interesse do consumidor desse conteúdo e ou o interesse na notícia .

Figura 4- Meme do MBL com a imagem da presidenta Dilma R. após o resultado do Impeachment.

²¹ Mais conhecido pelas siglas MBL, o Movimento Brasil Livre, segundo informações contidas na própria página da rede social Facebook, se define como um grupo que defende e apoia a democracia, a liberdade de expressão e de imprensa, também se descrevendo como “uma entidade sem fins lucrativos que visa mobilizar cidadãos em favor de uma sociedade mais livre justa e próspera” mais informações sobre atuação e o grupo, ver em: https://www.facebook.com/mblivre/about/?ref=page_internal. Embora em suas postagens o Grupo apresente uma vertente mais a direita, nas postagens sobre o processo de 2016 foi possível observar que houve uma forte atuação do grupo no processo do ano de 2016 em que ocorria o impedimento de Dilma, vale mencionar também que foi possível observar que a página dialoga com o seguimento do público jovem, por isso as postagens também tem esse foco e influencia no grupo jovem internauta.



Fonte: <https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856/420609501396532>. Acesso em 2018.

E é desta informação que percebemos também que as charges estavam presentes no meio digital expondo o momento e palco de ideologia política, bem como os memes tem se posto atualmente, e assim podemos entender que as comunicações existentes nas charges e atualmente nos memes possuem uma finalidade em si, além de conter uma demanda de teor crítico e político, é possível estudar as representações da imagem e compreender como que uma imagem em um contexto social consegue passar um determinado entendimento sobre um assunto, uma opinião e um objetivo a ser alcançada, para Liebel (2005) a característica da Charge está na representação artística, uma vez que “faz um corte transversal no tempo ao expor elementos que provocam alguma ruptura na normalidade histórica, e por isso, merecem alguma espécie de crítica ou registro em desenho” (LIEBEL, 2005, p. 02), já os memes enquanto linguagem que conhecemos hoje, considerados linguagem visual da internet, é nascente da cultura digital e vem de empréstimo do termo de Richard Dawkins²² termo este apropriado

²² Vale lembrar que a palavra meme surge com os trabalhos de Richard D. em 1976, na sua obra intitulada o “O gene egoísta”, o autor define que o termo está ligado a questão de memória e cultura, os novos replicadores. Dawkins comenta que “é por imitação em um sentido amplo, que os memes podem replicar-se” (DAWKINS, 2007, p.149) seu estudo está articulado à biologia o termo que ele usa é para fazer analogia ao gene, pois para o autor a evolução humana estaria ligada a questão genética, somando-se ao que ele menciona o fator de bagagem cultural. Nesse debate o autor diz que meme é, senão uma unidade de evolução cultural que se propaga de individuo pra individuo, ou seja, meme é a unidade de informação mínima com a propriedade de auto propagar-se por meio da herança cultural ou imitação, o que inclui desde a música, moda, ou até mesmo a maneira de se fazer ou preparar algo; o que aparentemente podemos observar é que os memes da internet conseguem cumprir esses requisitos em partes, por isso o termo vai muito bem ao encontro do que se é produzido na internet, o Meme é reproduzido, viralizado em várias redes, e ressignificado embora alguns tenha uma curta duração no momento.

pelos usuários de internet e redes sociais para definir uma linguagem visual e comunicacional, mas vale lembrar que sempre tivemos informações que possuíam a pretensão de serem perpetuadas, mas é desta maneira que o meme nos dias de hoje veiculado nos meios digitais é um fenômeno de nossa atualidade e com a popularização da internet eles conseguiram adquirir cada vez maior divulgação e viralização por meio dos compartilhamentos.

No geral os memes detêm características muito particulares que denotam especificidades próprias, mas sempre com o cunho de chamar atenção, e tornar-se viral, isto é, tornar-se popular, e atingir o maior número de público possível entre os usuários de redes de comunicação e entretenimento digital como: Facebook, Twitter, Blogs, Instagram, WhatsApp, etc. Quase sempre em sua grande maioria com conteúdo humorístico e sarcástico e com linguagem de deboche, assim como as charges, embora Passos (2012) mais uma vez reafirma nos que: “enquanto um gene é uma representação biológica, natural e componente orgânico do ser humano, um meme seria o seu correspondente puramente cultural, em voga social” (PASSOS, 2012, p. 08). As aproximações de charges e memes estão também na característica da imagem Souza (2015) a respeito das charges comenta que “vale ressaltar que todo o apelo do verbal somado ao não-verbal promove, a um só tempo, tanto o humor da charge, ou seja, o seu gatilho humorístico, quanto marcam os discursos presentes nela.” (SOUZA, 2015, p. 78), coisa que o meme da internet também consegue captar bem, embora como já apontado memes e charges também se encontram na internet, mas há essas diferenciações entre essas linguagens, até porque o meme também na sua produção podem ser compostos de textos e imagens, porém se configuram também de imagens de animação sem som como os conhecidos *Gifs*, vídeos curtos, e até mesmo uma frase digitada pode virar meme e ser vastamente compartilhada (ou viralizada como se diz nas redes sociais) em linhas gerais possuem frases curtas ou de efeito e sempre tendem a ter ligação com algo que o próprio personagem falou ou que revela um discurso atrelado a este personagem é o que ocorre por exemplo no caso do Meme abaixo: O Meme veiculado de 25 de maio de 2017 encontra-se na página “*Rir sozinho*” faz menção às matérias e ao atos de tentativa de veto dos memes, seguindo por um deboche de que as produções não parariam só porque o presidente em exercício Michel Temer teria proibido a utilização das fotos oficiais em memes. A imagem é seguida também

pela lógica das *hashtag*²³ de #MemeTemer o que promove maior veiculação e compartilhamentos.

Figura 5 - Meme com a imagem do presidente Michel Temer. Sobre o veto de meme, é proibido fazer memes.



Fonte: <https://www.facebook.com/RirSozinho/photos/a.123631164413484.22117.123549551088312/1198338610276062/?type=3&theater>. Acesso em 2018.

No meio digital as charges também encontram presença e foram notáveis, sem dúvida mencionar que “a charge é rica em opções interpretativas e infinitas em suas construções de sentido, pois tudo irá depender da formação ideológica do indivíduo que a observa, assim como em qualquer discurso.” (BERNARDINO, 2016, p. 04). Sobre tudo em relação ao seu tempo de produção, Da Silva (2018) comenta a seguinte em relação a nossa atualidade no cenário político do Brasil da seguinte ideia:

O *impeachment* da presidente Dilma Rousseff recebeu ampla cobertura da imprensa internacional. Entre dezembro de 2015 e agosto de 2016, período que compreende a aceitação da denúncia oferecida pelos advogados Hélio Bicudo, Janaína Paschoal e Miguel Real e Júnior na Câmara dos Deputados e a votação em definitivo da destituição pelo Senado, o *impeachment*, bem como seus desdobramentos políticos, econômicos e sociais, foi tema recorrente não apenas da cobertura noticiosa da imprensa estrangeira, mas também de editoriais dos principais jornais do mundo. (DA SILVA, 2018, p.85)

²³ As *hashtag* além de funcionar como palavras chaves, permitem *links* e pesquisar e conhecer o ou os conteúdos atrelado a ela, o recurso quando usado corretamente também consegue promover o engajamento de maior alcance ao público.

Abrindo assim as possibilidades de conectar com outras vivências e promover um mapeamento das representações culturais consumidas enquanto produtos no nosso meio cultural localizado em um tempo e espaço, seu cenário não passou despercebido pelas redes sociais muitas charges e memes foram produzidos em relação ao tema do *Impeachment*, vejamos algumas selecionadas que circularam nas redes sociais através das páginas dos jornais paraenses ligado aos editoriais do jornal impresso.

Figura 6 – Charge do *Diário “Online do Pará”* sobre o Impeachment.



Fonte:

<https://web.facebook.com/doldiarioonline/photos/a.291944137567370/903280993100345/?type=3&theater>. Acesso em 2019.

A charge acima é de procedência da página do jornal paraense DOL “*Diário online do Pará*” publicada no Facebook do jornal no dia 03 de dezembro de 2015, com cerca de 295 likes, 51 comentários e 33 compartilhamentos.

Figura 7 – Charge do “*Oliberal.com*” sobre o *impeachment*, bruxa solta em Brasília.



Fonte:

<https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/901798199907743/?type=3&theater>. Acesso em 2019.

Outra charge publicada no meio digital também muito familiar dos consumidores dos jornais paraenses foi a do “*Liberal*” que juntamente ao DOL, retratam tal momento envolvendo o cenário da política brasileira atual, assim como os memes não passou despercebido pelos olhos do chargista, embora se tenha notado que o numero de reações, curtidas e comentários não chegam as proporções que os memes no mapeamento, alçaram, ainda assim é possível notar que memes e charges encontram-se em espaço das redes sociais retratando o cenário do tempo presente; embora essa ultima, acima charge na página do jornal “*Liberal*” publicada no dia 29 de outubro de 2015, com cerca de 9 likes; 2 comentários, 7 compartilhamentos na página do rede social Facebook que pode ser encontrada pelo nome de “*oliberal.com*”. não apresente as mesma viralizações dos memes é possível entender o contexto brasileiro e assim como os memes também tem essa característica de promover o entendimento da notícia e informação no enunciado.

À medida que os memes foram historicizados observou-se que eles são fontes interessantes para a compreensão do cenário político além de atingir as perspectivas e o imaginário da população sobre esse cenário, a princípio de entendimento que muitos desses memes que foram produzidos possuíam um cunho político, seja para exaltar seja para rebaixar a imagem pessoal de políticos e partidos, é perceptível às diversas possibilidades de se trabalhar com eles em uma perspectiva de análise histórica.

Vale lembrar que, nem todo meme veiculado nas redes sociais são político ou tratam apenas de assunto de política, embora esse trabalho visasse explorar esses detalhes pelo viés da produção de meme que foi conhecer como a questão política foi vista em determinado momento por outros grupos, quais interpretações e leituras ou releituras que tiveram. Vejamos mais alguns desses resultados abaixo, a exemplo que quando analisamos a nossa atualidade podemos observar que embora o Meme tivesse tomado uma grande proporcionalidade nas redes sociais as charges ainda assim se mantinham ali presentes, é o que observamos nos estudos de Scelza e Santos, na seguinte pontuação em que:

Após o processo de impeachment de Dilma Rousseff, em 31 de agosto de 2016, o vice-presidente Michel Temer (Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB) assume o poder e coloca em marcha o projeto político-partidário conservador. Medidas referentes à reforma trabalhista, lei de terceirização, congelamento de investimentos sociais no Brasil por 20 anos, entre outros, afastou de vez as camadas menos favorecidas da tão sonhada igualdade social. As ações de Michel Temer não passaram despercebidas aos olhos de chargistas e cartunistas, passando a ser retratado como um vampiro

que suga os direitos sociais da sociedade brasileira. (SCELZA e SANTOS, 2018, p.236)

Abaixo podemos observar esse cunho político apontado por Scelza e Santos (2018), a Charge presente na página “*Mídia Ninja*”²⁴ bem ativa e com presença marcante nas redes sociais, postado na página no dia 16 de agosto de 2017, por exemplo, o presidente Michel Temer está caracterizado de vampiro a postagem da Charge na página teve uma boa repercussão, isto é foi bastante compartilhada, contando com cerca de, 302 *likes*; 1 comentário e 145 compartilhamentos.

Figura 8 – Charge do “*Mídia Ninja*”, Temer caracterizado de vampiro.



Fonte:

<https://web.facebook.com/MidiaNINJA/photos/a.164308700393950/955450124613133/?type=3&theater>. Acesso em 2019.

Outro fato a observar é a mensagem da imagem, importante no caso dos memes, visto que o compartilhamento desses não deve ser considerado como inocente, embora consigam provocar o riso, portanto, não devem ser excluídos dos debates e problematizados seja no âmbito acadêmico ou usado e explorado no Ensino de História em sala de aula. Vale mencionar que embora a página “*Mídia ninja*” seja bastante conhecida, e embora as charges estejam presente no ambiente das redes sociais, mas

²⁴ A página Mídia Ninja – Narrativas independentes Jornalismo e Ação, segundo as informações da página contidas na página da rede social Facebook, se consideram uma rede conectadas as ruas e de cidadão multimídia que opina e compartilha no ambiente virtual se consideram também comunicadores, que agem de forma colaborativa na criação e compartilhamento dos conteúdos, reportagens e investigações que ocorrem no Brasil e mundo, possuindo cerca de 2.223.561 curtidas e atingindo cerca de 2.366.359 seguidores, mais informações e descrições podem se obtidas no seguinte link https://www.facebook.com/MidiaNINJA/about/?ref=page_internal.

uma vez em comparação com memes eles não chegam a ter tanta repercussão assim entre os usuários da rede no quesito de engajamento e compartilhamentos e viralização.

Figura 9 – Meme com imagem da Dilma e o bordão/frase do artista Compadre Washington.



Fonte:

<https://www.facebook.com/MemesOperario/photos/a.1505127726377358.1073741827.150511505125916/1506944292862395/?type=3&theater>. Acesso em 2018.

O meme da página “*Memes operários*”, por exemplo, datado de 15 de maio de 2014, resalta e satiriza sobre a questão das constantes greves e mobilizações no país durante o período em que o Brasil iria sediar a copa do mundo em 2014, fazendo assim uma crítica sobre ela, onde a presidenta já deveria ter se acostumado com as manifestações visto que os atos em que a população demonstra a sua insatisfação sobre algo, é nesse caso, referente à sua presidência no Brasil. Na charge abaixo, veiculada em um *blog* no *site*, há uma representação da ex-presidenta Dilma Rousseff, ao lado de Joseph Sepp Blatter, presidente da FIFA, a análise aponta para o momento em que houve a execução do hino nacional durante o jogo de Brasil e Croácia, e que após o hino com voz em refrão por quem estava ali no estádio ela foi sendo hostilizada com as palavras de "Ei Dilma, vai tomar no C...", os protestos da Copa estariam apontando para os gastos com a realização do Mundial; na abertura da copa de 2014 nesse episódio,

Dilma foi vaiada e hostilizada com palavrões por todos ali presentes, uníssono como se pode observar no vídeo circulado no Youtube.²⁵

Figura 10 – Charge da Dilma vaiada na abertura da copa.



Fonte: <https://br.noticias.yahoo.com/blogs/alpino/>. Acesso em 2018.

Para além da copa de 2014, em outro contexto marcado pelos memes, se deu no processo do *impeachment* de 2016, gerando uma ampla produção de memes²⁶, em tendência o meme assim como a charge é peça séria e de cunho político demonstrando ser palco de disputas e aparato ideológico, em 2017 o próprio Michel Temer²⁷ teria se incomodado com as produções de memes no Brasil, em umas das páginas analisadas do Facebook a “*Capinaremos*” que continha cerca 1.575,566 de curtidas e um grande numero de 1.583,159 seguidores, recebeu uma notificação, dos quais era orientada a não usar a imagem do então presidente, e que a mesma teria outro objetivo, como a finalidade jornalística. Teoricamente, a página continuou a produzir os memes mesmo

²⁵ O vídeo que apresenta esse momento pode ser visto no seguinte link pelo youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=xAtPR1rCA6I> . Acessado em 09 de julho de 2018.

²⁶ Matéria completa disponível em: <http://www.folhavoria.com.br/politica/noticia/2016/08/memes-do-impeachment-de-dilma-bombam-na-internet-confira.html> Acessado em 09 de julho de 2018.

²⁷ Fora meme? Como o Governo Temer virou inimigo da indústria das piadas na internet. https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/27/ciencia/1495899503_382776.htm?%3Fid_externo_rsoc=FB_BR_CM. Acessado em 09 de julho de 2018 e ver matéria disponível também em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2017/05/23/governo-nega-censura-ao-notificar-blogs-sobre-uso-de-imagens-em-memes-de-temer.htm>. Acessado em 09 de julho de 2018.

após o recebimento do e-mail gerando assim mais memes na internet, o próprio Partido dos trabalhadores também entrou nesse meio e liberou um álbum cheio de fotos o que promoveu mais circulação e produção de memes, mesmo com a proibição das fotos oficiais²⁸. Os donos da página do “Capinaremos” também reagiram à medida, o seguinte meme datado em 22 de maio de 2017, faz essa menção após ser noticiada fazendo a sua crítica na legenda da foto no meme com a seguinte frase: “Só faremos memes autorizados pelo Exmo. Sr. Presidente Michel Temer”.

Figura 11 – Meme com a imagem do presidente Michel Temer com a página “Capinaremos”



Fonte:

<https://web.facebook.com/capinaremos/photos/a.239235636124505/1354885217892869/?typt=3&theater>. Acessado em 09/07/2018. Acesso em 2018.

Dentro desse contexto político outro momento que não fugiu das produções de memes e charges, foi o processo da votação do *impeachment* da Dilma a Charge e Latuff produzida em 17 de Abril de 2016 crítica à seriedade desse processo e expõe um posicionamento do autor quanto aos valores apresentados nas falas dos senhores deputados durante a votação que sempre apareciam justificando seus votos em nome de Deus, da moralidade e da família entre outros diversos assuntos pessoais citados antes de expor seus votos ao processo do *impeachment*.

²⁸ Ver fotos disponibilizadas no site Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/partidodostrabalhadores/sets/72157681072046624/page2>. Acesso em 09 de julho de 2018 e ver matéria <https://exame.abril.com.br/tecnologia/temer-veta-fotos-para-memes-e-pt-oferece-seu-flickr-a-internet/>. Acessado em 09 de julho de 2018.

Figura 12 – Charge da votação do *Impeachment* da Dilma.



Fonte:

<https://web.facebook.com/MidiaNINJA/photos/a.164308700393950/634076396750509/?type=3&theater>. Acesso em 2018.

Na charge aparecem algumas das falas como a evocação do nome de Deus, e o mesmo dizendo na figura que não tem nada a ver com a atuação política do mundo, entre outras frases que o autor comenta no perfil, embora produção esteja aberta ao público seguida com o título de: #ImpeachmentDay “Em nome de Deus...em nome de Deus...em nome de Deus...” a imagem dos deputados é configurada em ratos, mostrando assim que a política brasileira estava imersa a sujeira e a contaminação da corrupção, a página “*Mídia ninja*” também usou a imagem seguida da hashtag #Nãofazsentido reforçando a questão do Estado ser laico, essa charge também recebeu cerca de 9,6 mil reações em *likes*, 272 comentários e 12 mil compartilhamentos, embora se tenha percebido durante o processo de pesquisa e levantamento desses memes e charges na rede social, foi possível ver que os memes conseguem ter maior veiculação no público das redes sociais, porém algumas produções de charges também se sobressai, como é o caso dessa produzida pelo Latuff que foi amplamente veiculadas e viralizadas na rede.

Figura13 – Meme com a imagem do personagem fictício do Willy Wonka ironizando o *impeachment* e vazamento de áudios.



Fonte: <https://pt.slideshare.net/ViktorChagas/memeClube-haters-gonna-hate-memes-e-rivalidades-teama>. Acesso em 2018.

Em suma a produção de meme no meio digital produz também questionamentos, julgamentos, hesitações, e opiniões, como a ideia do meme acima que exprime a ironia sobre o *impeachment* sugerindo que os áudios vazados já articulavam a ideia de um possível golpe. Sendo assim, conclui-se que a noção de utilizar os memes nas análises históricas e contextos sociais e historicizá-las bem como usá-las como ferramentas didáticas no ensino, promove um campo de educar o olhar, e permite fazer leituras e interpretações por meio da imagem, bem como explorá-las no campo da pesquisa, nos permite definir e delimitar o grau de importância dos memes, assim como é considerado o da charge. No campo do ensino é preciso passar esses conhecimentos aos alunos de que os memes são constituídos com um valor, que possuem uma carga ideológica que é capaz de alienar e ou influenciar, como também tem a capacidade de ser engraçado, e sendo usado como artifício político e, portanto, é preciso ponderar as informações que recebemos na internet, nesse caso esses memes são manipulados a fim de reforçar um assunto, um posicionamento ou de ser repercutido, de qualquer maneira se desenvolvem em massa nos meios de comunicações e informações virtuais, e se alastram pelas redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp, presentes também em outros meios como os sites e *blogs* etc. Para além de uma análise histórica para compreender o período presente, foi possível notar que os memes nos permitem

associar seu uso atrelado ao Ensino de História, cujo qual pode ser trabalhado pelos professores levando o cuidado do meme ser apropriado em sala de aula e ter um objetivo e função na disciplina e ainda assim captar sem seu caráter de humorístico e sarcástico, possível de se fazer diversos questionamentos a partir de um meme.

Também foi possível identificar que assim como as charges não estão apenas presentes somente nos jornais impressos, visto que ela transita nas redes sociais também, os próprios memes estão para além das redes sociais, podendo ser encontrados em outros espaços como os *blogs* e *sites*, quanto olhar o meme como objeto do campo da História, é permitir campos para o estudo da temática e pensar nessas produções e veiculações de memes, que se apresentam cada vez mais palco de discussões e de narrativa política. Ainda que não foi possível dentro dessa análise e levantamento responder ao questionamentos de que se o meme seria uma possível evolução atual da charge, ou se com o passar do tempo às charges perderia seu espaço para o meme. O objetivo do trabalho não é esgotar o tema mais fazer reflexões sobre seus usos, a pesquisa dentro da rede social Facebook com as páginas, já expôs que um de seus usos está presente no campo jornalístico, no *marketing* empresarial e pessoal e em assuntos políticos.

No próximo tópico percebendo que até aqui a internet por meio das redes sociais conseguiu promover grandes mobilizações sociais e vimos que há um público grande de brasileiros presente na internet o próximo tópico visa rever um pouco a cerca desses usos da internet nos dias atuais, a acessibilidade dela, e um breve contexto histórico da internet, finalizando com uma pequena pesquisa realizada em uma escola da rede pública de Ananindeua (PA).

2.1.1 O uso da internet nos dias atuais: Um breve histórico da internet, os brasileiros e a acessibilidade das tecnologias e redes sociais, e o contexto da educação.

A geração que nasceu a partir dos anos de 1990 já cresceu em um espaço privilegiado e com presença marcante das tecnologias, onde cada dia mais os computadores, *tablets* e celulares tornaram-se objetos naturalizados no cotidiano dessas gerações que crescem acostumadas a ter em mãos o aparelho celular, computadores e

tablets com acesso à internet, mas nem sempre foi assim, o próprio surgimento da internet e a História da internet como nos lembra Maynard (2011) é muito mais longo do que pensamos, embora tenhamos quase sempre em mente o ano de 1995 como marco, o seu desenvolvimento acontece muito antes disso, o que temos nos anos noventa é apenas um momento marcante do qual a internet passa a ter fins comerciais e expansão gradual que permite que aos poucos ela tome um corpo de popularização; aliás até chegar a essa fase que hoje conhecemos Maynard (2011) nos comunica que a internet passa por uma série de processos e modificações até atingir a lógica mercadológica de grandes empresas de telecomunicações e do *marketing* e etc.

De acordo com o Marco Civil do Brasil (2014) no art.5, define a internet do seguinte modo, como um protocolo lógico que é estruturado de forma global que permite a comunicação de dados por meio dos terminais, no caso os computadores ou qualquer outro dispositivo que tenha conexão à internet possuidores de IP (endereço de protocolo de internet) código esse que permite sua identificação como o parâmetro internacional define. Porém até chegar a esse processo a própria história do surgimento da internet mostra que o nascimento dele é longo e ocorre lá pelos anos 60 com um conjunto de fatores envolvidos e resultante de participações de diferentes instituições, universidades e de empreendimento militares, e é através desses experimentos e investimentos militares em torno da ARPA²⁹ em 1958 e da ARPANET³⁰ em 1969 que nasce a internet, já no Laboratório de Pesquisas Nucleares (Cern) na Suíça nasce o projeto da *World Wide Web* no ano de 1989, um projeto que por sua vez permitiria a interligação de pesquisadores de outros institutos por meio da internet e somente no ano de 1995 que a internet se tornaria um negócio privado.

O próprio contexto da Guerra fria é um momento que também promove um conjunto de fatos que contribuiu favoravelmente para objetivos dos investimentos em torno do meio tecnológico, e isso era importante tanto para os militares na questão dos estudos, pesquisas e empreendimentos e modernização através de uma ótica militar com as bases na comunicação, quanto para o meio econômico com o nascimento da Web em 1989; Maynard (2011) mostra que a Guerra Fria abriu espaços para a aplicação de investimentos no desenvolvimento da ciência com a finalidade de vencer os soviéticos, e de certa forma no campo militar os Estados Unidos conseguiram superar os russos

²⁹ Maynard (2011) menciona que a ARPA em inglês *Advanced Research Projects Agency* é uma instituição de 1958 formada pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos.

³⁰ Sobre a ARPANET Maynard (2011) explica que é uma rede de computadores criado em 1969 pela ARPA ligada ao IPTO (*Information Processing Techniques office*) em 1962.

neste quesito, porém o autor reforça que o projeto ARPANET envolvia não só os militares como também participações de instituições como a universidade da Califórnia e empresas e que mesmo o projeto ARPA até em um certo nível possuía sim uma autonomia ainda que estivesse direcionada aos militares, o nascimento da internet ocorre em contexto do qual o mundo encontra-se polarizado politicamente do qual estão envolvidas potências mundiais em um cenário de um mundo pós guerra sob clima de movimentos pacifistas e de contracultura. Desde os experimentos lá dos anos 60 pra cá muito tempo se passou e a internet de 1990 continua sendo objeto importante na vida, para o comércio e empreendimentos, no campo político como, por exemplo, o próprio Bill Clinton, que era candidato à presidência dos Estados Unidos utiliza como discurso a popularização da internet como meta na campanha na época e em vários outros aspectos do cotidiano. Embora se tenha passado quase 30 anos da internet até hoje dia ela assume papéis importantes no quesito de *marketing*, propaganda e publicidade, manifestações e etc., os políticos dos nossos dias atuais fazem o uso recorrente da internet por meio de suas redes sociais, canal do qual de certo modo os aproxima do grande público sem a necessidade protocolos, se colocam como ferramenta importante para essas personalidades é o que ocorre, por exemplo, com o que Bresciano nos mostra como que os políticos utilizam desse potencial recurso na internet que são as redes sociais enquanto meio na comunicação.

“[...]sino que los partidos políticos, los sectores que los constituyen y sus líderes también poseen sitios web en los que difunden sus programas, promocionan sus actividades y transmiten sus opiniones. De manera cotidiana, algunos gobernantes y representantes de la oposición suelen comentar los eventos del día, en sus *blogs* o en sus perfiles en redes sociales”. (BRESCIANO, 2015, p. 15)³¹

Vale mencionar que, em alguns momentos, uns se valem da ideia de que seus perfis nas redes sociais são pessoais e, portanto não precisam de toda a formalidade e protocolo, para expor suas opiniões, questões, ideias e palavras pessoais com mais liberdade, por essa razão algumas dessas personalidades políticas acabam em certos momentos se envolvendo em discussões calorosas, por ora ocasionando até mesmo bloqueios de seguidores, isto é das pessoas que os acompanham nas redes sociais, e das

³¹ [...] Como que os partidos políticos, os setores que os constituem e seus líderes também possuem sites nos quais transmitem seus programas, promovem suas atividades e transmitem suas opiniões. Cotidianamente, alguns governantes e representantes da oposição costumam comentar os eventos do dia, nos seus *blogs* ou nos seus perfis nas redes sociais. (Trecho traduzido livremente)

postagem que possuem xingamentos e etc., dessa forma embora Bresciano tenha apontado pontos positivos na questão da internet e redes sociais, não podemos deixar de citar que algumas dessas personalidades perdem um pouco do controle por postar nas redes sociais mais do que deveria assim se envolvendo e gerando polêmicas entre os opositores políticos ou entre seus próprios seguidores de fato que, concluímos que tanto a internet quanto as redes sociais são meios interessantes para fins pessoais, comerciais e de grupos mesmos que as fazem usos.

Sendo uma das invenções mais importantes atualmente à internet sem dúvida gerou e geram importantes impactos, as redes sociais que surgiram com o tempo também promoveram importantes contextos, as escolas aos poucos também se atualizaram, o uso da internet e redes sociais permitiu que as pessoas e grupos se manifestassem e promovessem encontros, debates e manifestações dessa forma vimos até aqui nesse trabalho como ela conseguiu influenciar na vida das pessoas, porém e quanto a acessibilidade dela que se mostra uma das mais importante invenção da atualidade, será que nossos alunos estão mais conectados ? Tem internet pra todos dentro e fora da sala de aula? Estão mesmo as pessoas mais conectadas?

No ano de 2012 o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP)³² realizou uma pesquisa em São Paulo e em Recife com jovens de baixa renda entre 15 e 19 anos de escolas públicas, a fim de estudar os motivos pelos quais os jovens tinham desinteresse pelos estudos no ensino médio, a matéria no *site* do “*Correio Braziliense*” resumia que embora, cerca de 46% dos alunos entrevistados possuíssem renda familiar inferior a R\$:1500,00. Mostrava que os adolescentes estavam conectados as novas tecnologias mesmo que possuísse renda baixa, esse mesmo *site* mencionou que 70,7% dos alunos tinham acesso a internet em casa e 57,6% faziam uso de um algum aparelho como celulares e *tablets*, embora o uso estivesse ligado mais a rede social e o uso pra acessar os *sites*, a matéria ainda acrescentava que embora 73,8% dos alunos tivessem computadores na escola, apenas 37,2% faziam usos desses equipamentos isso implica dizer que as escolas fazem o esforço de promover a acessibilidade da internet para todos, porém falta incentivar mais os usos desses equipamentos, vale lembrar que desde a chegada da internet no Brasil de 1988, e mesmo com todo o processo de expansão da

³² Ver a matéria completa que cita os motivos do desinteresse dos alunos pelo ensino médio. Disponível no seguinte *link* em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/estudante/ensino_educacaobasica/2013/06/25/ensino_educacaobasica_interna,373237/estudo-revela-motivos-para-o-desinteresse-de-estudantes-pelo-ensino-medio.shtml. Acesso em: 17 de Novembro de 2017.

internet, nem todos conseguem ter acesso à conexão e ou a uma boa conectividade na rede de internet, na pesquisa feita pelo IBGE na PNAD³³ de 2019, por exemplo, aponta que embora houvesse de 2016 a 2018 um crescente percentual de uso de internet no país, em relação à educação, como por exemplo, a rede de ensino particular ainda assim demonstrava maior uso do que a rede pública de ensino, entretanto, ambos os dados não deixam de ter um importante aspecto significativo que é a presença da internet na vida das pessoas e presente no ambiente escolar, ainda que, na própria relação da portabilidade de celulares pessoal mostrasse também que a rede particular de ensino possuísse mais acesso que a rede pública, já a pesquisa na PNAD³⁴ de 2018, também apresentou que o aparelho celular estava entre os objetos mais usados pelas pessoas nos anos de 2017 e 2018, sendo que a questão do uso da internet no ano de 2017 no país chegava a quase 74,9% dos domicílios subindo no ano de 2018 para 79,1%, o resumo executivo da pesquisa de 2019 feito pelo CETIC.BR³⁵ também mencionou um aumento de acessos entre as classes C e DE, apontando os celulares como principal dispositivo de acesso a internet, incluindo uma taxa alta no uso exclusivamente pelo celular das pessoas pardas 61% e pretas 65% do país, e ainda as pessoas pertencentes da classe C e DE tivessem oportunidade de acesso a internet às desigualdades regionais ainda persistiam.

Os dados presentes no PNAD expõe que podemos chegar à seguinte conclusão que a população do Brasil tem crescido sua relação com a internet, tanto nas áreas rurais quanto nas áreas urbanas, embora esse crescimento venha acontecendo gradualmente nas regiões do país, não podendo deixar de ressaltar que a relação entre a área urbana e a área rural ainda possui grandes diferenças, por ora podemos notar conforme as pesquisas realizadas que as pessoas também não estão tão conectadas assim devido à questão financeira e dos custos dos pacotes como traz o dados dessas pesquisas, outros motivos também são apontados nos dados, mas em suma são desafios presentes dos

³³ A pesquisa do PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua) do ano de 2019 pelo Instituto brasileiro de geografia e estatística, pode ser consultada pelo *link* disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf. Acesso 20 de abril de 2021.

³⁴ A pesquisa do PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua) do ano de 2018 pelo Instituto brasileiro de geografia e estatística, pode ser consultada pelo *link* disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf. Acesso 20 de abril de 2021.

³⁵ O CETIC.BR, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação tem como objetivo indicadores estatísticos sobre o acesso e uso da internet no Brasil e acesso as TICs nos domicílios, a pesquisa do CETIBR.BR (2020) ocorreu em 23.490 domicílios segundo o resumo executivo no território nacional, para mais informações da pesquisa, consultar o documento disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123115919/resumo_executivo_tic_dom_2019.pdf. Acesso 20 de Abril de 2021.

quais se espera alcançar com o tempo a fim de que um dia a acessibilidade da internet e de uma boa conectividade chegue a todos.

Em uma pequena pesquisa efetuada em uma escola localizada na cidade de Ananindeua no Estado do Pará no ano de 2018, foi possível entender como que o numero de acesso à internet aos alunos ainda é bem baixa, vale lembrar que nem todos esses alunos possuem acessibilidade à internet, mas é importante frisar que se trata de alunos pré-adolescentes e adolescentes com faixa etária de 11 a 14 anos. A tabela abaixo dá um pequeno panorama da realidade escolar e vivência desses alunos.

Só reafirmando que o questionário aplicado se deu em uma turma da rede pública de ensino com os alunos do 6^a ano do ensino fundamental no turno da tarde na escola localizada em Ananindeua no bairro do Paar ³⁶, a escola atende os alunos do PAAR e bairros da redondeza, ofertando também as modalidades de ensino EJA, ensino médio (1^o ao 3^o ano) e ensino fundamental II (6^o ao 9^o ano) com funcionamento da escola pelos turnos manhã, tarde e noite, a pesquisa se deu em apenas uma classe que ao todo 22 alunos faziam parte daquela turma.

Tabela 1 – Caracterização da turma do 6^o ano do ensino fundamental em relação ao acesso à internet. Ananindeua/2018.

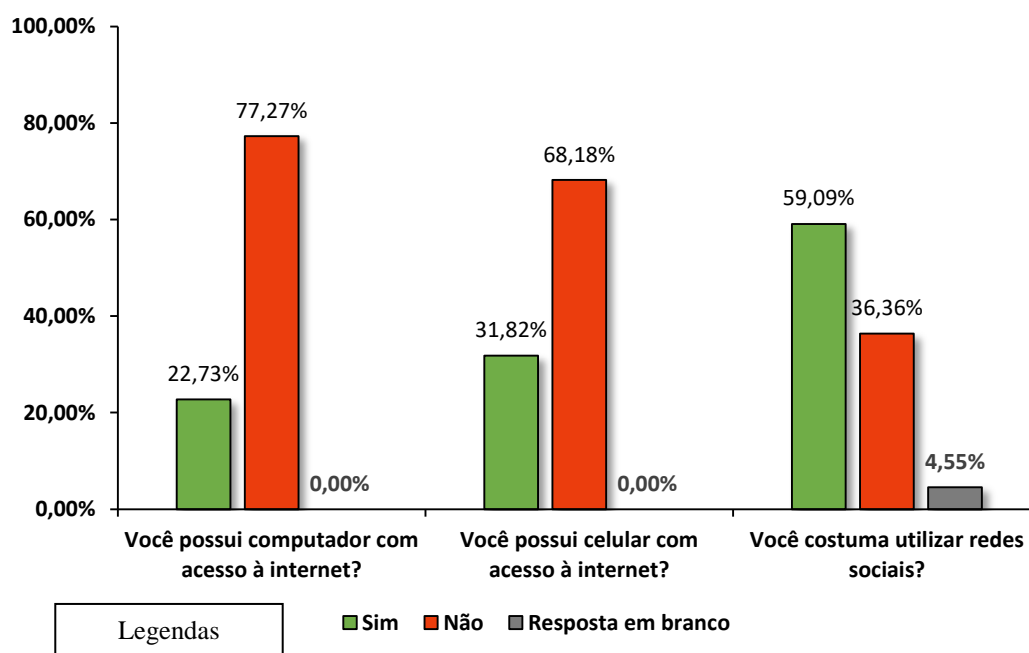
	Você possui computador com acesso à internet?	Você possui celular com acesso à internet?	Você costuma utilizar redes sociais?
Sim	5	7	13
Não	17	15	8
Resposta em branco	0	0	1
Total	22	22	22

Já no gráfico trabalhado em porcentagens permite uma visualização do questionário aplicado, podemos assim notar que embora os alunos daquela classe em sua maioria responderam que não possuíam computadores com acesso a internet a relação ao uso do celular muda um pouco, ainda que das maiorias das respostas se caracterizem como não possuidores de acesso à internet pelo dispositivo. Dessa forma podemos perceber que ainda assim o celular é o objeto que está mais presente na vida dos alunos que o computador, a questão do celular não exclui a ideia de que eles façam

³⁶SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO PARÁ. Disponível em: <http://www.seduc.pa.gov.br/portal/escola/consulta_matricula/RelatorioMatriculasDetalhado.php?nome_ure=19A%20URE%20%20BELEM&nome_use=Unidade%2013&codigo_escola=23326&codigo_composicao=69&idareatematica=&idmenulateral=>>. Acesso em: 07 de maio de 2018. Agradeço ao professor da classe Elias, que permitiu a aplicação do questionário em sua classe e ao amigo de curso Wendell Cordovil por ter aplicado o questionário na sala para os alunos.

usos ou que esses dispositivos sejam de seus terceiros, como pais, avós ou qualquer outro membro da família, ainda que se entenda que eles possam “usar emprestado o celular” de algum membro familiar, embora se note que nas outras series aumenta o numero de alunos com o uso de celular pessoal, ainda assim são alunos que fazem usos das redes sociais em algum momento visto que a reposta em relação ao uso de redes sociais foi de 59,09%, os alunos também apontaram conhecer os memes que são linguagens humorísticas bastante veiculadas na internet.

Gráfico 1 – Caracterização da turma do 6º ano do ensino fundamental em relação ao acesso à internet. Ananindeua/2018.



Após esses dados sobre os alunos de Ananindeua e o acesso à internet e sua familiaridade com os memes o próximo quadro apresenta, informações sobre os tipos de linguagens e recursos que os alunos têm contato em sala, quando perguntados sobre se o professor já fez uso, 21 responderam que não, e um aluno respondeu sim, provavelmente em algum momento da vida escolar ele teve tal contato com outras metodologias proporcionado pelo professor, como filmes, teatros, músicas, e histórias em quadrinhos. Quando perguntado sobre os memes, visto que são alunos de 6ª ano a maioria respondeu que sim, que conhecem mostrando-se assim uma possível possibilidade de se trabalhar em sala e oportunizar aos demais alunos que ainda não conhecessem tal linguagem, quando perguntado sobre provas que usaram meme em

algum momento, apenas um aluno respondeu que sim e foi na prova da disciplina de Artes que ele teve tal contato, quanto aos 21 alunos provavelmente e ou em nenhum momento seja naquela ou em outra que estiveram não tiveram esse contato; embora 18 alunos tivessem apontado que gostaria que o professor utilizasse meme em sala, isso abre margem para uma possível utilização já que há um interesse dos alunos facilitando assim o uso dessa linguagem ser usados em sala.

Tabela 2 – Opinião dos alunos em relação ao modo como as matérias são ministradas na turma do 6º ano. Ananindeua/2018.

Perguntas	Sim	Não	Outras Respostas
O (A) professor (a) de história utiliza recursos como teatro, música, filmes, história em quadrinhos, nas aulas?	1	21	0
Você acha que a forma que o professor ensina ajuda no seu interesse pela disciplina?	22	0	0
Você sabe o que são memes de internet?	12	10	0
Algum dos seus professores já utilizou memes na aula ou em provas? Se sim, de qual disciplina era?	1	21	Artes,
Você acredita que as aulas seriam mais interessantes com o professor utilizando memes	18	3	1 alternativa em branco

Até aqui vimos os usos da internet nos dias atuais, o breve histórico da internet o panorama da portabilidade e da acessibilidade das tecnologias pelos brasileiros, as formas como as tecnologias geraram impacto no modo de se manifestar, pesquisar e interagir. Também foi apresentado o recorte temporal da pesquisa e a sua importância de estudo e uma pequena pesquisa sobre o contexto da educação, de modo que podemos sobre esta última constatar por meio das respostas dadas pelos alunos no questionário que, embora nem todos deles conheçam o que são memes, demonstram interesse sobre o uso de meme em sala pelo professor, isso é um ponto positivo porque por se trataram de alunos do 6º ano do fundamental e abre espaço para explorar o potencial criativo deles visto que se tratam de pré-adolescentes e adolescentes. Também foi possível notar por meio da revisão bibliográfica que embora a chegada da internet no Brasil tenha se dado em 1988 e se passado quase 30 anos, ainda é preciso avançar bastante na acessibilidade

de internet nas escolas publicas e fomento de laboratórios a fim de oportunizar aos alunos e democratizar o uso, foi tratado também os pontos positivos e negativos brevemente, embora precise se avançar mais nesse debate, visto que Bresciano menciona questões importantes da nossa atualidade que inclui:

“en síntesis, en los últimos dos décadas Internet y la telefonía móvil inteligente se han convertido en armas que pueden utilizarse de modo variados: para causar daño a los sitios Web y los sistemas de información de grupos o Estados enemigos, para divulgar documentación secreta o para coordinar toda clase de acciones militantes (BRESCIANO, 2015, p.17)³⁷”

Dentro dessa popularização que caminha, a internet e até mesmo em aparelhos celulares, o risco e benefícios da rede mundial de internet, passa também pela ideia dos perigos como a questão *dos hackers* e roubo e perda de informações, incluso as sigilosas, a explosão das redes sociais também modificou a forma de como nos relacionamos e nos posicionamos com as tecnologias. Questão da atualidade neste trabalho também foi mencionada como tem se percebido que a internet e as redes sociais têm sido usadas também para divulgação de *fake News* derrubar páginas pessoais ou de grupos e registrar fenômenos recentes no país e como o meme enquanto produto do tempo presente, é uma rica linguagem do qual nas redes sociais as pessoas entendem e interagem conforme seus interesses; um meme é capaz de ser entendido pelo grupo que o consome enquanto conteúdo, também foi notado que nem todo meme é um viral e que memes e charges dividem o mesmo espaço, no caso são presentes nas redes sociais e que elas são linguagens diferentes entre si, as redes sociais possuem bastantes informações, embora se tem notado o aumento do numero de brasileiros que as usam ainda assim persiste no Brasil as dificuldades de acesso a internet e incluindo a conectividade, a baixa conectividade também gera a exclusão de acesso a informação, numa sociedade que se apresenta e caminha em uma era digital, pesando que ainda é preciso reflexões a cerca do assunto pois :

Isto vem exigindo se repensar a postura adotada pelos educadores, pois cada vez mais as turmas dos níveis fundamental e médio exigem do professor um papel não apenas de transmissor do conhecimento, mas de um educador capaz de assimilar questões sociais de seu tempo e relacioná-las à aula. Na sociedade contemporânea, a tecnologia é um desses fatores que devem ser

³⁷ Em resumo, nas ultimas duas décadas a internet e telefonia móvel tem se tornado em armas que podem ser usados de vários modos: para causar dano nos sites e nos sistemas de informação de grupos ou Estados inimigos, para divulgar documentações secretas ou coordenar todo tipo de ações militantes. (Trecho traduzido livremente)

observados pelo professor, devendo ela ser utilizada de modo a contribuir para o processo de ensino/aprendizagem. (DANTAS, 2017, p. 1311)

Também foi possível de perceber que houve sim um crescimento de acesso à internet principalmente pelo acesso e aquisição de aparelho móvel o celular, embora os seus usos ainda estejam atrelados às redes sociais, crescimento esse embora tímido mais existente tanto que as participações da sociedade civil nessas plataformas Facebook e Twitter cresceram e essas pessoas e principalmente os jovens presentes nas redes sociais conseguiram se organizar e mobilizar a fim de sair do meio virtual e ocupar as ruas em um determinado contexto histórico político do país como as jornadas de junho de 2013, e as manifestações de ruas que vieram depois, as pesquisas também observadas em resumos e relatórios dos centros de pesquisas e dados como CETIC.BR e PNAD, também atestam para esse crescimento da acessibilidade da internet na população brasileira principalmente por meio do uso de celular, embora haja bastantes barreiras a serem vencidas como as desigualdades encontradas a fim de promover a inclusão de boa conectividade e conexão para as pessoas, não deixando de mencionar que as escolas também, principalmente as públicas tem se esforçado em utilizar as tecnologias, ainda que os alunos não possuíssem tanto recursos financeiros assim, algumas têm enfrentado de modo a usar as mídias e redes sociais disponíveis nas estratégias de ensino e inclusão delas e um presente esforço em equipar com laboratórios e computadores a fim de poder usar esses espaços para o processo de viabilizar o acesso de internet e assim fortalecer o ensino, vale mencionar que o uso de internet e laboratórios na escola permite um melhoramento da escola, viabiliza e oportuniza que os demais alunos possam ter acessibilidade, seja por meio de celulares ou dos computadores disponíveis na escola pois visto que “o que passa a ser cada vez mais necessário é fazer uso dos recursos disponíveis a favor das estratégias de ensino, não fazendo as tecnologias ocuparem um espaço de disputa, mas de suporte e enriquecimento da e para a prática docente”(GIOVANNI, 2017, p.12). Desse modo é importante também se atentar para que o espaço de pluralidade de ideias e referenciais que perpassa a ideia de compra de pacotes e gestão escolar consiga dar conta da demanda, e seja comprometida com ambiente escolar e oportunizar os alunos a fazer usos desses espaços.

E por meio da pesquisa nas páginas da rede foi possível entender que memes políticos apareceram em diversos momentos na rede social seja como crítica a diversos setores sociais, como a compreensão sobre a sociedade e mobilizações e usos de figuras

políticas, a exemplo disso é o recente processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, já analisado aqui nesta monografia sobre o ano de 2016, onde foi notório se ver na internet um universo de memes dos quais alguns conteúdos possuíam o objetivo de ampliar de forma negativa a imagem da presidente, alguns chegando ao ponto de conter linguagem que apresentavam-se agressivas e machistas, e outro de cunho a enfraquecer a popularidade e fortalecer o antipetismo, embora não seja possível afirmar que os memes contribuíram com o crescimento do antipetismo, a linguagem expressa e o conteúdo de alguns memes permitia a leitura desse cenário de enfraquecer, e ridicularizar o partido e simpatizantes, alguns memes também permitiam a leitura de objetivo de ampliar a visão negativa sobre a presidente, os outros memes mais recentemente, principalmente os de 2017 e alguns de 2018 observado vinham com a imagens do vice que havia assumido a presidência, no caso o presidente Michel Temer³⁸, o próprio também tentou vetar a veiculação de suas imagens para uso em sátiras na internet, com a tentativa de frear os memes, entretanto não funcionou pois os memes continuaram e um dos partidos como já mencionado chegou a disponibilizar uma série de imagens de modo que os internautas usaram em diversos memes. Essa notícia veiculada pela imprensa acabou por gerar mais memes, um exemplo disso é o que a página no Facebook da “*Capinaremos*” fez, como o trabalho demonstrou, dessa forma tanto os grupos de direita quanto de esquerda geram e compartilham memes nas rede social.

Foi possível também ver como os memes nos permitiram entender o discurso incluso nas imagens e o que se passava no momento, como os de 2013 e 2015, já os de 2016 havia um foco maior na questão *impeachment*, focando os de 2017 e 2018 mais na presença do vice, embora ainda fosse possível observar que continuou algumas temáticas presentes, dessa forma concluímos que as aproximações entre charges e memes está na questão da produção de seus conteúdos que são influenciados pelo assunto de sua atualidade, quer sejam conflitos políticos, sociais e ou mobilização da sociedade civil, ou de outro assunto popular no momento; outra questão que pode se observar é que, embora sejam linguagem de produções diferentes, as charges por exemplo ligadas muito mais a editoriais em que o chargista expõe o fato do dia e ou da

³⁸ Além das páginas do Facebook, e dos mais memes que geraram em torno dessa notícia nas redes sociais, sites também noticiariam essa tentativa de Michel Temer de vetar a veiculação das imagens, ver informações disponíveis em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2017/05/29/interna_politica,872517/veto-de-temer-a-memes-vira-noticia-no-new-york-times.shtml> e mencionado também no seguinte site: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/27/ciencia/1495899503_382776.html>. Acesso em: 27/02/2018.

véspera, elas e os memes ainda se encontram no ambiente virtual, assim como é possível observar os memes transitando fora das redes sociais, como *blogs*, aplicativos de mensagem instantâneas e *sites*, os memes também são produzidos por grupos de esquerda quanto vertentes a ideologia de direita, na pesquisa foi possível encontrar atrelado às *hashtags* imagens que diziam por exemplo que o que estava ocorrendo era um golpe e não um *impeachment*, também foi possível observar que embora o termo venha da obra de um biólogo é na internet que ela influi em um série de linguagens, tanto que pode se observar memes em diversos formatos como de vídeos, *gifs*, frases, além do texto e imagem, também acompanhadas e acrescidas de *hashtags*, assim como foi possível observar que outras não houvesse esse acréscimo. Uma das principais características observadas nos memes levantados como está no anexo, é que ele é passível de ser entendido por um todo ou por grupos com interesses e identificação em comum, embora fosse possível notar um bom quantitativo de memes utilizados na internet, nem todos são de cunho político, embora em certos momentos alguns tenham se mostrado mais políticos, charges também encontram espaços nas redes sociais embora não sejam memes e as pessoas que as reproduzem e compartilham e dão os *likes* tem interesse no conteúdo e assim o apoiam ou mesmo porque vai ao encontro daquilo que elas acreditam, ou possuem interesses, não excluindo dessa ideia a questão da visibilidade por meio do engajamento e ou apoio na produção do conteúdo. vale ressaltar também que uma breve pesquisa realizada na escola em Ananindeua foi possível perceber que os alunos têm certa familiaridade e interesse com memes advindo de redes sociais. Na terceira parte deste trabalho vamos explorar um pouco mais a bibliografia e falar dessa linguagem memes e charges e trabalhar com a hipótese de uma possível de proposta com uso de memes em sala.

3. CHARGES E MEMES: O OLHAR EDUCADO PELA IMAGEM

A respeito das imagens elas estão presentes quase que constantemente em nossas vidas, desde o momento em que saímos de casa para o trabalho temos o contato com varias imagens, pois elas estão nos *outdoors*, presentes em panfletos deixados nos ônibus, estão nos comerciais de televisão e mais recente e principalmente na internet, e também estão presentes nos livros didáticos, e como já vimos na primeira parte desse trabalho, elas são encontradas em abundância nas redes sociais como: Facebook, Whatsapp, Telegram, Instagram, Twitter, Tumblr, Blogs, e etc. Ou seja, as imagens estão presentes e fazem parte de nossas vidas. Dessa forma podemos afirmar que utilizações de iconografias já são bastante marcantes no meio da comunicação; a construção delas das imagens e o desenvolvimento nos possibilita compreender o comportamento presente em cada período como se observou anteriormente, sem deixar de mencionar que a sociedade desde os registros da pré-história não só se comunica como também desenvolve imagens que visem exprimir alguma ideia ou até mesmo é a própria representação daquilo que se pretende compartilhar e expor. No nosso cotidiano a presença marcante de imagens é constante, sobre o exemplo das charges comuns principalmente em jornais impressos e hoje em dia nas redes sociais, os Memes que encontraram um lugar privilegiado na internet.

Sendo assim, foi possível perceber que as imagens adequam-se a uma forma de interesses coletivos e individuais e que podem ser também modificadas no decorrer do tempo, de tal maneira que se compreende que tal qual como as charges e cartuns, que já se consolidaram no campo da historiografia, e que estão e podem ser englobadas na temática de recurso pedagógico dos professores, no caso, dos memes estes também têm a capacidade de ser inserido tanto na pesquisa quanto nas aulas; no campo historiográfico ele vem sendo explorado como objeto de estudo, já as charges avança nesse ponto conseguindo ser mais comuns na disciplina de História; os memes têm a possibilidade de nos proporcionar o contexto no ensino, pois permite várias leituras e releituras de conteúdo, desse modo apresentando o aspecto de importância e relevância para pesquisadores, professores e alunos.

No Ensino de História as charges também contribuem para o desenvolvimento do senso crítico do aluno, e o mesmo pode ocorrer na utilização de memes, reafirmando que os memes assim como as charges carregam consigo suas características e ideais,

assim como as charges que foram utilizadas nesta monografia que permitiu uma análise e leitura do cenário em que foram construídas. Trabalhar com esse processo foi importante, pois Pinsky (2006) comenta que o trabalho dos historiadores se ocorre por meio de fontes e é dessa forma que “nós nos apropriamos delas por meio de abordagens específicas, métodos diferentes, técnicas variadas” (PINSKY, 2006, p. 07) dessa forma o trabalho do historiador é amparado pelas fontes. Bacellar (2006) em seu texto³⁹ nos mostrou algumas dessas fontes, como os documentos que estão em arquivos como os documentos de produções das esferas do poder executivo, legislativo e judiciário como fontes ricas para o trabalho do historiador, Tania de Luca (2006) alude que “Historicizar a fonte requer ter em conta, portanto, as condições técnicas de produção vigentes e a averiguação, dentre tudo que se dispunha, do que foi escolhido e por quê. (DE LUCA, 2006, p. 130)”. Durante o desenvolvimento desse trabalho, sucedeu-se um esforço para que os memes e charges atingissem o objetivo proposto enquanto pesquisa acadêmica.

Assim, reflete-se que o potencial da imagem perpassa todo um contexto no qual ele é inserido e é produzido, podemos pensar que na sala de aula o debate acerca das imagens no ensino de História torne as aulas mais instigantes aos alunos, o campo da visualidade no ensino proporciona que a construção do conhecimento que junto ao texto possa assim contribuir com as respostas de construções interpretativas em sala, visto que permite o fomento as habilidades de descrever, escrever, interpretar imagens e outros documentos apresenta uma diversidade intelectual na vida escolar do aluno e a visualidade em sala é essencial para os comentários e atos explicativos que o professor encaminha os seus conteúdos trabalhados durante as aulas, Circe Bittencourt, por exemplo, cita que o caso de sala de aula os livros didáticos⁴⁰ ainda são os meios em que os alunos têm um contato com imagens e ilustrações no geral, porque essas linguagens

³⁹ Refiro-me ao texto do autor intitulado: Uso e mau uso dos arquivos publicado em 2006 no livro organizado por Carla B. Pinsky, Fontes históricas da editora Contexto.

⁴⁰ A autora em seu texto explica essa presença francesa nos livros didáticos no Brasil, da seguinte expressão “A primeira delas é a marca francesa nas ilustrações dos livros escolares de História. Para o caso dos livros de História Geral ou Universal, as reproduções são tiradas de obras francesas em sua maioria.” (BITTENCOURT, 2013, p.76) como por exemplo quando ela menciona dois conteúdos que comumente se trabalham em sala de aula: “[...] como as das civilizações antigas -Egito e Mesopotâmia -, geralmente reproduções -do acervo do Louvre, e as do período feudal cujo referente tem sido o espaço francês.” (BITTENCOURT, 2013, p.76-77) e reforça também a ideia para se atentar sobre o complexo da produção de livros didáticos e o mercado editorial, também nesse caso nos lembrando em seu texto que visto que os livros didáticos é material do aluno, e uma ferramenta em sala é também antes de tudo uma mercadoria, porque está inserido em uma lógica de comercialização que tem uma interferência na sua produção, e seleção e composição geral do livro e etc; retornando a ideia da marca francesa nas produções brasileiras do livro didático ela cita que “[...] durante muitos anos, nas propostas curriculares da França, mas também pela relação das casas editoriais brasileiras com este país” (BITTENCOURT, 2013, p. 76) apontando para o fato de nos anos 30 a grande parte dos livros nacionais eram impressos em Paris.

usadas no material que contemplam as imagens, ilustrações, algumas obras de artes, fotos, mapas, charges e cartuns estão elencada ao texto dentro do conteúdo, dessa forma a combinação das ilustrações com o texto no livro, cumpre um objetivo educacional, também em seu texto Bittencourt (2013) reforça o papel de pesquisadores franceses e essa conexão presente nos livros didáticos brasileiros hoje, como por exemplo, ao destacar a imagem enquanto recurso pedagógico cita que um historiador, no caso dito por ela no texto, o Ernest Lavissee, compreendia como que as crianças aprendiam pelas imagens: “Para Lavissee, as gravuras dos livros serviriam ainda para facilitar a memorização dos conteúdos, sendo que o autor tinha cuidados especiais em apresentar, no corpo da página, o texto escrito mesclado a cenas que reforçavam as explicações escritas do autor.” (BITTENCOURT, 2013, p. 75), assim percebe a importância que Ernest Lavissee entendia que as crianças aprendiam pelas imagens nos antigos manuais didático. No Brasil além de terem presentes nos livros didáticos, as imagens são bastante usadas e encontradas nos conteúdos do ENEM, nas provas analisadas dos anos de 2013 a 2019 como as contidas no Caderno (Provas) de “Ciências humanas, linguagens, códigos e suas tecnologias” foi possível constar o amplo uso de imagens e linguagens, como mapas, caricaturas, fotografias, charges, Histórias em Quadrinhos de forma adaptada para a questão, anúncios publicitários, tirinhas, diagramas, cartum e infográficos, bem como imagens de personagens políticas e até mesmo calendário medieval do século XV, isso quer dizer que os alunos precisam ter contatos com linguagens e suas comunicações desde a escola como forma de preparação para o que o ENEM tem como proposta.

É importante dizer que não é algo novo que recursos visuais, como fotografias, mapas e obras de artes, sejam usados em sala de aula, os professores em sua disciplina sem dúvida trabalham esses recursos, mas a proposta de usar os memes em aulas soma a utilização desses diversos meios já citados, além de permitir um ambiente atrativo aos alunos, possibilitando assim, que eles consigam enxergar variadas formas de compreender, problematizar e aprender. É necessário se pensar dentro dessas possibilidades outros recursos, que viabilizem o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de História, portanto a proposta da utilização de memes no ensino de História enriquece e promove a inclusão de práticas didáticas ao Ensino de História, e analisar o seu emprego como fonte histórica, promove expectativas e abertura para pesquisas com memes. Considerando que os “memes” como fontes iconográficas que gera certo

interesse dos alunos em um “clima descontraído de ensino⁴¹” atestam-se como ferramentas úteis para o Ensino de História, portanto, é nessa conexão que segundo se pensa como “a escola constitui um espaço democrático, onde diversas possibilidades de ensinar e aprender estão presentes. Nesse sentido, a concepção de História como disciplina formativa aponta para a construção de novas práticas e possibilidades metodológicas que potencializam” (FONSECA, 2010, p. 08), que se pretende utilizar daquilo que é uma linguagem mais comum e do cotidiano dos adolescentes, assim, ao fazer utilização deste recurso e levar para o espaço da sala de aulas podemos conseguir um diálogo e interação maior dos alunos com o envolvimento da disciplina.

Como já mencionado assim como as charges, os memes carregam um conhecimento que pode ser discutido em sala, principalmente ao que tange o presente do aluno, por meio das bases de interpretações e análises podemos entender o discurso que o meme detém e problematizar essas abordagens se ela traz consigo conteúdo político, respostas de um grupo de pessoas ao ataque de algo, e etc, enfim, esse é só um exemplo do que o meme é capaz de mencionar, umas das suas potencialidades quanto processo de investigação. Discutir a respeito de memes no Ensino de História permite além de uma maior contemplação de abordagens em sala, abre processo comunicativo e de produção no próprio ensino e escrita em sala, além de apresentar, claro como já mencionado: objeto de estudo, a imagem dos memes e analisar seus conteúdos e a mensagem inculcada na imagem, pois é nesta didática que possibilita a contribuição para a formação do conhecimento dos alunos, mas isso significa que é necessário prestar mais atenção no que é comum desses jovens e adolescentes, e assim trabalhar em sala a fim de principalmente potencializar as habilidades deles, é pensando nesse processo que se sugere incluir metodologias para o Ensino de História a partir do tema aqui tratado, os memes. A fim de reafirmar vale a pena lembrar que uma das características senão a principal dos memes é o humor e isso pode chamar a atenção em sala quando apropriado no ensino. É importante ver que as relações com o uso de mídias sociais tão presentes no dia a dia deles é o celular com acesso a internet, pode-se incentivar que esses alunos busquem mais informações a respeito da produção de Meme, comunicação bem presente no cotidiano.

⁴¹ Lessard e Tardif (2013) comentam que “ para certos atores escolares, nada mais é como antes: a escola e o esforço para aprender não fazem muito sentido para certos jovens; embora eles sejam rebeldes ativos ou passivos silenciosos, *drops-out* ou *drops-in*, um grande número de jovens vivem a escola como uma passagem obrigatória, uma imposição do meio familiar e da sociedade, e não como uma experiência significativa da qual eles poderiam tirar um proveito pessoal.” (LESSARD e TARDIF, 2013, p. 258).

Ao se propor trabalhar com memes em sala de aula, é preciso ter em mente certo tipo de planejamento, ou roteirização de como usar, onde usar, e o porquê usar, preferencialmente um roteiro, mas outros tipos de planejamento podem ser usados, como sequencia didática ou mesmo os planos de aula.

É necessária para buscar e mostrar outros caminhos aos alunos, pois é preciso que os professores estejam também construindo e desconstruindo os conhecimentos a cerca de um determinado assunto que os alunos carregam consigo no decorrer da vida escolar, desta forma os memes em sala assumem uma objetividade educacional e função na disciplina de história. As charges e cartuns, por exemplo, no ensino se coloca como “como valioso recurso didático-pedagógico possível de ser facilmente utilizado em sala de aula no decorrer do processo ensino-aprendizagem a partir do ensino fundamental até o superior” (MACEDO e SOUZA, 2006, p. 01). Isso também só é possível porque é algo que está inserido no nosso cotidiano, conforme Calixto nos aponta:

Os conteúdos, as disciplinas, o discurso escolar e até mesmo a prática docente passam pelo encontro com o universo cultural dos estudantes, que, nos dias atuais é altamente influenciado pelos memes, redes sociais e o que referimos como novas modalidades comunicacionais. (2017, p. 30).

E é pensando nesse processo que se busca uma possibilidade de promover o uso de charges e memes no ensino de história inclusas nas praticas didáticas, pois a leitura delas é de grande serventia para esses alunos que enfrentarão o processo do ENEM.

Em parte, vale mencionar que o meme por si mesmo, gera a viralização promove um rápido surgimento de outros memes e em passar dos meses outro meme já está sendo reproduzido e assim um sendo substituído pelo outro, algo comum nas redes, onde aparecem e some quase que como a mesma proporção do sucesso entre os usuários, mesmo assim leva-se em consideração que “um meme pode ser concebido como uma unidade de cultura, um comportamento ou uma ideia que pode ser passada de pessoa para pessoa” (TOLEDO, 2013, p. 192), de modo que se compreende que o meme é senão tudo aquilo que “uma pessoa é capaz de imitar ou aprender com outra pessoa” (TOLEDO, 2013, p. 192), segundo os estudos é necessário ver os discursos inseridos, e dentro dele levar em consideração que “os compartilhamentos podem ser considerados a ferramenta fundamental para o meme ser meme” (MARQUES e PAIVA, 2013, p. 07). Partindo do pressuposto de que são necessárias atualizações no ensino, atrelado a novas tecnologias, e propostas metodológicas por parte dos docentes de

forma que prenda a atenção dos alunos e os tornem mais participativos nas aulas e as aulas mais atraentes aos alunos, vamos ver se o Ensino de História estar atrelado principalmente com instrumentalização de memes, que é algo bastante presente nas redes sociais e entre os jovens e adolescentes e adultos usuários de redes sociais. E se podem fazer parte do processo ensino-aprendizado e didática pedagógica visto que as charges e cartuns já fazem partem do universo escolar deles, o meme se encaixaria como mais um recurso visual nesse processo e construção do conhecimento escolar.

3.1 Charges e Memes: Um olhar educado para a imagem.

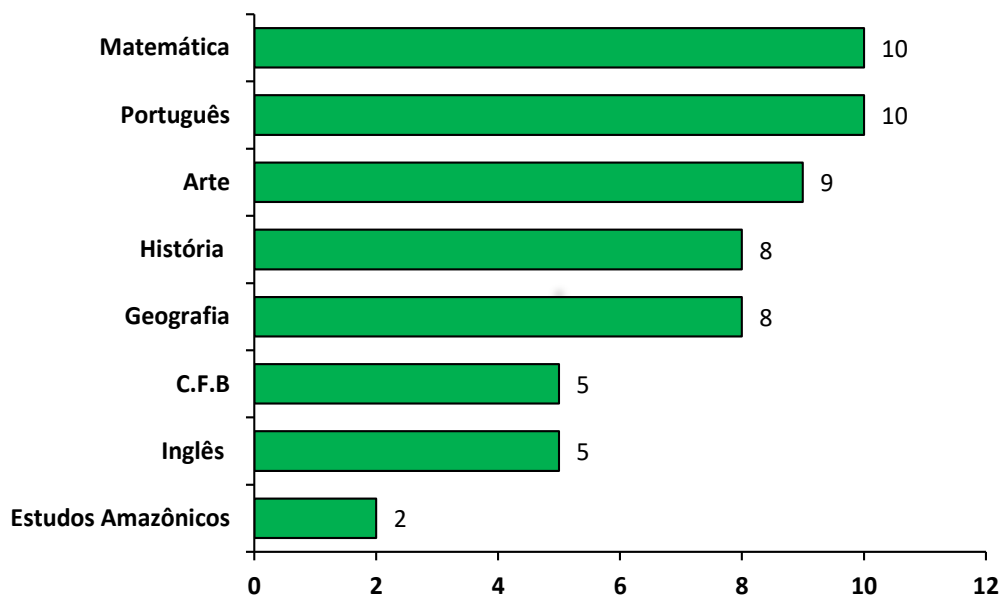
“O ensino é uma das mais antigas profissões, tão antiga quanto a medicina e o direito.” (LESSARD; TARDIF, 2013, p. 255), sem duvida, ao longo do tempo esse processo passou por modificações como os autores Lessard e Tardif (2013) apontam, os profissionais do ensino foi por um bom tempo visto como uma natureza vocação⁴² das quais aquele que ensinava devia possuir os bons valores morais, entretanto com o passar das gerações o sistema educativo passou a exigir do profissional que atuará na docência uma serie de competência e habilidades e mobilização dos saberes escolares que venham atender as demandas da sociedade e que contribuam na formação de adolescente jovens e adultos para um bom convívio e exercício da cidadania, preconizando novos caminhos para indicar atividades e avaliações modernizadas, combinados com novos métodos de leitura de conteúdo a ser trabalhado em sala juntamente com o conteúdo programático da disciplina de História, para aprimorar o conteúdo e otimizar o ensino que é de suma importância, entretanto vale mencionar que segundo Karnal (2013) ainda com todo esse processo de mudança geracional e enfim, as nossas aulas podem representar uma aula conservadora e ultrapassada mesmo com os usos dos meios audiovisuais, mídias, redes sociais e as tecnologias, o historiador afirma que “ uma aula pode ser muito dinâmica e inovadora utilizando giz, professor e aluno.” (KARNAL, 2013, p. 9) segundo o autor a concepção de história é que deve ser repensada, entretanto isso nos afirma dizer que os professores da atualidade não necessariamente e obrigatoriamente tem que incluir essas atividades modernizadas, mas se caso optar por esse caminho é um ganho para as duas partes.

⁴² Lessard e Tardif (2013) expõe que por muito tempo o ato de ensinar era “apresentado como uma vocação, um apostolado, um sacerdócio leigo; seu exercício se baseava então, antes de tudo, nas qualidades morais que o bom mestre tinha de possuir e exibir a todos aqueles que controlavam, de uma maneira ou de outra, o seu trabalho com os jovens.” (LESSARD e TARDIF, 2013, p. 255)

Atualmente o ensino da disciplina de história mais do que nunca tem de mostrado ser atraente aos olhos dos discentes. Pesquisas como a realizada pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP)⁴³ em 2012, apontava por meio da matéria intitulada “O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola”, identificando que 30% dos jovens entrevistados descreviam disciplinas como história e geografia como totalmente distantes de suas realidades. Com novas realidades sociais, o ensino das disciplinas necessita de novos métodos didáticos que sejam capazes de introduzir os alunos no ambiente de ensino aprendizagem, que é a sala de aula, tentando fazer com que estes se interessem pela forma que a discussão é apresentada e debatida.

Desse modo a inclusão do Meme como estratégia didática consegue prender a atenção do aluno e dialoga de forma descontraída em sala não podendo negar que de certa forma os memes são uma nova forma de comunicação bem conhecida pelos alunos do ensino básico que pode ajudar a aumentar o interesse deles pela disciplina de história. Na aplicação do questionário feita na escola de Ananindeua localizada no Paar, na turma do 6º ano, já foi possível ver que os alunos em meio suas preferências pelas disciplinas escolares, demonstram também gosto pela matéria de História.

Gráfico 2 – Matérias que mais prendem a atenção dos alunos do 6º ano da escola do Ensino Fundamental . Ananindeua/2018.



Os alunos e suas preferências por disciplinas

⁴³ PLANEJAMENTO, Centro Brasileiro de Análise e. O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola. Relatório Final, 2013. Disponível em: < <https://www.walmartbrasil.com.br/wm/wp-content/uploads/2015/07/O-que-pensam-os-jovens-de-baixa-renda-sobre-a-escola.pdf>>. Acesso em: 17 de novembro de 2017.

Isso demonstra um ponto positivo, pois abre espaço para possíveis propostas em sala de aula de incluir outras metodologias e recursos. É importante observar a literatura que já aponta que os professores utilizam charges e os memes em suas práticas a exemplo disso, no processo de ensino e aprendizado, Pantoja (2019), não somente usa o recurso didático, como interage com seus alunos na interface da rede social por usar em um experimento pedagógico com seus alunos do fundamental em um grupo fechado no Facebook a fim de promover essas interlocuções de aluno professor e a construção do conhecimento histórico na plataforma e sala de aula usando memes ele consegue promover, Mendes e Costa (2016) também usam de memes em sala de aula principalmente nas questões das implicações a consciência histórica a partir dos memes construídos. Vale reafirmar que o meme não tem a intenção de ser histórico, embora sejam possíveis suas apropriações para o ensino para dialogar outras temporalidades como a bibliografia apontou em Pantoja (2019) e Mendes e Costa (2016) que realizam trabalho em sala a partir dessas linguagens, Scelza e Santos (2018) também usam uma proposta bem interessante com memes, indo um pouco mais ao presente por usar em sala a questão do samba enredo do carnaval de 2018 e questões de políticas atuais como “Quem vai pagar o pato?”, o uso da História do Tempo presente em sala pelos autores fornece um debate bem importante e chamativo aos jovens, pois os contatos com as mídias digitais, proporciona o entendimento que embora os memes possam ser engraçados eles possuem informações, opiniões de quem os faz , ou seja não há um caráter inocente quando se trata de um meme no campo político pois eles contem intenções e algumas ideologias políticas, como já observado nesse trabalho, embora os autores apontem varias questões no texto é importante a forma de incluir no ensino esses memes mas também direcionar o contato como ressalta Scelza e Santos, e isso se torna um tanto que difícil, pois :

Acompanhar a dinâmica conjuntura do Brasil é tarefa quase impossível para docentes de Ensino Médio. Para além das rápidas transformações no cenário sociopolítico do país, também nos deparamos com uma gama de informações que, no caso de não passarem por uma profunda seleção crítica, podem levar a interpretações equivocadas e posicionamentos simplistas. Daí a importância de compreendermos a seriedade de nosso ofício enquanto formadores de opinião e de auxiliares na construção do conhecimento. (SCELZA e SANTOS, 2018, p.232)

Embora que, compreendê-lo, é dar um sentido político e ideológico a construção dos memes, pois segundo Souza:

As opiniões expressas, os traços ideológicos, as crenças estão cada vez mais engendradas nas falas dos indivíduos que interagem cotidianamente em sites de relacionamentos como o *facebook*, o *twiter* e em comentários a vídeos publicados no *youtube*, através de postagens próprias, ou de replicações de conteúdos recebidos (SOUZA, 2013, p. 128).

Sem dúvida, esse trabalho que trata da construção de um meme no tempo presente precisa de um maior cuidado, pois passa por filtro ideológico e que influencia diretamente o conteúdo que ele (o meme) se deseja compartilhar. Mas para além do humor, como sua característica principal pode ser utilizada como ferramenta de ensino em sala de aula, possibilitando uma aula mais atraente, pois quando apropriado no ensino, nos permite a troca de conhecimentos e incentiva os discentes a buscarem mais informações, além de abrir novos olhares e perspectivas no ensino para um maior contato com as mídias digitais que em suma são agentes contributivos e formadores de opiniões.

Desta forma, incluir os memes no ensino de História é também direcionar os alunos a respeito do contato com essa fonte de informação. A proposta de inclusão de memes no ensino deve atentar para a geração de jovens que crescem em meio à relação da cultura digital, onde é preciso estar atento para as formas de como se obtém as informações e onde se obtém, principalmente no processo de seleção.

[...] o historiador deve repensar sua posição social de membro de um espaço acadêmico cujo mérito é ser o único meio de produção de conhecimento histórico e propor o diálogo horizontal com outras fontes de geração do saber. Repensando seu papel, o historiador compreenderá que o conhecimento histórico pode ser multidisciplinar e pode ser apropriado e reproduzido através de múltiplas linguagens, como no caso dos memes históricos. (MENDES; COSTA, 2016, p. 65).

Dentro desse contexto, percebem-se como a importância da multiplicidade na história abre caminhos para abordagens de diversas formas e linguagens, sejam em cartum, charges, documentos, ou memes, o professor precisa explorar e agregá-las em suas aulas. Desta forma como é trabalhado “a história é sempre fruto de uma seleção” (FONSECA, 2010, p. 02). Portanto entender que como recurso memes são caracterizados por texto e imagem e que compactuam para o ensino e aprendizado auxiliando no conteúdo de história de forma atraente, requer um trabalho anterior, ou

seja, o da pesquisa e organização que viabilizem a oportunidade de fazer tais aproximações do que os alunos estão acostumados ver em suas redes com a apropriação em sala no decorrer da disciplina e como ferramenta avaliativa também do professor, pois orientam que dentro dessa prática docência “o educador deve se indagar sobre a simbologia/relevância do meme histórico em si, independentemente do tema escolhido para o material” (MENDES; COSTA, 2016, p. 64), bem como levantar as questões sobre “incorporar novos temas, problemas e linguagens nas aulas de História favorecem o exercício da sociabilidade pela própria dinâmica de sua inserção na vida cotidiana” (OLIVEIRA, 2013, p. 240), desta maneira requer pensar no ensino de história e em formas competentes para que os memes usados possam não somente trazer algo novo mais fomentar debates e desenvolvimento do senso crítico. O meme é formador de opinião e que dentro do papel da mídia de massa assim como a indústria cinematográfica que explora assuntos e imagens no meio da informação e publicidade a história também se propaga, e é apenas dentro desse contexto em que a escola está inclusa como produção de conhecimentos e saberes diversificados que os memes precisam ser incluídos dentro das aulas de história como metodologias para com professores interessados no assunto e na inovação dentro do processo ensino-aprendizagem.

3.1.1 Possibilidade de uma proposta de uso de Memes e Charges no Ensino de História: Um Plano de Aula.

Mais uma vez ressaltando que a proposta aqui, é uma possibilidade para o uso no ensino de História a fim de fomentar e diversificar o processo ensino-aprendizagem bem como ampliar as práticas didáticas nas aulas, como já mencionado por Karnal (2013) uma boa aula de História não precisa exclusivamente ter ou incluir sempre tecnologias até porque como o autor mencionou a boa aula pode ser o quadro, professor e aluno. Mas como vimos na pesquisa realizada em uma escola na cidade de Ananindeua, os alunos demonstram interesse por meme em sala e, quando perguntado sobre a preferência e quais disciplinas conseguem prender mais a atenção deles, isto é, em quais disciplinas eles mais se sentem entusiasmados e conseqüentemente conseguem prestar maior atenção durante as aulas, notamos que grande parte se concentrou nas opções de Matemática e Português, quanto a História e Geografia há um empate, isto é apenas 8

alunos, e inglês e C.F.B cerca de 5 alunos, apenas dois alunos disseram gostar de Estudos Amazônicos, e um bom número expuseram o gosto pelas Artes.

Tabela 3 – Matérias que mais prendem a atenção dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Ananindeua/2018.

Matéria	Alunos
Estudos Amazônicos	2
Inglês	5
C.F.B	5
Geografia	8
História	8
Arte	9
Português	10
Matemática	10

Como podemos ver acima, os alunos tem um gosto pela disciplina e isso já ajuda no processo de levar para a sala a inclusão de novas práticas didáticas que visem principalmente explorar o potencial criativo de alunos que estão geralmente no sexto ano em uma fase da vida de desenvolvimento, isto é, pré-adolescência e adolescência, a hipótese principalmente vem com a ideia pautada no fomento da habilidade de leitura, escrita e interpretação de imagens e textos, que pode servir futuramente principalmente para eles em provas como o exemplo do Brasil que usa o ENEM, vale mencionar que, nas provas analisadas⁴⁴, de 2013 a 2019 foram achado bastantes linguagens e gêneros textuais, como poemas, fotografias, anúncios publicitários, campanhas, HQs, desenhos de jornais de época, e etc., a fim de complementar e ou interpretar a própria questão para achar as respostas, como mostra abaixo o quadro a partir das análises das provas selecionadas.

Quadro 2 – Análise de Charges presentes nas provas do ENEM (2013-2019).

ENEM/Ano	Questão	Tema e assunto trabalhado nas charges.
2013	16 - Charge	Critica a conquista a um direito da mulher.
	28 - Charge	Os meios de comunicação na internet e interação de pessoas.
	35 - Charge	Ironia a política desenvolvimentista do governo JK.

⁴⁴ Formam vistas todas as provas de “Ciências Humanas e suas tecnologias, Ciências Naturais e suas tecnologias” nas cores Amarelas do ENEM; foi observado também que a partir do ano de 2017 a prova de ciências humanas e suas tecnologias, passaram a ser nomeado de: “Linguagens, Códigos e suas tecnologias e Redação”.

2014	19 - Charge	Discussão sobre a promulgação da constituição de 1988 e as questões sociais como moradia, comida e saúde.
	23 - Charge	Implantação de rede telefônica e a integração das regiões.
	32 - Charge	Contradição no retorno dos que lutaram na Guerra do Paraguai e negação de direito a cidadania aos familiares cativos.
2015	31 - Charge	Regime militar e a captação do financiamento estrangeiro.
	41 - Charge	Processo produtivo agrícola e o uso de agrotóxicos nas plantações.
2016	-----	Não encontrado charges, embora houvesse outras linguagens e códigos.
2017	-----	Não encontrado charges, embora houvesse outras linguagens e códigos.
2018	-----	Não encontrado charges, embora houvesse outras linguagens e códigos.
2019	-----	Não encontrado charges, embora houvesse outras linguagens e códigos.

Sendo assim, busca-se nesta parte final do trabalho procedimentos com os memes em sala a fim de potencializar os conhecimentos, fomentar e aproveitar as habilidades criativas dos alunos, instrumentalizar memes e charges como um recurso nas aulas, para elaborar tal proposta leva-se em conta algumas questões e aspectos como: a) a faixa etária, a modalidade de ensino, isto é, se se insere como EJA (Educação para jovens e adultos) ou na regular, se é fundamental II ou para o ensino médio, b) se é possível dentro das especificidades da turma trabalhar, conhecer e potencializar os conhecimentos e conteúdos, bem como conhecer a carência e problemáticas da turma. A partir do conhecimento prévio do cenário ou da escola em que se atua na docência da disciplina é possível propor a utilização dos memes para o ensino, com isso para a proposta final desse trabalho vamos trabalhar com a possibilidade de incluir o uso de duas linguagens os memes e charges para a turma por meio da elaboração e construção de um plano de aula voltada a turmas de 6º ano. Dessa forma trabalha-se com a hipótese de que os alunos possam estar também interagindo com o professor e a disciplina por meio do trabalho proposta a classe, a ideia central é que eles possam estar usando memes e charges na atividade proposta pelos professores na disciplina de história.

PLANO DE AULA

Disciplina: História

Identificação do tema: Mundo Antigo – Grécia e Roma.

Público alvo: Ens. Fundamental / 6º ano.

Elaborado por: Eliandra Gleyce Rodrigues.

OBJETIVOS

GERAL: Trabalhar os assuntos do semestre, em conjunto com a turma a atividade tem por objetivo a prática didática do conteúdo, promover, contato com as linguagens Memes e Charges, e seu aproveitamento do processo criativo deles e a forma de como eles utilizam nas linguagens, fomento a atividade de pesquisar, observar, identificar e distinguir bem como confrontar o conteúdo por meio dessas linguagens. E trabalhar o conteúdo em sala conforme a metodologia do professor.

ESPECÍFICO:

- 1) Permitir que o aluno explique o sua pesquisa dentro das linguagens em memes e charges, e socialize com os colegas em sala de aula.
- 2) Enfatizar o conteúdo conforme as aulas expositivas e trabalhar assim as questões de proposta na BNCC e PCN no conteúdo de Roma e Grécia Antigas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os assuntos a serem abordados são com base no livro didático do aluno nas unidades: Mundo Antigo, Sociedade e Transformações. (Caso o professor observe que sua turma não possua livro didático em sala, ele pode usar a metodologia e recurso que dispõe em alguns casos alguns professores usam, apostilas, roteiros, slides, enfim, essa questão é da escolha do professor e do ambiente que ele conhece bem como as limitações existentes, aqui se trabalha da ideia dos alunos possuírem livros didáticos)

Temas Sorteados em Sala: Grécia e Roma antigas: Localização, organização política, cultural e social, conquistas territoriais. Cidade de Atena e Esparta, Cultura, Religião, Artes. Roma, as conquistas territoriais, expansão, adaptações, exclusão e inclusão de pessoas, Guerras Púnicas, Divisão da sociedade, Trabalho e vida, Mulheres, Crianças e Homens, Sistema Político e Econômico.

RECURSOS INSTRUCIONAIS

Serão usados durante as aulas os seguintes: **a)** Aula de apresentação da atividade, apresentação das linguagens e memes e charges e divisão dos temas. Espera-se que tal atividade seja distribuída pela turma por dupla. **b)** Uso de Livro didático do aluno, pesquisa em *sites* na internet, material produzido pelo professor (Pode ser slide, anotações da aula, ou apostilado, isso é conforme a seleção do professor) e uso de datashow Para visualizações de mídias. (Levando em conta a atual situação do momento pandêmico, as apresentações dos Memes ou Charges produzidas pelas duplas podem se dá pelas salas virtuais – Sejam elas o **Zoom**, **Google Meet**, ou quaisquer outras que a escola dispor)

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

a) A proposta é que essa atividade seja avaliativa a fim de ser somada a nota da prova. **b)** Cada dupla receberá um tema, portanto as duplas serão responsáveis pelo processo da pesquisa e leitura de seus temas. **c)** As duplas terão autonomia para trabalhar com Charges e Meme e suas respectivas produções. **d)** No seminário cada dupla apresentará seu meme ou charge e explicará/socializará com a classe por meio de apresentações sua pesquisa e produto de conteúdo (Meme /Charge).

PREVISÃO DE TEMPO

Para realização dessa atividade o cronograma previsto será de 2 aulas de História (levando em conta ao todo a carga horaria de 01h30), Usadas para explicar o que são meme e charges e modelos de memes e charges, a divisão dos temas e a proposta da atividade avaliativa. Enquanto o período de exposição e pesquisa dado a turma isso fica a critério da realidade escolar do professor as apresentações expositivas. (passíveis de modificações conforme a necessidade da sala, o ideal é que seja dado 1 semana para pesquisa do tema que cada dupla vai apresentar e para a produção do conteúdo –Meme e ou Charge, e na semana seguinte ocorram as apresentações pelos alunos, mas essa organização fica a critério e realidade do professor também.)

OBSERVAÇÕES E MODELOS E REGRAS

- Regras:

A dupla escolhe se produzirá o meme e ou charge, o ideal é que sejam apenas uma das duas opções, podendo confeccionar no máximo 3 memes e ou charges.

Alunos que optarem por Charge, pensando na questão de autoria e no processo criativo o aluno e ou alunos que fizerem charges, devem anotar seus nomes e datas nas suas produções de charges. Já pensando na ideia da valorização do processo criativo e fomento a habilidade e devido créditos a essa aluno.

Alunos que optarem por memes, deve escolher as plataformas de gerador de memes que conhecem, caso optem por outros recursos para fazer seus memes, usar fonte da escrita “Impact, cor branca”, devem ter cuidado na seleção de imagens disponíveis na internet (evitar uso de imagens explícitas, ou quaisquer outra que causem constrangimento e ou Bullying em sala).

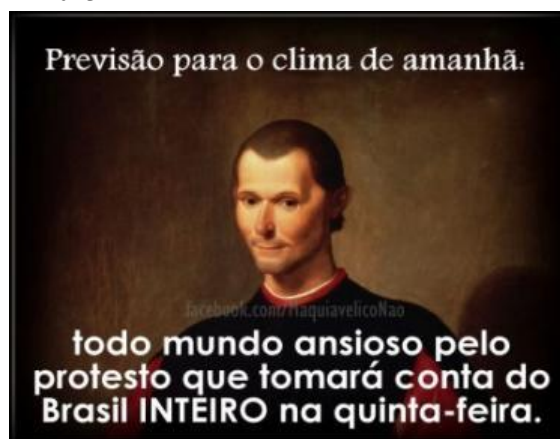
Que seus Memes e Charges apresentadas tragam a ideia principal do seu tema trabalhado ou a ideia central (Isso fica a critério da dupla), o encaminhamento a ser dado aqui é, o meme e ou charge da dupla deve ter algum tipo de ligação com o tema de sua apresentação.

A dupla pode usar recursos na apresentação de sua temática, como Powerpoint, ou simplesmente apresentar a imagem de Meme e Charge no formato JPG ou PNG (ou qual ele desejar) podendo usar suas anotações ou qualquer outro apoio na explicação, caderno, papel, anotações e etc.

- Modelos Conhecendo memes e charges na Aula -

Tanto memes e charges trazem o conteúdo de humor, embora na sua confecção sejam linguagens diferentes. Os memes e charges podem ser de cunho político, social e cultural e podem trazer essas ideias, geralmente são feito no seu período (presente) e trazem vários detalhes como tema e imagem e texto, que podem ser lidas e interpretadas. Observe abaixo alguns desses memes e charges.

O meme da página no facebook “maquiavélico é a mãe” é de cunho político do ano de 2013 retrata o momento daquele ano em que os jovens se organizaram e foram às ruas protestar pelo aquilo que eles acreditavam, esse momento ficou conhecido como “Jornadas de Junho de 2013” no Brasil.-



<https://www.facebook.com/Maquiaveliconao/photos/a.281141368663612/390182064426208>.

A charge da página do jornal paraense “Oliberal.com” na página do facebook, também de cunho político, retratando o momento de 2016, sobre a polarização política – isto é, as pessoas que gostam ou apoiam um determinado partido, gostam tanto que acabam infelizmente atacando umas as outras, é isto que a charge mostra. Observem que diferente do Meme a Charge leva o nome de quem a produz no cantinho.



<https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/1006224169465145/?type=3&theater>

Nas provas também caem charges, observe a da prova do ENEM do ano de 2015, questão 41, que fala sobre a questão dos alimentos e os agrotóxicos, observe também na imagem que o autor assina seu nome.

QUESTÃO 41



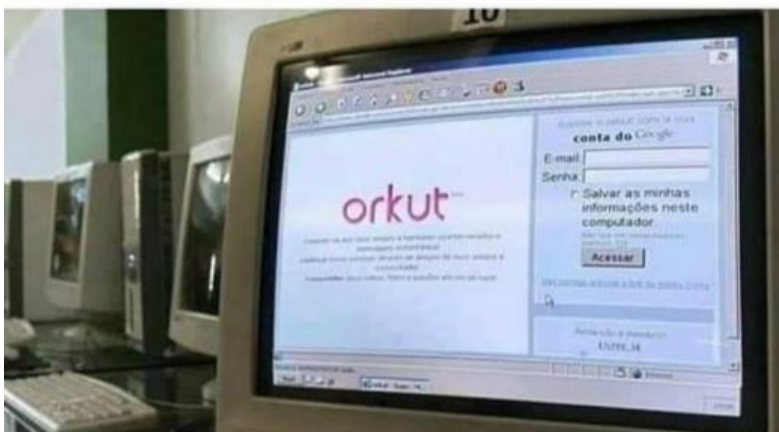
AMARILDO. Disponível em: www.amarildo.com.br. Acesso em: 3 mar. 2013.

Na charge há uma crítica ao processo produtivo agrícola brasileiro relacionada ao

- A** elevado preço das mercadorias no comércio.
- B** aumento da demanda por produtos naturais.
- C** crescimento da produção de alimentos.
- D** hábito de adquirir derivados industriais.
- E** uso de agrotóxicos nas plantações.

Existem também outros tipos de memes além dos meme políticos que ter outros detalhes na imagem e conteúdo, como este abaixo sobre o envelhecimento de uma geração de pessoas que na internet acessavam uma rede social e também o meme traz a ideia dos surgimento das primeiras redes sociais com a internet, uma que fez bastante sucesso no Brasil por exemplo, foi o antigo Orkut.

Madrugada a dentro naquela
emoção no orkut, e vários papos
no MSN, quem viveu? Se viveu ta
chegando aos 30 kkkkk



<https://www.facebook.com/Serbaianooutro nivel/photos/a.1027014100799182/1728192464014672/?type>

Momento de fazer os nossos memes ou charges em sala!



Meme por: Eliandra Gleyce

Site usado: GerarMemes-

Link da página: www.gerarmemes.com.br/meme/1282747-alto-la-meu-jovi-eu-nao-acabei-de-explicar

Link da Imagem: <https://gerarmemes.s3.us-east-2.amazonaws.com/memes/a41b0227.jpg>.

Ideia: Meme para finalizar a explicação da aula.

Objetivo: Convidando a turma a participar da atividade de fazer meme em sala, entretanto pedindo calma porque a professora ainda irá passar as informações e orientações em sala, como divisão do tema e o funcionamento da didática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998. 108 p

PARÁ, Secretária de Educação do Estado do Pará. **Documento curricular do Estado do Pará**. Belém, PA: SEDUC, 2019. 445 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023: Informação e documentação: Referências: Elaboração**. Rio de Janeiro. ABNT, 2018.

OBJETO DA APRENDIZAGEM E COMPETÊNCIAS E HABILIDADES conforme a (BNCC PARÁ e PCN História)

1.2 Reconhecer o legado político greco-romano e a influência dessas civilizações.

1.3 Compreender a educação grega e romana e respectivamente o pensamento crítico e republicano deixadas por essas sociedades.

1.4 Compreender o legado sociocultural e jurídico dos povos da antiguidade no processo de construção de democracia.

(EF06HI10) Explicar a formação Grécia antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas e culturais.

(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma antiga e suas configurações sociais e políticas no período monárquico e republicano.

(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contatos, adaptação ou exclusão entre populações e diferentes tempos e espaços.

(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquicos e republicano.

(EF06HI12) associar o conceito de cidadania a dinâmica de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.

(Todas essas informações acima foram retiradas diretamente da BNCC (p.315), seus respectivos códigos podem ser consultados no documento).

Objetivos para o Terceiro Ciclo: Eixo Transversal PCN História.

- conhecer realidades históricas singulares, distinguindo diferentes modos de convivência nelas existentes;
- caracterizar e distinguir relações sociais de trabalho em diferentes realidades históricas;
- refletir sobre as transformações tecnológicas e as modificações que elas geram no modo de vida das populações e nas relações de trabalho;

(Todas essas informações acima foram retiradas diretamente do PCN (p.54), podendo ser consultados no documento).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos assim que o esforço do plano de aula teve como proposta, a possibilidade de memes e charges no Ensino de História, isso nos permite cumprir um objetivo educacional aliada à disciplina e dialoga com a participação do aluno nas aulas, bem como contribui no processo de incentivar e valorizar a criatividade deles e as habilidades de leitura em charges e memes, que requer um direcionamento para os detalhes das imagens e texto, permitindo assim conhecer o objetivo, os memes analisados carregam uma ampla informação que podem ser de cunho político, cultural e ou social, o plano de aula proposto incentiva a apropriação de memes e criações de charges atreladas ao conteúdo de História. Desse modo a prática de uso de memes em sala promove buscar linguagens e incluir metodologias didáticas no Ensino, conforme a investigação do tema foi tratado aqui pela bibliografia, à hipótese de seu uso está relacionada a isto, na utilização de memes como um produto e recurso de ferramentas no ensino, assim ampliando os usos de recursos em sala que os professores fazem usos além do livro didático e apostilas, entre outros recursos como, filmes, desenhos em animação, usos de jogos em sala, músicas paródias, jornais impressos e digitais, fotografias e assim por diante nas aulas, visando promover um “clima escolar” agradável para os debates da disciplina chamando a atenção dos alunos aos temas em discussão ao longo da aula.

Como foi observado por meio do resultado da pesquisa aplicada na escola é viável a utilização de memes, pois observamos que os alunos daquela classe do qual o questionário foi aplicado, embora não tivesse contato com recursos inseridos em aulas isto é, abordagens como o teatro, música, filmes, histórias em quadrinhos nas aulas, visto que cerca de 21 alunos disseram que não; ficou então o questionamento do porquê não usar esses recursos em favor da educação e inseri-los em nossas aulas, sabendo que a escola também é um espaço de produção de saberes, por que não envolver em nossas aulas aspectos do próprio cotidiano dos alunos? Dessa forma, nasceu o incentivo do plano de aula atrelado aos conteúdos a fim de conseguir alcançar esse objetivo, visto que outras pesquisas na área da educação apontavam que usa-los em nossa prática docente enriquece as aulas e faz com que os alunos sejam mais participativos nela, portanto fez-se um esforço no planejamento da proposta no plano de aula de memes e charges em sala. Além do mais, a bibliografia estudada também mostrou que professores de história tem feito usos de memes em suas aulas, como o caso dos memes

usados com apropriações do passado como no trabalho sobre o “nazismo” por Mendes e Costa (2016) que também aponta a importância da simbologia e relevância dos memes.

Por meio do questionário aplicado foi possível perceber que os alunos eram receptivos a esta linguagem. O meme também foi objeto desta pesquisa com a finalidade de responder alguns questionamentos. Na bibliografia lida foi possível verificar também que há um esforço de levar os assuntos do espaço da academia em compassos com os saberes produzidos no espaço escolar, apesar da própria apropriação ser desafiador pois demanda tempo, seleção e organização do que está sendo produzido em termos historiográficos e agregar para a sala de forma dinamizada em linguagens de mais simples entendimentos aos alunos e as respectivas séries em que se encontram. Entretanto foi possível ver os aspectos positivos como os memes sendo usado na redescoberta de assuntos tradicionais nos conteúdos das provas de história como “Renascimento”, “Egito antigo”, e questões sobre o “nazismo” e assim por diante, desta forma aproveitando o recurso de conhecimento dos alunos os memes. Tanto no espaço escolar como na pesquisa proporciona explorar a temática possibilitando a inclusão de novas práticas e didáticas ao Ensino de História e quanto à escrita historiográfica foi possível observar que explorar estudar o assunto, promove expectativas e aberturas para as pesquisas, principalmente quando se leva em consideração o que Mendes e Costa (2016) colocam sobre simbologia e relevância do meme, seus assuntos ligados à consciência histórica visto que são providos de bases de interesses, portanto passíveis de criticidade.

Vale lembrar que uma matéria no site “*Correio Brasiliense*” mostrou estudo que fala do desinteresse dos alunos pelo Ensino médio, a proposta do plano de aula também vem com a ideia de trabalhar isso, por incentivar o lado criativo de alunos do 6º ano sejam nas charges e ou memes escolhidos por eles, cumprindo não somente um objetivo educacional como também na ideia de valorizar o senso criativo deles, afinal, como vimos nesse estudo os memes e charges não estão somente na rede social, jornais, por exemplo, usam dos trabalhos dos chargistas, e fomentar a prática de memes e charges podem ajudar eles no futuro no processo de preparação de provas de vestibulares e ENEM.

Neste trabalho foi possível também ver que a pós-modernidade trouxe importantes reflexões e mudanças, o *boom* da internet dos anos 90 gerou impacto nas formas de revoluções tecnológicas nas áreas de pesquisa, ensino, relações humanas e comunicações, o surgimento da internet promoveu o surgimento de redes sociais e

nela foi possível encontrar variadas linguagens e tecnologias, dentre eles os memes que encontram nesses espaços uma narrativa digital, com esse crescente aumento no percentual de acesso a internet foi possível perceber também que assim como a tecnologia leva informação, o uso massivo da rede social abriu espaços para narrativas de *fakes news*, isto é notícias falsas, portanto em um cenário do qual o debate político ou sobre a política atual brasileira se encontra em cena, grupos e discursos de ideias tanto de esquerda quando de direita encontram no mecanismo da tecnologia e redes sociais espaço para suas comunicações, construções de imagens e publicidade e etc.

Em uma pesquisa realizada, pelo CETIC demonstrou que o cenário atual pandêmico do covid-19 evidenciou também a exclusão digital em uma parcela brasileira de modo que essa crise conseguiu expor que a falta de internet ainda atinge um número de pessoas, chegando ser de 1 a cada 4 pessoas. A pesquisa também revelou que o celular era o objeto com maior presença em lares brasileiros, e que houve sim uma ascensão da população C e D, embora o celular tenha impulsionado a navegação e assim permitindo a acessibilidade de internet outro problema estava relacionado às questões financeiras e de infraestrutura de regiões como motivos para não usar internet ou ser a falta do acesso, embora a internet tenha se popularizado principalmente pelo uso de celular que permitem acessos a web, as desigualdades no Brasil estão presentes e afetam ainda um número de alunos com dificuldades em relação ao acesso ao recurso e conectividade.

A pesquisa também fez um levantamento de charges e memes por meio das *hashtags* tanto na plataforma da rede social Facebook quanto no recurso do *Google Trends*, esse acesso e recuperação de informações pelas *hashtag* permitiu uma leitura do cenário e contribuiu na atividade de seleção e coleta, foi possível constatar durante a revisitação que o número de *likes* e compartilhamento de alguns memes e charges caiu, isso provavelmente tenha se dado muito em decorrência do tempo, trabalhou-se com a ideia de que, durante esses anos, esse caimento possa ter sido resultado de contas excluídas, banidas, e bloqueadas na plataforma, entretanto não houve uma atualização no levantamento constado no anexo (b) , preferiu-se trabalhar do jeito que elas foram encontradas com seus respectivos números durante o processo da seleção para pesquisa.

O critério para a seleção partiu através do uso combinado de *hashtag*, nem todos os memes e charges vistas foram selecionadas e ou compôs o trabalho devido ter se percebido que há uma grande produção de memes e charges principalmente em momento que o cenário político estava em destaque e chamava atenção, entretanto

alguns memes foram observados por meio do recurso que a própria rede social permite que é a pesquisa, os que foram apenas vistos e não salvos no anexo serviu para ampliar a visão e conhecimento a cerca do assunto; além do mais não só memes políticos são encontrados, outros como de celebridades, filmes e animais também viralizam nas rede, embora se notou que nem todo meme chega a ser viral, sobre os memes políticos encontrados também foi possível perceber que as pessoas presentes na plataforma facebook, constantemente interagiam com grupos, páginas e pessoas que possuíam maior interesses em comum e afinidades, embora o meme seja uma narrativa digital apresenta-se também como um gênero discursivo e foi possível verificar algumas aproximações com as charges embora ambos sejam gêneros distintos, e apresentem manifestações de humor diferentes, os memes também conseguem situar debates ideias de grupos que se articulam sejam eles de esquerda ou de direita no campo da narrativa política chegando em alguns níveis apesar de ser risível apresentar também um caráter ofensivo e conteúdo de deboche. A partir da análise interpretativa foi possível entender o discurso incluso na imagem, no caso as produções de memes e charges na rede social dos anos de 2013 a 2018 (chegando a se estender a uma revisita a alguns a 2020). Provas dos anos de 2013 a 2019 do ENEM, principalmente de ciências humanas, foram buscadas a fim de agregar ao trabalho e contribuir na ideia da proposta da possibilidade do uso de linguagens em sala na disciplina.

Com isso foi possível por meio do estudo atrelado principalmente ao recorte do tempo presente entender as multiplicidades de memes e charges tanto na pesquisa como no ensino, a informação e discursos dessas linguagens nas produções selecionadas dos anos de 2013 a 2018, principalmente no tange do cenário político brasileiro e as possibilidades didáticas da apropriação dessa linguagem em sala. Bem como as questões neste trabalho foram mencionadas como a internet e as redes sociais registraram fenômenos recentes do país, ainda que a internet tenha se popularizado principalmente pelos aparelhos celulares, riscos e benefícios da rede mundial de internet perpassa também a ideia das questões de roubo de informações inclusive as sigilosas, e ataques de *hackers*. Embora houvesse essa explosão das redes sociais e expansão com surgimento da internet, ainda assim nem todos possui acesso à conexão e ou boa conectividade, o objetivo deste trabalho é colaborar com as reflexões e questões que envolvam essa temática.

REFERENCIAS.

Redes Sociais, Sites, Hashtags e Blogs.

ANONYMOUS BR4SIL. **#Anonymous #AnonymousBrasil #VemPraRua Vem pra rua! Porque a rua é maior arquibancada do Brasil!**. 17 jun. 2013. Facebook: AnonymousBr4sil @AnonymousBr4sil. Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772/477462769006946>. Acesso em: 21 dez. 2020.

ARQUITÊTA – ARQUITETURA & ARTE. **Arquitêta É verdade! Por incrível que pareça, um dos fatos que pode ter sido o início da Revolução Francesa, teve como um dos protagonistas o pão [...]**. 20 jun. 2013. Facebook: Arquiteta –Arquitetura & Arte @arquitetapage. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquitetapage/photos/a.463554640382319/504892552915194>. Acesso em: 21 dez. 2020.

CARLOS LATUFF. **Em nome de Deus...em nome de Deus...[...]**. 17 abr. 2016. Facebook: Carlos Latuff. Disponível em: <https://web.facebook.com/photo.php?fbid=630686220403332&set=a.167836366688322&type=3&theater>. Acesso em: 09 jul. 2018.

CAPINAREMOS. **Só faremos memes autorizados pelo Exmo. Sr. Presidente Michel Temer**. 22 de mai. 2017. Facebook: Capinaremos @Capinaremos. Disponível em: <https://web.facebook.com/capinaremos/photos/a.239235636124505/1354885217892869/?typt=3&theater>. Acesso em: 09 jul. 2018.

DIARIO ONLINE. 03 dez. 2015. Facebook: Diario Online @doldiarioonline. Disponível em: <https://web.facebook.com/doldiarioonline/photos/a.291944137567370/903280993100345/?type=3&theater>. Acesso em: 19 abr. 2019

MANIFESTAÇÃO BRASÍLIA. **#Vempraru #Semviolencia #Ogiganteacordou #VamospararoBrasil. [...]**. 23 jun. 2013. Facebook: Manifestação Brasília @manifestacaobsb. Disponível em: <https://www.facebook.com/manifestacaobsb/photos/a.186190414877321/189562787873417>. Acesso em: 21 dez. 2020.

MBL- MOVIMENTO BRASIL LIVRE. **O Brasil acaba de ganhar uma desempregada a mais. #ImpeachmentDay**. 31 de ago. 2016. Facebook: mblivre @mblivre. Disponível em: <https://web.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856/420609501396532/?type=3&ttheate>. Acesso em: 09 jul. 2018.

MEMES OPERÁRIO. Dilma tá triste! Acho que o povo brasileiro ficaria entorpecido com a Copa! [...]. 14 de mai. 2014. Facebook: Memesoperario @memesoperario. Disponível em: <https://www.facebook.com/MemesOperario/photos/a.1505127726377358.1073741827.150511505125916/1506944292862395/?type=3&theater>. Acesso em: 09 jul. 2018.

MÍDIA NINJA. #NaoFazSentido ouça o que os parlamentares falam e lembre, este é um estado laico. 😊. 17 abr. 2016. Facebook: Mídia NINJA @midiaNINJA. Disponível em: https://www.facebook.com/MidiaNINJA/photos/a.164308700393950/634076396750509/?type=3&theater.%20Acesso&_rdc=1&_rdr. Acesso em: 09 jul. 2018.

MÍDIA NINJA. #MarcoTemporalNão. Charge por Latuff Brasil. 16 agost. 2016. Facebook: Mídia NINJA @midiaNINJA. Disponível em: https://www.facebook.com/MidiaNINJA/photos/a.164308700393950/634076396750509/?type=3&theater.%20Acesso&_rdc=1&_rdr. Acesso em: 19 abr. 2019

OLIBERAL.COM. Esta é a charge que JBosco elaborou para edição desta quinta-feira (29). 29 out. 2015. Facebook: Oliberal.com @oliberal. Disponível em: <https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/901798199907743/?type=3&theater>. Acesso em: 19 abr. 2019

RIR SOZINHO. Essas foi ótima! [...]. 25 de mai. 2017. Facebook: Rirsozinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/RirSozinho/photos/a.123631164413484.22117.123549551088312/1198338610276062/?type=3&theater>. Acesso em: 09 jul. 2018.

SLIDESHARE. #Memeclube – Haters gonna hate: memes e rivalidades #teamA. 2017. Disponível em: <https://image.slidesharecdn.com/memeclube-teamdaniel-171210233534/95/memeclube-haters-gonna-hate-memes-e-rivalidades-teama-24-638.jpg?cb=1512949011>. Acesso em: 09 jul. 2018.

YAHOO NOTÍCIAS. Dilma na abertura da Copa. 13 junh. 2014. Cartunista Alpino. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/blogs/alpino/dilma-na-abertura-da-copa-094513424.html>. Acessado em 09 jul. 2018.

GOOGLE TRENDS. Google. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2013-01-01%202013-12-31&geo=BR&q=%23vemprarua>. Acesso em: 28 de set. 2020.

GOOGLE TRENDS. Google. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2014-01-01%202014-12-31&geo=BR&q=%23vemprarua>. Acesso em: 28 de set. 2020.

GOOGLE TRENDS. Google. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2013-01-01%202013-12-31&geo=BR&q=%23ogiganteacordou>. Acesso em: 28 de set. 2020.

GOOGLE TRENDS. **Google**. Disponível em:
<https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2014-01-01%202014-12-31&geo=BR&q=%23ogiganteacordou>. Acesso em: 28 de set. 2020.

GOOGLE TRENDS. **Google**. Disponível em:
<https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2013-01-01%202013-12-31&geo=BR&q=%23acordabrasil>. Acesso em: 28 de set. 2020.

GOOGLE TRENDS. **Google**. Disponível em:
<https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2014-01-01%202014-12-31&geo=BR&q=%23acordabrasil>. Acesso em: 28 de set. 2020.

GOOGLE TRENDS. **Google**. Disponível em:
<https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2013-01-01%202013-12-31&geo=BR&q=%23changebrasil>. Acesso em: 28 de set. 2020.

GOOGLE TRENDS. **Google**. Disponível em:
<https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2014-01-01%202014-12-31&geo=BR&q=%23naovaitercopa>. Acesso em: 28 de set. 2020.

Bibliográficas.

ANDRADE, Alessandra Michelle Alvares. **A construção do conhecimento histórico a partir da produção de memes**. p. 01-15, 2017. Disponível em: <
https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502069126_ARQUIVO_ArtigoA NPUH.pdf. >. Acesso em: 08 jul. 2018.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. *In*: PINKSY, Carla Bassanezi. (org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 23-79.

BERNARDINO, Ana Carolina. **A ideologia na construção dos sentidos discursivos: análise de charges**. p. 01-09, 2016. Disponível em: <
<http://www.revistaaledbr.ufscar.br/index.php/revistaaledbr/article/view/111/105>. >. Acessado em 09 jul. 2018.

CADIOU, François [et al.]. As fontes. *In*: _____. Como se faz a história: **Historiografia, método e pesquisa**. Tradução de Giselle Unti. Petrópolis Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007. p. 120-141.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: Conteúdos e Conceitos Básicos. *In*: KARNAL, Leandro. (org.). **História na Sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 37-48.

BLOCH, Marc. A história, os homens e o tempo e A observação histórica. *In*: BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 51-68 e 69-88.

BRESCIANO, Juan Andrés. Los estudios históricos en la sociedad de la información. *In: BRESCIANO, Juan Andrés; GIL, Tiago (comp.). La Historiografía ante el Giro Digital: Reflexiones teóricas y prácticas metodológicas.* Montevideo: Ediciones Cruz del sur, 2015, p. 13-40.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia.** Tradução de Nilo Odália. 2. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2010. 172p.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. *In: BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula.* 12. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p.69-90.

CALIXTO, Douglas de Oliveira. **Memes na internet: entrelaçamentos entre educomunicação, cibercultura e a 'zoeira' de estudantes nas redes sociais.** Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. 234f. 2017.

CHAGAS, Viktor. A febre dos memes de política. **Revista Famecos, mídia, cultura e tecnologia.** Porto Alegre. v.1, jan.\abr. 2018. p. 01- 26.

DANTAS, Fabiana A. **Ensino de história e memes: Reflexões a partir da experiência com uma turma de ensino fundamental.** p. 1310-1319, 2017. Disponível em: < <https://even2storage.blob.core.windows.net/anais/53003.pdf> >. Acesso em: 07 jul. 2018.

DAWKINS, Richard. Memes: os novos replicadores. *In: DAWKINS, Richard. O Gene egoísta.* Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 145 - 154.

DA SILVA, Renato Sordi Tolentino; SAMPAIO, Rafael Cardoso. O impeachment de Dilma Rousseff nos editoriais do jornal El País. **Ação Midiática–Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.** Curitiba, v.1, n.15, 2018, p. 81-99.

DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In: PINSKY, Carla Bassanezi. (org.). Fontes Históricas.* 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 111-153.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente e ensino de história. **Revista História hoje,** v.2, n.4, 2013, p.19 -34.

FONSECA, Selva Guimarães. A história na Educação Básica: Conteúdos, abordagens e metodologias. *In: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO: CURRÍCULO EM MOVIMENTO-PERSPECTIVAS ATUAIS.* 2010. Belo Horizonte, 2010. p. 01 -13.

GASKELL, Ivan. História das imagens. *In: BURKE, Peter (org.). A escrita da história: Novas perspectivas.* Trad. Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 2011. p. 243-278.

HARTOG, François. Disputas a respeito da narrativa. *In: _____*. **Evidência da História: o que os historiadores veem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p.173-184.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Papyrus editora, 1996.

KARNAL, Leandro. Introdução. *In: KARNAL, Leandro. (org.)*. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 07-14.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 27-62.

LESSARD, Claude; TARDIF, Maurice. As transformações atuais do ensino: três cenários possíveis na evolução da profissão de professor? *In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. (org.)*. **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Tradução: Lucy Magalhães. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 255-278.

LIEBEL, Vinícius. **Humor gráfico apontamentos sobre a análise das charges na história**. p. 01-07, 2005. Disponível em: < <http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.1596.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

LUCCHESI, Anita; CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Digital: Reflexões, experiências e perspectivas. *In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de, SANTHIAGO, Ricardo. (org.)*. **História Pública no Brasil: sentido e itinerários**. São Paulo: Letra e voz, 2016, p.149-163.

MACEDO, José Emerson Tavares de; SOUZA, Maria Lindaci Gomes de. A charge no ensino de história. **In: Anais do XIII Encontro estadual de história- Guarabira, PB, p.01-09, 2006-2008**. Disponível em: < http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph_textos/ST%2004%20%20Jos%C3%A9%20Emerson%20Tavares%20de%Macedo%20TC.PDF>. Acesso em: 08 mar. 2017.

MARQUES, Heloisa de leiros; PAIVA, Claudio Cardoso de. Comunicação e memes: Uma análise do discurso sócio-virtual do willy wonka irônico. *In: INTERCOM NORDESTE*, 2013, Nordeste. p. 01- 11. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0969-1.pdf> >Acesso em: 25 Mai. 2017.

MAYNARD, Dilton C. S. Memórias do Segundo Dilúvio: uma introdução à História da internet. **Cadernos do Tempo Presente**, nº 4, 4 de julho de 2011.

MENDES, Caroline Alves Marques; COSTA, Marcella Albaine Farias da. O sequestro do imaginário e a escrita da História: o caso dos memes históricos e as recepções do nazismo. **Revista Transversos**. Rio de Janeiro, v.7, n.7, Set/2016. p. 54-70.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11- 36, 2003.

MUAZE, Mariana de Aguiar Ferreira. Ensino de História e Imagem: Territórios possíveis. In: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (org.). **O Ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado.** Rio de Janeiro: FVG Editora, 2015, p. 223-239.

NAPOLITANO, Marcos. Pensando a estranha história sem fim. In: KARNAL, Leandro. (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 163-184.

NAPOLITANO, Marcos. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (org.). **Fontes Históricas.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 235-289.

OLIVEIRA, Maria de Fátima. Desafios e possibilidades do Ensino de História: em busca de aulas mais prazerosas e significativas. In: **ANAIS DO I ENCONTRO DO PROGRESSO INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INCENTIVO À DOCÊNCIA (PIBID) 6 A 7 DE JUNHO 2013**, Universidade Estadual de Goiás, Coordenação institucional do Pibid (pró – Reitoria de Graduação. PRG/UEG) – v.01, n.01, p. 237-244.

PANTOJA, Bruno Amorim. **O Facebook como ferramenta pedagógica no Ensino de História.** Orientador: Augusto de C. Bastos. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de História) – Campus Universitário Ananindeua, UFPA, 2019.

PASSOS, Marcos Vinicius Ferreira. O gênero meme em proposta de proposta de produção de textos: Implicações discursivas e multimodais. **Revista Anais do Sielp.** Uberlândia: EDUFU, vol. 2, n.01, p. 01-15. 2012.

PESSI, *Bruno Stelmach.* O uso de Internet no aprendizado de História: possibilidades e dificuldades. **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, vol.2, n.03, p. 933-947, jul/dez. 2015. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/revistadolhiste/article/view/63527/36955> > Acesso em: 07 de Mar. 2017.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. Por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro. (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 17-36.

PINSKY, Carla Bassanezi. Apresentação. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (org.). **Fontes Históricas.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 07-08.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 440 p.

SOUSA, Ana Caroline Luiza. Análise do discurso aplicada em charges e cartuns políticos. **Crátilo: Revista de Estudos Linguísticos e Literários.** Patos de Minas: UNIPAM, v.1, 2008. p. 39-48.

SOUZA, José Wellisten Abreu. Analisando o discurso e o humor nas charges: do material linguístico à materialidade discursiva. **Claraboia**. Jacarezinho, v. 2, n. 2, Julh./Dez. 2015. p. 70-82.

SOUZA, Carlos Fabiano de. Memes: Formações discursivas que ecoam no ciberespaço. **Vértices**, Campos de Goytacazes, RJ, v. 15, n.1, Jan./ Abr. 2013.p. 127 -148.

SCELZA, Maria Fernanda Magalhães; SANTOS, Arnaldo Henrique de Sampaio. E quem vai pagar o Pato? Debates sobre história do tempo presente na sala de aula. In: BUENO, André; CREMA, Everton; ESTACHESKI, Dulceli; NETO, José (orgs.). **Aprendizagens históricas: Rumos e experiências**. União da Vitória/ Rio de Janeiro: LAPHIS/ Edições especiais sobre ontens, 2018, p. 232 -239.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Consciência Histórica e Aprendizagem: Teoria e pesquisa na perspectiva da educação histórica. In: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (org.). **O Ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado**. Rio de Janeiro: FVG Editora, 2015, p. 37-54.

ROIZ, Diogo da Silva. A História, sua escrita e seu ensino. **História & Ensino**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 305-308, jul./dez. 2012.

TOLEDO, Gustavo Leal. Em busca de uma fundamentação para a memética. **Trans/Form/Ação, Marília**, v. 36, n.01, 2013. p. 187-210.

Sites, Artigos, e Matéria de Jornal e etc. (eletrônico)

APLICATIVOS do Facebook tem 3 bilhões de usuários no 1º tri, mas empresa espera queda ao fim do isolamento. **G1.globo.com**, 30 de Abril de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/04/30/aplicativos-do-facebook-tem-3-bilhoes-de-usuarios-no-1o-tri-mas-empresa-espera-queda-ao-fim-do-isolamento.ghtml>_ Acesso em: 20 de mai. 2020.

BRASIL é o segundo maior país no Facebook, diz pesquisa. **G1.globo.com**, 03 de maio de 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/05/brasil-e-o-segundo-maior-pais-no-facebook-diz-pesquisa.html> Acesso em: 13 mai. 2020.

BRAZILIENSE, Correio. Estudo revela motivos para o desinteresse de estudantes pelo ensino médio, 2013. Disponível em: < http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2013/06/25/ensino_educacaobasica_interna,373237/e-studo-revela-motivos-para-o-desinteresse-de-estudantes-pelo-ensino-medio.shtml. > Acesso em: 17 nov. 2017.

CETIC.BR. **Resumo executivo- pesquisa tic domicílios 2019**: acesso domiciliar e individual a tecnologias de informação e comunicação (tic) no brasil.. Acesso domiciliar e individual a tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil. 2020. Disponível em:

https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123115919/resumo_executivo_tic_dom_2019.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

CETIC.BR. **Resumo executivo – pesquisa tic a domicílios2019**: acesso domiciliar e individual a tecnologias de informação e comunicação (tic) no brasil.. acesso domiciliar e individual a tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil. 2020.

Disponível em:

https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123090925/resumo_executivo_tic_edu_2019.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

ESCOLA DOS ANNALES. *In*: **Wikipédia: A enciclopédia livre**. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_dos_Anales. Acesso em: 15 dez. 2018.

FACEBOOK passa Orkut e vira maior rede social do Brasil, diz pesquisa.

G1.globo.com, 17 de janeiro de 2012. Disponível em:

<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/01/facebook-passa-orkut-e-vira-maior-rede-social-do-brasil-diz-pesquisa.html> acesso em: 13 de mai. 2020.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD: acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018. **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018**. 2018. IBGE. Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, o módulo temático sobre Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC nos aspectos de **acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. 2019**. 2019. IBGE. Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO PARÁ. Disponível em:

<http://www.seduc.pa.gov.br/portal/escola/consulta_matricula/RelatorioMatriculasDetalhado.php?nome_ure=19A%20URE%20%20BELEM&nome_use=Unidade%2013&codigo_escola=23326&codigo_composicao=69&idareatematica=&idmenulateral=> Acesso em: 07 de mai. 2018.

PLANEJAMENTO, Centro Brasileiro de Análise e. O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola. **Relatório Final**, 2013. Disponível em:

<https://www.walmartbrasil.com.br/wm/wp-content/uploads/2015/07/O-que-pensam-os-jovens-de-baixa-renda-sobrepa-escola.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2017.


Documento Jurídico

BRASIL, lei nº 12.965, de 26 de Abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. **Presidência da Republica casa civil subchefia para assuntos jurídicos**. Brasília DF, 23 de abril de 2014, 193º da

Independência e 126º da republica. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm. Acesso em:
01 out. 2020.

ANEXOS.

a) Questionário usado na turma do 6º ano do Ensino Fundamental em Ananindeua.



Universidade Federal do Pará
Campus Universitário de Ananindeua
Faculdade de Licenciatura em História
Pesquisadores: Wendell Cordovil; Eliandra Gleyce dos Passos Rodrigues
Orientadora: Sidiana da Consolação Ferreira de Macêdo

Série: _____ Idade: _____

Os alunos de Ananindeua e o acesso à internet: Sua familiaridade com os memes.

- 1) Você possui computador com acesso a internet?
() Sim () Não
- 2) Você possui celular com acesso a internet?
() Sim () Não
- 3) Você costuma utilizar redes sociais?
() Sim () Não
- 4) Quais as disciplinas conseguem prender sua atenção?



- 5) O (A) professor (a) de história utiliza recursos como teatro, música, filmes, história em quadrinhos, nas aulas?
() Sim () Não
- 6) Você acha que a forma que o professor ensina ajuda no seu interesse pela disciplina?
() Sim () Não
- 7) Você sabe o que são memes de internet?
() Sim () Não
- 8) Algum dos seus professores já utilizou memes na aula ou em provas? Se sim, de qual disciplina era?

() Sim, foi da disciplina de _____ () Não
- 9) Você acredita que as aulas seriam mais interessantes com o professor utilizando memes para ensinar?
() Sim () Não


b) Seleção e levantamento de Charges e Memes na Rede Social *Facebook*.




LEVAMENTO DE CHARGES E MEMES NA REDE SOCIAL – FACEBOOK (2013 e 2018) ⁴⁵			
Publicação	Numero de reações/likes, comentários e compartilhamento	Procedência E data da postagem	Link
<p>[ATORRES]</p> 	<p>94 likes; 2 comentários; 23 compartilhamentos</p>	<p>DOL 05/09/2015</p>	<p>https://web.facebook.com/doldiarioonline/photos/a.291944137567370/863087067119738/?type=3&theater</p>

⁴⁵ O levantamento de Charges e Memes compartilhadas nas redes sociais durante 2013-2018, com seus respectivos links ocorreram nos anos de 2017, 2018, se estendendo um pouco a 2019 e 2020, nem todos os memes e charges vistas puderam compor esse levantamento visto que se observou uma grande quantidade produzida, por isso se optou por selecionar alguns para a composição do trabalho, esse mapeamento e levantamento foi seguido pela lógica do uso de hashtag como: #Vemprarua, #Nãoépelos20centavos, #OgiganteAcordou, #ChangeBrazil, #AcordaBrasil, #Nãoovaitercopa, #ImpeachmentDay. Ressalto também que durante 15 de abril de 2021 a 20 de abril 2021, foi feita uma revisita no link, dessa forma registro as últimas observações deixadas a respeito da revisita que, ao se verificar as páginas e os links, houve uma diminuição dos números de compartilhamento, reações e comentários, isso é muito provavelmente em decorrência de que ao longo dos anos, usuários possam ter fechado e ou excluído a conta, não deixando de se supor também que algumas contas possam ter sido banidas. Embora observado isso, não foi feito a atualização neste quadro, pois se preferiu trabalhar da forma como eles foram encontrados no ano do levantamento, seleção e mapeamento.




	<p>259 likes; 51 comentários; 33 compartilhamentos</p>	<p>DOL 03/12/2015</p>	<p>https://web.facebook.com/doldiarioonline/photos/a.291944137567370/903280993100345/?type=3&theater Acesso em: 19 de Abril de 2019.</p>
	<p>253 reações⁴⁶; 32 comentário; 55 compartilhamentos</p>	<p>DOL 12/03/2016</p>	<p>https://web.facebook.com/doldiarioonline/photos/a.291944137567370/958250567603387/?type=3&theater</p>


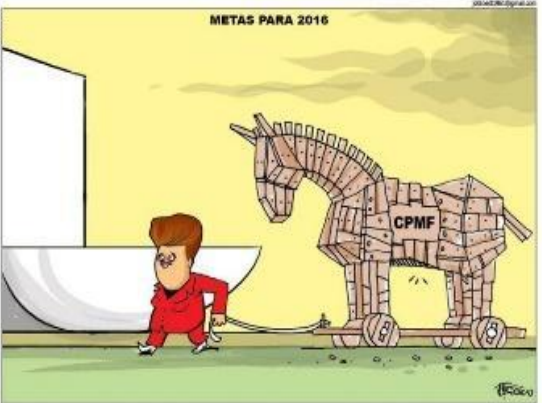
⁴⁶ Uso o termo aqui reações, porque de 2016 a rede social Facebook passou a usar o botão em sua plataforma como: Like, haha, Uau, Grr e amei, para que seus usuários pudessem expor melhor suas reações nas publicações com quais possuem afinidades ou se identificam mais e assim interagir; anteriormente a isso, havia apenas a opção “Curtir” com a atualização passou a haver adição de outras reações. As pesquisas se deu dentro da plataforma do Facebook, que oferece pesquisar as publicações por data, e seu formato, se são vídeos, fotos etc.



<p>[ATORRES]</p> <p>ENCHENTES...</p> <p>COMPANHEIRA, O NEGÓCIO É ESPERAR ESSA MARÉ BAIXAR...</p>  <p>Atorres www.atorres.com.br</p>	<p>175 reações; 17 comentários; 32 compartilhamentos</p>	<p>DOL 15/03/2016</p>	<p>https://web.facebook.com/doldiarioonline/photos/a.291944137567370/960008367427607/?type=3&theater</p>
<p>[ATORRES]</p>  <p>Atorres www.atorres.com.br</p>	<p>222 reações; 13 comentários; 25 compartilhamentos</p>	<p>DOL 18/03/2016</p>	<p>https://web.facebook.com/doldiarioonline/photos/a.291944137567370/962087310553046/?type=3&theater</p>
<p>[ATORRES]</p> <p>TOCHA OLÍMPICA</p>  <p>Atorres www.atorres.com.br</p>	<p>158 reações; 9 comentários; 24 compartilhamentos</p>	<p>DOL 05/05/2016</p>	<p>https://web.facebook.com/doldiarioonline/photos/a.291944137567370/995915813836862/?type=3&theater</p>

 <p>Minha cadeira. Minha vida.</p> <p>www.atorres.com.br</p>	<p>302 reações; 24 comentários; 44 compartilhamentos</p>	<p>DOL 19/05/2016</p>	<p>https://web.facebook.com/doldiarioonline/photos/a.291944137567370/1004679319627178/?type=3&theater</p>
 <p>TCHAU, QUERIDO!</p> <p>www.atorres.com.br</p>	<p>1 mil reações; 75 comentários; 245 compartilhamentos</p>	<p>DOL 13/09/2016</p>	<p>https://web.facebook.com/doldiarioonline/photos/a.291944137567370/1092194737542302/?type=3&theater</p>
 <p>Ministro Marco Aurélio Mello</p> <p>FORA RENAN</p> <p>www.atorres.com.br</p>	<p>234 reações; 16 comentários; 24 compartilhamentos</p>	<p>DOL 06/12/2016</p>	<p>https://web.facebook.com/doldiarioonline/photos/a.291944137567370/1176783302416778/?type=3&theater</p>




<p>www.atorres.com.br</p>	<p>1,6 mil likes; 270 comentários; 3,4 mil compartilhamentos</p>	<p>DOL 14/03/2015</p>	<p>https://web.facebook.com/doldiarioonline/photos/a.291944137567370/764712806957165/?type=3&theater</p>
<p>[ATORRES] PANELAÇO DE PRESSÃO</p> <p>www.atorres.com.br</p>	<p>501 likes; 13 comentários; 90 compartilhamentos</p>	<p>DOL 13/03/2015</p>	<p>https://web.facebook.com/doldiarioonline/photos/a.291944137567370/764100373685075/?type=3&theater</p>




 <p>ODEBRECHT</p>	<p>65 reações; 5 comentários; 25 compartilhamentos</p>	<p>liberal.com 14/12/2016</p>	<p>https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/1197383510349209/?type=3&theater (créditos J.Bosco.)</p>
 <p>VAZAMENTO</p>	<p>17 likes; 6 comentários; 23 compartilhamentos</p>	<p>liberal.com 13/12/2016</p>	<p>https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/1195418423879051/?type=3&theater (Créditos J. Bosco)</p>
 <p>NINGUÉM RUI DO DE PAVELAS!</p>	<p>27 reações; 2 comentário; 17 compartilhamentos</p>	<p>liberal.com 26/11/2016</p>	<p>https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/1172841212803439/?type=3&theater</p>




 <p>A cartoon by J. BOSCO. A witch is flying on a broomstick, trailing a white banner that says "IMPEACHMENT". Below her is a building that looks like a government or institutional structure. The artist's signature "J. BOSCO" is on the left and "15/10" is on the right.</p>	<p>9 likes; 2 comentários; 7 compartilhamentos</p>	<p>liberal.com 29/10/2015</p>	<p>https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/901798199907743/?type=3&theater 19 de Abril de 2019</p>
 <p>A cartoon by J. BOSCO titled "METAS PARA 2016". A man in a red suit is pulling a wooden cart on wheels. The cart is shaped like a horse and has "CPMF" written on its side. The artist's signature "J. BOSCO" is on the left and "17/02" is on the right.</p>	<p>36 likes; 2 comentários; 27 compartilhamentos</p>	<p>liberal.com 17/02/2016</p>	<p>https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/955275241226705/?type=3&theater</p>


<p>J.BOSCO</p> <p>SUSPEITA DE TERRORISMO BO BRASIL</p>  <p>J.Bosco 1963@gmail.com</p>	<p>17 likes; 5 comentários; 21 compartilhamentos</p>	<p>liberal.com 21/12/2015</p>	<p>https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/924216630999233/?type=3&theater</p>
<p>J.BOSCO</p> <p>CONSPIRAÇÃO</p>  <p>J.Bosco 1963@gmail.com</p>	<p>13 likes; 2 comentários; 16 compartilhamentos</p>	<p>liberal.com 08/12/2015</p>	<p>https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/918094698278093/?type=3&theater</p>

<p>J. BOSCO</p> <p>DIA NACIONAL DO PAU-BRASIL</p>	<p>5 likes; 1 compartilhamento</p>	<p>liberal.com 03/05/2016</p>	<p>https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/1006224169465145/?type=3&theater</p>
<p>J. BOSCO</p> <p>COREIA DO NORTE</p> <p>BRASIL</p>	<p>31 likes; 9 comentários; 27 compartilhamentos</p>	<p>liberal.com 15/05/2015</p>	<p>https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/816534298434134/?type=3&theater</p>
<p>J. BOSCO</p>	<p>22 reações; 9 comentários; 7 compartilhamentos</p>	<p>liberal.com 02/05/2016</p>	<p>https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/1005639949523567/?type=3&theater</p>



<p>J. BOSCO</p>  <p>liberal.com 06/07/2015</p>	<p>15 likes; 1 coments; 3 compartilhamentos</p>	<p>liberal.com 06/07/2015</p>	<p>https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/843350732419157/?type=3&theater</p>
<p>J. BOSCO</p>  <p>liberal.com 15/06/2015</p>	<p>26 likes; 5 coments; 30 compartilhamentos</p>	<p>liberal.com 15/06/2015</p>	<p>https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/832766663477564/?type=3&theater</p>
<p>J. BOSCO</p>  <p>liberal.com 11/06/2015</p>	<p>22 likes; 3 coments; 11 compartilhamentos</p>	<p>liberal.com 11/06/2015</p>	<p>https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/831148650306032/?type=3&theater</p>



<p>Waldez</p> <p>FILME: CINQUENTA TONS DE CINZA...</p>  <p>37 likes; 4 coments; 24 compartilhamento</p> <p>liberal.com 13/03/2015</p> <p>https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/786342708119960/?type=3&theater</p>
<p>J. BOSCO</p> <p>LAVA JATO</p>  <p>41 likes; 4 coments; 25 compartilhamentos</p> <p>liberal.com 12/03/2015</p> <p>https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/785600331527531/?type=3&theater</p>
<p>CPI DA PETROBRAS COM RATOS NO PLENÁRIO</p>  <p>36 likes; 8 coments; 25 compartilhamentos</p> <p>liberal.com 10/04/2015</p> <p>https://web.facebook.com/oliberalonline/photos/a.113470972073807/800985703322327/?type=3&theater</p>

	<p>840 reações; 61 comentários; 640 compartilhamentos</p>	<p>Mídia Ninja 14/04/2016</p>	<p>https://web.facebook.com/MidiaNINJA/photos/a.164308700393950/632022886955860/?type=3&theater</p>
	<p>302 reações; 1 comentários; 145 compartilhamentos</p>	<p>Mídia Ninja 16/08/2017</p>	<p>https://web.facebook.com/MidiaNINJA/photos/a.164308700393950/955450124613133/?type=3&theater 19 de abril 2019</p>
	<p>9,6 reações; 272 comentários; 12 mil compartilhamentos</p>	<p>Mídia Ninja 17/04/2016</p>	<p>https://www.facebook.com/MidiaNINJA/photos/a.164308700393950/634076396750509/?type=3&theater.&rdc=1&rdp=1 . Acessado em 09/07/2018.</p>



			https://br.noticias.yahoo.com/blogs/alpino/https://br.noticias.yahoo.com/blogs/alpino/dilma-na-abertura-da-copa-094513424.html . Acessado em 09/07/2018.
		Mídia Ninja	PROCURAR O ATO 13 DE MAIO DE 2016
memes levantamento			
Publicação	Numero de likes, comentários e compartilhamento	Procedência E data da postagem	Link



<p>Porque a rua é a maior arquibancada do Brasil!</p>  <p>#PrimaveraBrasileira #OGiganteAcordou</p>	<p>9,9 mil reações, 205 comentários; 6,5 mim compartilhamento</p>	<p>Anonymos Br4sil 17/06/2013</p>	<p>https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772/477462769006946 acesso 21/12/2020</p>
<p>Previsão para o clima de amanhã.</p>  <p>todo mundo ansioso pelo protesto que tomará conta do Brasil INTEIRO na quinta-feira.</p>	<p>2,2 mil reações; 84 comentários, 1 mil compartilhamento,</p>	<p>Maquiavélico é a mãe 18/06/2013</p>	<p>https://www.facebook.com/Maquiaveliconao/photos/a.281141368663612/390182064426208. acesso 21/12/2020</p>

<p>Você que acha que R\$ 0,20 não é motivo para ir às ruas e mudar tudo, sabe qual foi o estopim da Revolução Francesa?</p> <p><small>facebook.com/NapaBona</small></p>  <p>O preço do pão.</p>	<p>2 mil; 42 comentários, 2,4 mil compartilhamentos</p>	<p>Arquiteta- Arquitetura & Arte 20/06/2013</p>	<p>https://www.facebook.com/arquitetapage/photos/a.463554640382319/504892 552915194 acesso 21/12/2020</p>
<p>DILMA VAI TRAZER MÉDICOS DO EXTERIOR VIRAM? LEGAL</p>  <p>MAS ELES VÃO ATENDER AONDE? NOS ESTÁDIOS?!</p>	<p>300 reações; 15 comentários, 250 compartilhamento</p>	<p>Manifestação Brasília 23/06/2013</p>	<p>https://www.facebook.com/manifestacaobsb/photos/a.186190414877321/189562787873417 acesso 21/12/2020</p>

	<p>74 mil reações, 2 mil comentários, 51 compartilhamentos</p>	<p>Vem pra rua Brasil 17/04/2016</p>	<p>https://www.facebook.com/vempraru.net/photos/a.344411022406919/569570616557624 26/12/2020</p>
	<p>63 mil reações, 46 mil compartilhamentos</p>	<p>MBL- Movimento Brasil Livre 12/05/2016</p>	<p>https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856/372286626228820 acesso 26/12/2020</p>


 <p>BEM VINDA</p> <p>OMBL</p> <p>AO GRUPO DE 12 MILHÕES DE DESEMPREGADOS QUE SEU GOVERNO CRIOU.</p>	<p>97 mil reações; 4,1 mil comentários; 173 mil compartilhamentos</p>	<p>MBL 31/08/2016</p>	<p>https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856/420609501396532</p>
 <p>Jornal O Globo @JornalOGlobo</p> <p>28/05/15 00:40</p> <p>Movimento Brasil Livre entrega no Congresso pedido de impeachment de Dilma. glo.bo/1cZTCDj</p> <p>VALEU A PENA!</p> <p>OMBL</p>	<p>1,2 mil reações 79 comentários; 227 compartilhamento</p>	<p>MBL 13/08/2016</p>	<p>https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856/420570781400404</p>


	2,6 reações, 135 comentários, 1,4 mil compartilhamentos	Movimento Belém Livre 17/06/2013	https://www.facebook.com/MovimentoBelemLivre/photos/a.197768470378052/198911276930438
	3,1 reações, 196 comentários, 2,8 mil comparti	Movimento Belém Livre 17/06/2013	https://www.facebook.com/MovimentoBelemLivre/photos/a.197768470378052/198901903598042

	<p>1,7 mil reações, 83 comentários, 329 compartilhamento</p>	<p>MBL- Movimento Brasil Livre- Pará, 15/04/2016</p>	<p>https://www.facebook.com/mblivrepa/photos/a.786842078095892/995609003885864</p>
	<p>423 reações. 28 comentários, 267 compartilhamento</p>	<p>MBL- Movimento Brasil Livre- Pará, 13/12/2015</p>	<p>https://www.facebook.com/mblivrepa/photos/a.786842078095892/920127394767359</p>

 <p>Belém Do Para</p> <p>#o GIGANTE acordou</p>	<p>555 likes, 31 comentários, 870 compartilhamento</p>	<p>Anonymous Pará- 18/06/2013</p>	<p>https://www.facebook.com/AnonymousPara/photos/a.375031945874103/571474212896541</p>
 <p>O despertar brasileiro</p> <p>LOADING...</p>	<p>94 likes, 1 comentários, 52 compartilhamentos.</p>	<p>Anonymous Pará 16/06/2013</p>	<p>https://www.facebook.com/AnonymousPara/photos/a.375031945874103/570997582944204</p>

	<p>127 likes, 3 comentários, 70 compartilhamentos</p>	<p>Vem pra rua –pará 05/04/2016</p>	<p>https://www.facebook.com/893684733985026/photos/a.898406480179518/1088042137882617</p>
	<p>Memes Operários 15/05/2014</p>	<p>Memes Operários 15/05/2014</p>	<p>Disponível em https://www.facebook.com/MemesOperario. <u>Acessado em 09/07/2018.</u> https://www.facebook.com/MemesOperario/photos/a.1505127726377358.1073741827.150511505125916/1506944292862395/?type=3&theater.</p>

		<p>Capinaremos 22/05/2017</p>	<p>https://web.facebook.com/capinaremos https://web.facebook.com/capinaremos/photos/a.239235636124505/1354885217892869/?typt=3&theater. Acessado em 09/07/2018.</p>
		<p>#MemeClube</p>	<p>https://pt.slideshare.net/ViktorChagas/memeClube-haters-gonna-hate-memes-e-rivalidades-teama Disponível em https://pt.slideshare.net/ViktorChagas/memeClube-haters-gonna-hate-memes-e-rivalidades-teama. Acessado em 09/07/2018.</p>

		Rir Sozinho	<p>https://www.facebook.com/RirSozinho Acessado em 09/07/2018</p> <p>https://www.facebook.com/RirSozinho/photos/a.123631164413484.22117.123549551088312/1198338610276062/?type=3&theater.</p>
		TecMundo 19/06/2013	<p>https://www.facebook.com/tecmundo/photos/a.201314519946397/479432418801271</p>

c) Hashtag usadas para selecionar os memes e charges:

#VemPraRua	#NãoéPelos20Centavos	#oGiganteAcordou	#ChangeBrazil	#AcordaBrasil	#NãoVaiTerCopa	#ImpeachmentDay
------------	----------------------	------------------	---------------	---------------	----------------	-----------------

